Biblioteca Pública — C. Posta,204

O TEMPO

Síntese do Boletim Geometereológico de A. Seixas Netto

válido até às 23h18m do dia 29 de novembro de 1970
FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1011,5 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 18.6º centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 83,0%; Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo médio: Instavel.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 29 de novembro de 1970 — Ano 56 — Nº 16.526 — Edição de hoje 20 páginas — Cr$ 0,20

PHILIPPI & CIA a casa do construtor

INFORMA

BLOMENAU (Sucursal) — Foi muito bem recebido pelos servidores municipais a notícia do envio à Câmara Municipal do projeto de origem governamental concedendo àqueles servidores o 13º salário. A **Natalina** como foi batizado o projeto de gratificação de Natal é reivindicação antiga dos funcionários e operários da Municipalidade, que deverá ser aprovado por unanimidade pelo legislativo blumenauense.

SINTESE

SÃO FRANCISCO DO SUL

Segundo dados estatísticos da Administração do Pôrto de São Francisco do Sul, foram êstes os números do mês de outubro, verificados na Exportação Longo Curso ..... 4.820,656 kls — Exportação Cabotagem — 410.735 kls. Importação Longo Curso — .. 2.989.000 kls. O valor total dessas operações, foi de .... Cr$ 4.026.994,27.

XANXERÊ

A Cooperativa Agrícola Xanxerê Ltda., promoverá hoje as nove horas os atos de inauguração do Armazém de São Lourenço do Oeste, com capacidade para armazenar 4 mil toneladas de cereais. Altas autoridades estão sendo convidadas e estarão presentes à cerimônia.

RIO DO SUL

A obra da Barragem Sul em Ituporanga, após uma paralização de 60 dias para modificações no projeto, reinicie suas atividades com tôda fôrça, para conclusão dentro de 20 mêses. Para isso, a Construtura Ferraz Cavalcanti, firma encarregada, já providenciou meios e recursos para a fiel observância do cronograma previsto.

JOINVILLE

Ainda não foi encontrado o Volkswagen pertencente ao Bispo de Joinville, roubado dia 10 último em Campo Alegre. Apesar da atuação da polícia, não há nenhuma pista que possibilite a localização do carro daquela autoridade eclesiástica.

JOINVILLE

Em sessão ordinária do Tribunal do Júri, foi julgado no Forum de Joinville, o réu Balbino Soares, que em julho passado havia matado Mauri Rosa Budal. Balbino que teve como advogado de defesa Jamel Dippe, foi absolvido por seis votos contra um.

PAPANDUVA

Um rapaz, tomando emprestado, sem licença um automóvel do ex-Prefeito de Papanduva, Aloisio Partala, dirigiu à Santa Cecília. Ao retornar, de madrugada, por excesso de velocidade, lançou o veículo numa ribanceira. Seu corpo foi encontrado horas depois em meio aos destroços a que ficou reduzido o automóvel.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianopolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antonio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º A.S. Lara Ltda. — Rua Vitoria, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Pôrto Alegre e Representação Paranaense de Veiculos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntarios da Patria, 475 — 12º andar — Curitiba.

Reforma administrativa vai amanhã à Assembléia

Já está assinada pelo Governador Ivo Silveira a mensagem que encaminha o projeto de lei que estabelece a reforma administrativa do Estado através da criação, transformação e extinção de vários órgãos públicos e Secretarias de Estado de acôrdo com o Projeto Catarinense de Desenvolvimento do futuro Governador Colombo Salles.

A reforma foi elaborada de comum acôrdo entre o Sr. Ivo Silveira e Colombo Salles, sendo enviada agora à aprovação parlamentar para que já no início do próximo Governo, a 15 de março, possa o futuro Governador prover os cargos e dar início aos seus trabalhos dentro da nova estrutura. O projeto já deveria estar na Assembléia Legislativa desde sexta-feira, quando recebeu o autógrafo governamental, mas sua entrega à Mesa, que deverá ser feita pelo Chefe da Casa Civil, professor Celestino Sachet, não pôde ser efetuada devido o adiantado da hora, quando já havia terminado o expediente normal do Legislativo. Hoje, já pela manhã, o Chefe da Casa Civil levará o projeto. (Mais **Assembléia** na última página)

Imperial e Maria Stella: pilantragem e beleza

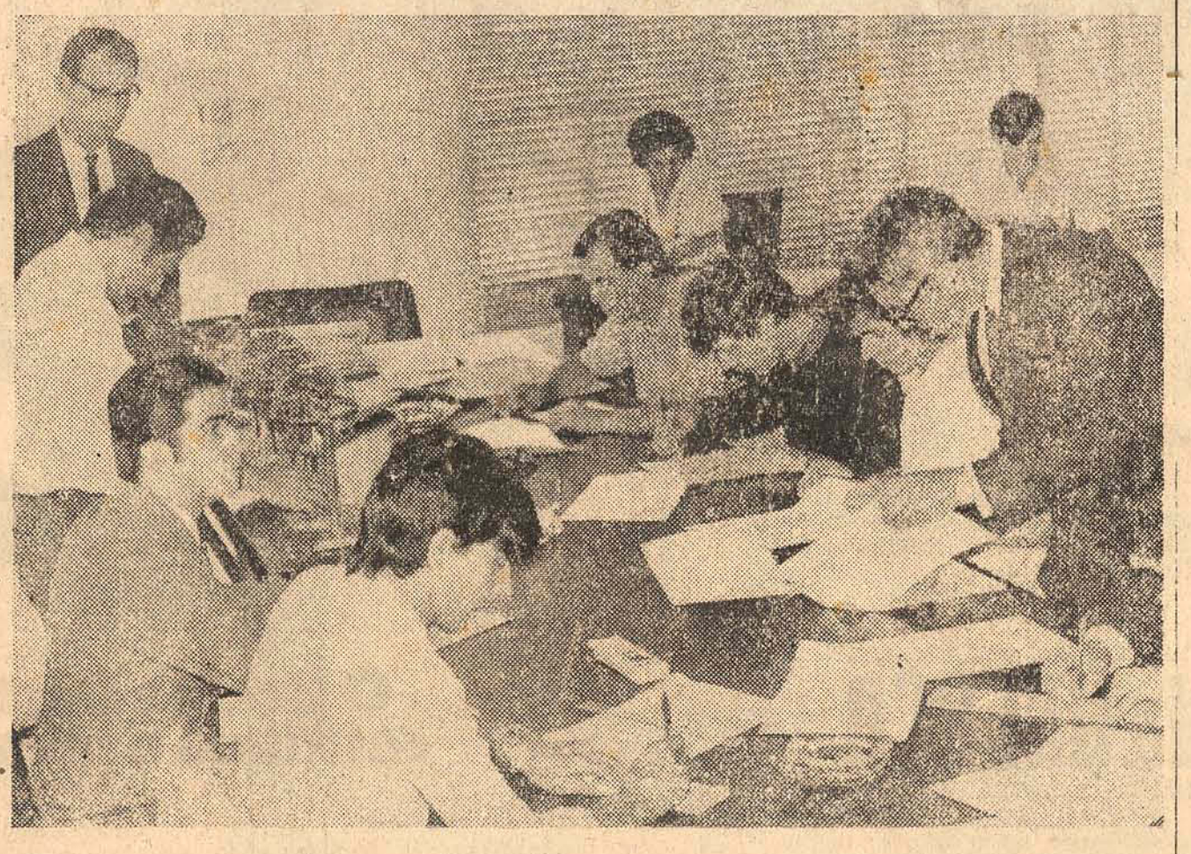
Carlos Imperial chegou ontem às 13h30m a Florianópolis, procedente de Curitiba, juntamente com Maria Stella Splendore (ex-Denner), para passar o fim de semana na cidade. Ambos esperam assistir na noite de hoje, no estádio da FAC, o Festival de Música **Pop**, na qualidade de convidados especiais. Deverão ficar em Florianópolis até amanhã. (Página 3 e última).

Andreazza vê BR 101, Laguna e Imbituba

O Ministro Mário Andreazza chega amanhã às 8h30m no Aeroporto Hercílio Luz, viajando em avião da Presidência da República Daqui, segue imediatamente para o Sul do Estado, onde visitara os portos de Imbituba e de Laguna, aproveitando a oportunidade para inspecionar as obras da BR-101. Será recebido no aeroporto pelo Governador e autoridades que o acompanharão na sua viagem. (Página 3).

Hoje: Avaí e Figueirense

(Página 10)



Sexta-feira trágica teve dois suicídios

(Página 9)

Cidade pode ter Pronto Socôrro logo

Já estão em mãos do Prefeito Ari Oliveira os estudos para a instalação do serviço de Pronto-Socôrro em Florianópolis, elaborados por técnicos do **Lohnen-Infarco Hospitalia** e entregue pelo presidente da Associação Catarinense de Medicina. Embora nada tenha adiantado na oportunidade, sabe-se que dentro dos próximos dias o Prefeito se pronunciará oficialmente sôbre o problema, encaminhando projeto à Câmara para a criação do órgão. (Página 9).

Boavista restitui prêmios

Realizou-se quarta-feira na séde da Federação das Indústrias de Santa Catarina, a distribuição de Cr$ 108.275,48, correspondente a restituição do prêmio de 1969 pela Apólice do Seguro de Vida do Plano Boavista — FIESC. Na presença de industriais especialmente convidados, foram contemplados 541 segurados com a cota de Cr$ 200,00 cada um. Os cheques serão entregues pela Boavista Cia. de Seguros de Vida, diretamente nas respectivas indústrias. A lista dos funcionários e operários contemplados está publicada às páginas 6 e 7.

CONSTRUTORA FERRAZ CAVALCANTI S.A.

Canteiro de obras: ponte de ligação Ilha de Santa Catarina ao Continente:

Dois soldadores
Dois Maçariqueiros
5 Serventes

Rua Desembargador Pedro Silva, 134 — Coqueiros — Horário Comercial.

Ferroviário luta hoje por campeonato

(Página 10)

N. Ingo Zadrozny foi eleito o Homem de Vendas do Brasil

A Associação dos Diretores de Vendas do Brasil elegeu no fim-de-semana o dirigente de emprêsa que mais se destacou no país no setor da dinamização de vendas e no desenvolvimento do mercado dos produtos fabricados por sua indústria. Destacando-se dentre todos os empresários, o eleito foi o industrial blumenauense Norberto Ingo Zadrozny, Diretor Superintendente da Artex S.A. Fábrica de Artefatos Têxteis. Pela primeira vez um industrial catarinense é distinguido pela indicação. A Artex é hoje uma das mais pujantes indústrias de Santa Catarina e do Brasil, conquistando o mercado internacional e partindo para uma política de exportação compatível com o seu já elevado grau de desenvolvimento.

O industrial será homenageado pelas classes produtoras blumenauenses, já tendo sido distinguido pelo Govêrno brasileiro com a Comenda de Rio Branco.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

caderneta de poupança da
CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

Dinheiro parado é mau negócio, perde o valor. Se você tem muito dinheiro, pode investir como quizer. Mas, se tem pouco, e ainda precisa movimentar de vêz em quando, o seu caso é uma Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. Por sinal, êsse é o tipo do negócio bom prá quem quer comprar alguma coisa e está economizando, mas ainda não tem o dinheiro suficiente.

O SEU DINHEIRO RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA TRIMESTRAL. VOCÊ PODE DESCONTAR 15% DO SALDO MÉDIO ANUAL DA RENDA BRUTA NO IMPOSTO DE RENDA E PODE MOVIMENTAR O DINHEIRO NA HORA QUE QUIZER.

um sistema bancário avançado

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS SC
Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

a. s. propague

Projeto de clima temperado dá tôda assistência a fruticultura

Mais de 17 mil mudas selecionadas de macieiras, nectarinas, pessegueiros e ameixeiras deverão ser plantadas no próximo ano por 27 fruticultores de Arroio Trinta. O empreendimento corresponderá ao investimento de cêrca de Cr$ ..... 200.000,00 a ser financiado com recursos do Banco do Brasil, segundo projetos tècnicamente elaborados. A assistência dos fruticultores, desde a escolha do terreno até a implantação definitiva do pomar, incluindo a comercialização, estará a cargo do Projeto de Fruticultura de Clima Temperado — Profit. No sentido de organizar a produção e a comercialização das frutas e demais produtos agrícolas, de Arroio Trinta, deverá ser instalada a partir de fevereiro próximo, uma filial da Cooperativa Agropecuária Videnrense no município.

SUINOCULTURA

Uma redução de mais de 10 meses na idade de abate de suínos foi o resultado de experiências realizadas por técnicos da **Acaresc**, no município catarinense de Romelândia. Utilizando métodos racionais de alimentação animal, experiências conduzidas em propriedades de suinocultores mostraram ser possível se reduzir de 16 para 6 meses a idade de abate do suíno, com pêso médio de 80 quilos. A conclusão das experiências foi observada por agricultores e diversas autoridades do município, destacando-se o Prefeito Municipal, Presidente da Câmara de Vereadores, Coletor Estadual e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Segundo notícias procedentes de Romelândia, os resultados obtidos deverão impulsionar a suinocultura do município, reduzindo o custo de produção do suíno a partir da alimentação e manejo correto do rebanho.

SINDICATO EM SANTA ROSA

Em cumprimento a legislação sindical vigente no país, recentemente foi fundado, com a presença de 60 agricultores, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rosa de Lima, filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Em sua programação de trabalho assistencial, a diretoria do Sindicato pretende dentro em breve instalar um depósito de sementes, fertilizantes corretivos e defensivos para a lavoura, no sentido de suprir os associados nos principais produtos necessários às atividades agropecuárias.

MODERNIZAÇÃO PECUÁRIA

Um curso de Alimentação e Manêjo Animal, com o objetivo de melhorar a produção do rebanho bovino de Grão Pará, realizou-se recentemente com a participação de 21 líderes rurais do município. O treinamento foi ministrado por veterinários da Cafasc e agrônomos da Acaresc através de aulas práticas e teóricas sôbre a formação de pastagens, pastoreio rotativo racional, mineralização, reprodução e sanida de animal.

COMISSÃO DE SAÚDE

A Comissão de Saúde de Vargeão foi criada recentemente congregando autoridades, profissionais liberais e trabalhadores rurais. Iniciando suas atividades, a Comissão realizou um levantamento sanitário do município e dentre os principais problemas sanitários identificados pelo levantamento, destacam-se os parasitoses intestinais e deficiências nutritivas resultantes de alimentação desequilibrada. Para sanar êsses problemas a Comissão de Saúde iniciará em breve uma campanha educativa.

O VENCEDOR

Décio Sonaglio, aluno da 3ª série ginasial do Colégio La Salles, de Xanxerê, teve seu trabalho sôbre "Sindicalismo e Pátria" classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais daquela cidade. O concurso foi destinado aos filhos de trabalhadores e aos estudantes da localidade beneficiados com bolsas do Pebe. Aos demais participantes que obtiveram classificação foram distribuidos certificados de honra ao mérito.

VEREADOR NA FETAESC

A fim de tratar de assuntos sindicais na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado — Fetaesc — estêve em Florianópolis o vereador Aldoino Casagrande, representando a Câmara Municipal de Xanxerê.

Planejamento da educação pede colaboração da UFSC em pesquisa

A Universidade Federal de Santa Catarina recebeu mensagem do Instituto Internacional de Planejamento da Educação na qual solicita a colaboração da Ufsc para a execução do projeto de pesquisa sôbre "Planejamento e Desenvolvimento Universitário".

Segundo a mensagem, encaminhada pelo professor Victor Onuskim, o propósito do estudo é "determinar como as universidades podem mais efetivamente, lutar com as mudanças que estão ocorrendo agora e com as transformações que ocorrerão nos próximos anos, dentro e fora do meio universitário".

Os trabalhos serão desenvolvidos em duas etapas. Na primeira fase a Associação Internacional das Universidades, colaborando com a pesquisa, remeterá a todos as universidades um questionário. Na segunda etapa serão estudados os "problemas-orientados", cabendo a um número limitado de universidades a ordem dos estudos de determinadas áreas consideradas "chaves".

Em face da importância dos estudos solicitados pelo órgão filiado à Unesco, o reitor Ferreira Lima confirmou a participação da Ufsc no desenvolvimento dos trabalhos.

DCE tem reunião no Clube da UNESCO

O acadêmico Saulo José da Silva, membro do Conselho Executivo do Diretório Central dos Estudantes, viajou para Pôrto Alegre a fim de participar de reunião a ser promovida hoje pelo Clube dos Jovens da Unesco.

Na oportunidade o representante do DCE discutirá os detalhes para a implantação em Santa Catarina de uma entidade congênere.

O Clube dos Jovens da Unesco é filiado à ONU e sua finalidade é prestar assistência médica, odontológica e educacional além de outros auxílios à classe estudantil universitária.

EXPOSIÇÃO

Continua aberta à visitação pública até o próximo dia 10, no período das 9 às 11 e das 13,30 às 17 horas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, uma exposição de trabalhos de alunos do estabelecimento.

BOLICHE E BAR NA MEDICINA

O presidente do Diretório Acadêmico do Centro Bio-médico informa que foram iniciadas as obras de construção de uma quadra de boliche e de um bar anexo ao prédio onde está instalado o curso seriado de Medicina. As obras deverão estar concluídas no próximo mês.

Medicina tem curso: Citogenética

No período de 1º a 5 de dezembro a professôra Eliane Azevedo, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, ministra no auditório do curso de Economia do Centro Sócio Econômico, diàriamente às 20 horas, um curso sôbre "Citogenética Clínica", promovido pelo Departamento de Extensão Cultural em colaboração com o Centro Bio-Médico da Ufsc.

A professôra Eliane Azevedo, doutora pela Universidade de Hawai, integrou a Comissão Organizadora da XXIIº Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência e atualmente exerce as funções de Presidente da Sociedade Brasileira de Genética da Bahia.

As inscrições ao curso poderão ser efetuadas no Departamento de Registro e Contrôle Acadêmico, na Trindade.

VENHAM TODOS OS SATISFEITOS.

O Dodge Dart 71 continua o mesmo.

Êste é o carro dos que não têm do que se arrepender.

Dos que usaram e abusaram, provaram e aprovaram.

O carro que não precisou ser modificado, corrigido, aperfeiçoado.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Aí está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que êle é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

Venham todos os que exigem suspensão perfeita, freios precisos, direção dócil e segura.

Venham os que sabem apreciar luxo e confôrto.

Que fazem questão de espaço para seis passageiros, e de um amplo porta-malas.

Venham os que ainda não conhecem as novas côres, os novos estofamentos, a direção hidráulica (opcional) do Dodge Dart sedan 71.

E venham todos conhecer nossos planos de financiamento.

Serão todos satisfeitos.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL

MEYER VEICULOS
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Andreazza em Imbituba inaugura instalações

Está confirmada para às 12 horas de têrça-feira a entrega de mais 168 metros de cais do Pôrto de Imbituba, em ato que será presidido pelo Ministro Mário Andreazza, dos Transportes. As novas instalações do Pôrto de Imbituba fazem parte do programa administrativo do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e quando concluídas permitirão a quadruplicação de sua capacidade. Essas obras estão sendo executadas através do 6º Distrito Regional do DNPVN, com sede em Florianópolis.

Durante sua estada em Santa Catarina, o Ministro Mário Andreazza inspecionará as obras de implantação e asfaltamento da BR-101, no trecho sul até a divisa com o Rio Grande do Sul. Em Laguna, a comitiva ministerial deter-se-á por algum tempo, ocasião em que serão visitadas as instalações do pôrto pesqueiro local.

Coral canta nas ruas em temporada popular

Atendendo a insistentes pedidos, a Associação Coral de Florianópolis voltará êste ano a realizar mais uma **Temporada Popular de Arte,** sob o patrocínio da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. O primeiro recital será realizado no dia 4 de dezembro na Base Aérea, às 20h30m e o último às 21 horas do dia 18, na Caixa Econômica Estadual. Além dêsses dois recitais, o programa da IIIª Temporada Popular de Arte, seguirá o seguinte roteiro: Dia 5 — às 17 horas — Hospital Nereu Ramos; às 19 horas — Penitenciária Estadual; Dia 8, às 20 horas — 14º Batalhão de Caçadores; dia 11, às 20h30m — Escola de Aprendizes da Marinha; Dia 12, às 16 horas — Asilo de Mendicidade; às 17 horas — Hospital de Caridade; Dia 16, às 20 horas — Polícia Militar do Estado.

Filarmonica elege sua diretoria até 72

Em ato realizado na noite de sexta-feira foi empossada a nova diretoria da Sociedade Filarmônica **A Comercial,** que regerá os destinos da entidade no biênio 71/72. A diretoria ficou composta pelos seguintes membros: Presidente de Honra — Hipólito do Vale Pereira; Presidente — Osvaldo Hipólito da Silva; Vice-Presidente — Antônio Agenor Pereira; 1º Secretário — Euclides Vieira; 2º Secretário — João Carlos Minelli; 1º Tesoureiro — Moacir Sabino; 2º Tesoureiro — Donato T. Pires. A Comissão Fiscal ficou formada pelos sócios Lindolfo Kinatzeski, Valdir E. Teixeira e Aquiles Machado.

A Sociedade Filarmônica **A Comercial,** entidade musical localizada nas imediações de O ESTADO, tem ainda como Maestro o Sr. Waldemar Figueró, ex-presidente e como Contra-Mestre o Sr. Alípio Vieira.

Festival de música POP começa às 19 hs na FAC

O **I Festival de Música Pop,** promovido por jovens florianopolitanos terá início hoje às 19 horas no Estádio da FAC, contando com a presença de Carlos Imperial e de Maria Stella Splendore, embora não se tenha confirmado a presença de Ricardo Petraglia, do elenco de **Hair,** que lançaria no Festival suas primeiras gravações **soul.** O Festival oferecerá ao público mostras de artesanato **hippie,** numa pequena feira onde poderão ser adquiridos objetos e vestuários à moda hippie.

O compositor Carlos Imperial está desde ontem na cidade, acompanhado do ex-manequim e ex-espôsa do costureiro Denner, Maria Stella Splendore. Ambos estão na cidade em visita turística, mas Imperial não se negou a emprestar sua **grã-finagem** à promoção dos jovens. Ainda que não tenha tido nenhuma publicidade, o Festival poderá esquentar, com a presença de Imperial. (Êle e Maria Stella estão na última página).

Táxi colide com onibus e carona é quem se fere

Quando transitava do Saco dos Limões em direção ao centro da cidade, ao chegar a altura do nº 157, da rua Jerônimo José Dias, o taxi do ponto de Barreiros, Aero-Willys, placa 71-00-50, dirigido por Aloísio Reis de Oliveira, casado, 30 anos, residente à rua João Motta Espezim, 465, naquêle Bairro, colidiu violentamente com a traseira do onibus nº 11, da Transportes Coletivos Limoense, de placas 50-02-27, dirigido por Altamiro Luiz Pacheco, casado, 27 anos, residente na Av. Mauro Ramos, 10 (fundos), que, também, trafegava em direção ao Centro.

Do choque saiu ferido o colega do motorista do taxi, Lauro José Machado, casado, 30 anos, residente a rua João Motta Espezim, 459, que aproveitara a carona oferecida pelo amigo. A vítima, com ferimentos generalizados, foi medicado no Hospital de Caridade.

A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal, que instaurará o competente Processo Sumário.

Oscar Passos diz em Proclamação que não aceita extinção do MDB

Em proclamação dirigida aos seus correligionários, o presidente do MDB, Senador Oscar Passos, afirmou que não aceita a idéia da extinção do Partido, "como não admito que alguém renuncie à vida, e a liberdade é vida."

Acrescentou que "é dever de seus companheiros manter o Partido e lutar dentro dêle, não aceitando nenhuma tentativa que se afaste da lei, que palmilhe a clandestinidade ou lance mão do terrorismo." O Sr. Oscar Passos condenou os que se omitiram da luta, afirmando que dêles é parte da culpa "de têrmos dado um passo atrás. Êles nada construíram, porque nada arriscaram."

FRONTE ERGUIDA

A Proclamação aos Companheiros do MDB, divulgada pelo Senador Oscar Passos, é a seguinte, na íntegra:

"Quando os meus companheiros da direção nacional do MDB, apoiados pelos representantes das direções regionais e pelas bancadas na Câmara e no Senado, decidiram que eu permanecesse à frente do Partido, quero agradecer de público à confiança com que me honraram e declarar que não esqueço os deveres de cidadão nem olvido os altos interêsses da pátria. Por isto continuo a pertencer ao MDB e a dar-lhe tudo quanto em mim estiver.

Neste instante, dirijo uma palavra de esperança ao povo brasileiro e o conclamo a lutar, como vem fazendo, com tôdas as suas energias, pela reconquista das liberdades democráticas; pelo respeito aos direitos humanos, inclusive o de decidir e votar livremente; por eleições livres, limpas, diretas e secretas; pelo acatamento às leis, principalmente por parte dos agentes do poder; enfim, pela paz e pela tranquilidade da família brasileira.

O revés parcial que o MDB sofreu na última eleição é devido menos ao desinterêsse do povo, do que a fatôres estranhos a disputa democrática. Perdemos num episódio de luta, mas não fugimos a ela.

INSTRUMENTO

Não aceito a idéia da extinção do Partido, como não admito que alguém renuncie à vida. E a liberdade é vida.

O Partido é o instrumento de que ainda dispomos para cumprir a nossa missão histórica. Nosso dever é permanecer de fronte erguida, dispostos a prosseguir na caminhada. Não temos por que corar. Ao contrário, outros é que devem envergonhar-se do que fizeram.

Manter o Partido e lutar dentro dêle é o caminho certo. É conservar a esperança da liberdade. Não aceito nenhuma tentativa que se afaste da lei que palmilhe a clandestinidade ou lance mão do terrorismo.

OS OMISSOS

Condeno os que se omitiram. Eram os mais aptos de opinar, de decidir. Dêles é parte da culpa de têrmos dado um passo atrás. Nada construíram, porque nada arriscaram. A salvação da pátria exige a participação de todos, a voz de todos, a decisão de todos. Só assim teremos democracia.

Nosso dever é mantermo-nos firmes e unidos, dentro do Partido.

Haveremos de vencer. Viveremos o retôrno das franquias democráticas para mais rápidamente atingirmos o pleno desenvolvimento econômico.

Para frente, companheiros.

Estaremos sempre juntos."

-Gigantesco Passo na Tecnologia Eletrônica

NOVOS TELEVISORES PHILCO

- **A Imagem da Perfeição!**
- **A Experiência Espacial Philco-Ford, posta à prova no Projeto Apollo (Homem na Lua) e em 30 Satélites de Comunicação, agora em seu Televisor Philco.**
- **O Mais Alto Índice de Transistorização em Televisores - 20 Estágios totalmente transistorizados.**
- **Qualidade sem Confrontação! Vida Maior! Mínima exigência de serviço!**

Philco Circuito Espacial - um Televisor tão avançado quanto seus primos eletrônicos - os Satélites. Um Televisor tão diferente, tão acima dos outros, que nem vale a pena comparar. Portanto, não discuta e nem faça por menos. Tenha logo em casa o máximo - Philco Circuito Espacial!

Novos Desenhos! Apresentação de Rara Beleza!

Identifique-se com PHILCO Ford

ARCO-ARTUSI

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

E o Estádio ?

O ESTADO tem sido um dos mais insistentes defensores da construção de um estádio oficial em Santa Catarina, causa que tem merecido o apoio unânime e consciente da crônica esportiva catarinense que realmente se empenha no soerguimento do nosso desporto. Essa campanha, que conquistou tôda a opinião pública e em dado momento chegou a sensibilizar a área oficial, não pode esmorecer ante o esfriamento que parece ter ocorrido nos círculos responsáveis quanto à edificação desta obra que, no setor, colocaria Santa Catarina no mesmo nível dos demais Estados brasileiros que se aperceberam em tempo do alcance que tal realização representa para uma comunidade que se orgulha de haver atingido estágios maiores de desenvolvimento nos demais setores. Lamentaríamos profundamente se o Governador Ivo Silveira e o futuro Governador Colombo Salles não levassem adiante esta realização. Sabemos que a longa demora para o efetivo início da construção do estádio já não dá condições ao atual Govêrno de deixar ao seu sucessor um trabalho já em nível razoável de construção. Todavia, poderá perfeitamente o Sr. Colombo Salles acolher êsse anseio da população e tomar para si a responsabilidade da realização desta obra.

A quem possa dizer que a construção do estádio representa desperdício de investimento em uma obra supérflua. Aos que assim pensam, podemos responder que o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade não se restringe apenas àquilo que esta comunidade seja capaz de fazer nos setores tradicionalmente consagrados na área das obras públicas, tais como Educação, Saúde, Transportes e outros. Na atualidade, a importância que os esportes — e principalmente o futebol — atinge no contexto nacional transcende à qualquer avaliação elementar que se fazia a dez ou quinze anos atrás quanto à obrigação da participação oficial nêsse setor. Ora, afinal de contas o Brasil é tri-campeão do mundo, título que lhe valeu a consagração mundial e o orgulho pátrio, consubstanciado nas mais calorosas manifestações do Govêrno Federal e da população brasileira. O esporte por excelência nacional, que se antes da conquista definitiva da Taça "Jules Rimet" mereceu a glorificação de todo o País através da construção de praças de esportes nos seus principais centros, recebeu um nôvo impulso com a edificação de novos estádios em cidades cuja expressão econômica e social não chegam a assegurar-lhes os primeiros lugares no País. Santa Catarina, que volta e meia figura nos noticiários não só da imprensa regional, como também da imprensa nacional, ostentando índices e dados estatísticos verdadeiramente desvanecedores para nós, catarinenses, ainda amarga o atraso em que se arrasta o seu esporte diante da falta de uma praça esportiva à altura de oferecer ao público espetáculos que reflitam a grandeza dêste Estado.

Na noite de sexta-feira, presenciamos ao jôgo Vasco da Gama e Avaí. Com pouco mais de 24 horas de antecedência a partida foi anunciada e em tôrno dela se fêz a publicidade merecida. Pois bem, o que vimos na hora do jôgo foi um estado literalmente cheio, que só não acolheu maior número de expectadores pela sua absoluta incapacidade de acomodar a todos os que desejariam presenciar o espetáculo. E a grande multidão que lá compareceu se sujeitou a assistir o jôgo no maior desconfôrto, com mais de 50% do público expostos à chuva que caía. Assim mesmo, a renda compensou o esfôrço e proporcionou uma boa arrecadação para o clube promotor do espetáculo. Agora, vejamos se Santa Catarina dispusesse de um estádio. No mínimo, dobraria o número de expectadores, proporcionando aquilo que de mais belo existe numa partida de futebol que é a participação da paixão popular nas jogadas dos atletas no gramado. Infelizmente o nosso caminho, que em relação aos estádios das demais unidades da Federação nada mais é que um campo de peladas no último subúrbio, não oferece condições para que espetáculos dêsse gênero se reproduzam mais amiude. Esperamos sinceramente que o futuro Governador Colombo Salles aproveite a idéia de construção de um estádio para Santa Catarina. — a qual infelizmente até aqui ainda não passou de uma idéia — e concretize essa aspiração. Esteja certo o futuro Governante que, a par da grande obra administrativa que se propõe realizar em nosso Estado, a construção do estádio, por si só, bastará para imortalizá-lo na gratidão e no reconhecimento dos catarinenses em geral e dos esportistas de todo o País.

Prosa de Domingo

Num sugestivo estudo sôbre "Drogas que modelam a Mente", Aldous Huxley, o romancista de "Sem olhos em Gaza", resume as experiências pessoais do emprêgo da mescalina e outras drogas semelhantes. O famoso escritor inglês — ensaista, crítico, filósofo e romancista — sentiu em si mesmo os efeitos da mescalina, que se extrai dum cacto existente no México e no sudoeste dos Estados Unidos. Na opinião de William James. "estimula as faculdades místicas da natureza humana" e Aldous Huxley não hesita em afirmar que a religião terá, duma maneira ou de outra, de valer-se de tais modificadores do espírito... Não sei se o disse a sério, ou se fêz humor a custo de tão perigoso pretexto.

Há, porém, os que se entregam ao abuso dos estupefacientes para evadir-se à dor física ou moral. E êsses recursos, que a Química e a Psicopatologia têm multiplicado ao ponto de generalizar-se como vício terrível e de trágicas consequências para a sociedade e para a espécie humana, começam, muito justamente, a inquietar os responsáveis pelos destinos da civilização e da humanidade.

Todavia, a busca da tranquilidade pelo abuso dos tranquilizantes químicos custa caríssimo àqueles que não sabem resistir à insidiosa incursão da influência dos tóxicos nos seus hábitos comuns. As fugas à realidade adversa revelam, sem dúvida, pulilanimidade, que sòmente uma boa e normal personalidade, racionalmente equilibrada, saberá superar. Eis por que, como ensinava o filosófo à procura de um homem, é ainda preciso confiar na formação de homens, vigorosos e enérgicos, — tarefa da educação integral.

A abulia é, pois, moléstia do século, que apresenta caráter epidêmico na universal legião dos que se desgarram das sólidas conquistas morais formadas pelo patrimônio de experiência dos milênios vividos pelo homem. Os anestésicos abundam não só em forma de comprimidos e ampolas que os laboratórios químicos espalham pelo mundo, mas também em forma de preceitos filosóficos, por vêzes não menos ilusórios nos seus efeitos contra as dôres do cotidiano.

Dêstes está cheia a bibliografia atual, em que se mesclam, numa apresentação aparatosa, os livros que prometem a felicidade e o êxito na vida. Contendo, vulgarmente, concepções extraidas de interpretações ainda duvidosas acêrca de progressivos conhecimentos do homem e de seus potenciais psicológicos, autôres de apressadas sínteses difundem enganosas fórmulas mágicas pelas quais pretendem que se conquistem os bens da vida, sem maior esfôrço além de um otimismo que compete, nos seus efeitos fantasiosos, com as drogas que modelam a mente pela deformação da realidade.

Asim se compreenderia que o leitor e praticante dessas acomodações construções ideiais extremado otimismo, tal como o viciado pelas ilusões dos entorpecentes químicos, têm atrofiadas as suas mais positivas faculdades de discernimento crítico e de domínio de si, perdidos no seu meio e arrebatados por todos os sopros, à semelhança das fôlhas sêcas, desprendidas dos galhos e impelidas por todos os ventos, — segundo a impressionante imagem criada por Michelet.

Levado ao seu têrmo, a carreira dêsses infelizes não difere essencialmente daquela que Machado de Assis, numa de suas crônicas, descreveu como doença mental de certo cidadão de Atenas "que não tinha nem possuia uma dragma, um pobre diabo convencido de que todos os navios que entravam no Pireu eram dêle; não precisou de mais para ser feliz. "Todos os navios lhe pertenciam! "Êsse opulento de barcos e ilusões" — acentua o criador do **Quincas Borba** — "comia de empréstimo ou de favor; mas não tinha tempo para distinguir entre o que lhe dava uma esmola e o seu criado".

Gustavo Neves

Muitas Partes de Salomon Bron (III)

Resumo dos capítulos já publicados: Salomon Bron, agiota, 65 anos, de nacionalidade baiana, foi sendo descoberto aos pouquinhos — um braço aqui, a cabeça acolá, uma perna em Niterói, as mãos no rio Joana, etc. No fechamento do último capítulo se esboçava um desentendimento entre o Delegado do 20º Distrito Policial e o Comissário de Dia do 22°. Ambos disputavam a posse do cadáver, cujas partes iam sendo pacientemente unidas no Instituto Médico Legal.

— Já abri até o inquérito.

— Pois agiu mal. O crime é meu.

— O tronco estava boiando em território da nossa jurisdição.

— Não importa; o primeiro sinal foram as mãos e elas foram descobertas no Rio Joana — e o Rio Joana é do 20º Distrito.

— Veremos...

— Isso: veremos!

Despediram-se secamente. Na sala de autópsias, o quintanista Joaquim Peres também lutava com dificuldades. Logo o seu primeiro cadáver, a sua estréia, ia aparecer desconjuntado dessa maneira! Positivamente, um azar.

As mãos haviam sucumbido, como ficava evidente, por terem sido violentamente separadas dos braços; os braços, em consequência, por arrancamento traumático dos ombros. A cabeça apresentava claros sinais de que houvera se desligado do tronco — eis a razão do seu passamento. O tronco, de sua parte, jazia sem as extremidades tradicionais, perdendo qualquer veleidade de sobreviver nêsse estado. No fundo, era um caso simples. Joaquim apanhou a guia e lascou: "Causa-Mortis: falta de ar, acompanhada de seccionamento generalizado".

O Comissário do 22° Distrito, enquanto isso, oficiava ao Departamento de Polícia Judiciária:

"Senhor Diretor

Tenhor a honra de me dirigir a V.S. no intuito de colocar êste departamento a par de desagradável ocorrência.

Na manhã de hoje, dirigindo-se o sr. Comissário de Dia ao Instituto Médico Legal com o objetivo de se inteirar do laudo cadavérico da vítima de um assassinato, teve essa autoridade o desprazer de se encontrar com um colega de outra Delegacia que lá estava com o mesmo fim, ou seja, tratando de assunto do mesmo cadáver.

Ora, senhor Diretor, o cadáver é um só e não pode haver dualidade nessas questões. Um só cadáver, um só crime, uma só vitima, um único criminoso, um único inquérito — é o que o bom senso está a apontar.

O crime é inequivocamente do 22° Distrito. Em defesa desta posição apresento o seguinte argumento: o tronco da vítima foi encontrado em nosso território, o tronco que continha os orgãos indispensáveis à sua sobrevivência, como pulmões, rins, fígado, coração, etc. Em contrapartida, que apresenta o usurpador do 20°? Mãos, simples mãos, sem as quais a vítima poderia perfeitamente existir.

Confiando em que V.S. coloque ordem nêste problema, até mesmo para não tumultuar os trabalhos porque, a pegar a moda, amanhã virá um sujeitinho qualquer da Invernada querendo abrir inquérito por causa de um dedo mindinho, apresento os meus protestos etc., etc."

Nêste interim, o reporte Amado Ribeiro entrevistava o Delegado do 20° Distrito:

— Pode escrever aí: a vítima chama-se Salomon, era agiota, e o criminoso é leitor de Dostoyewski.

— Posso indagar em que te baseias para fazer semelhante afirmação?

— Elementar, meu amado Caro, isto é, meu caro Amado: o corpo surgiu à prestação — Salomon; no bôlso esquerdo da calça havia uma promissória vencida há oito meses — agiota (um banco já teria protestado); e o criminoso agiu sob a influência de Raskolnikoff, assassino histórico de avarentos.

Amado telefonou à redação: "Já tenho a manchete de amanhã: SHERLOCK HOLMES ATACA EM VILA ISABEL!"

FIM

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

UMA CABRINHA E OUTROS BICHOS

— Pois é, doutor, na minha casa tem tudo quanto é bicho. Tem papagaio, coelho, uma vaquinha, cabra, curió, gato, cachorro, galinha, pato, peru Agora quero ver se compro uma paca para engordar para o Natal. Ah, ia-me esquecendo: tenho também um casal de canários do norte. O macho é bom, mas a fêmea é melhor ainda. Veja o senhor que já botei 14 brigas e êle ainda não perdeu nenhuma. Enquanto êle fica lá, brigando, a feminha passa o tempo todo no corruchio, arrepiada que dá gôsto de ver.

— E galo de briga, você não tem?

— Tinha, doutor, tinha. Cheguei a enjeitar duzentos contos pelo meu galo. Brigador como nunca vi igual. Chegou até ficar cego, mais nunca correu da rinha. Mesmo com um ôlho só, cansou de surrar os outros galos que traziam para encostar com êle. Pegou um de Tijucas, que já tinha ganho 22 brigas, e matou êle na rinha. Jorrou sangue pra todo lado. Parada bonita de se ver.

— E que fim levou o galo?

— Ah, doutor, foi uma tristeza. Num domingo pelo meio dia, quando eu voltava de um passeio com meu curió, cheguei em casa e tinha galinha ao môlho pardo para o almôço. Eu bem que achei aquela galinha um pouco rija, mas assim mesmo comi, que depois de uma cachacinha, o senhor sabe como é: a fome dobra. Depois, fui procurar meu galo e no fundo do quintal só vi as penas. A mulher tinha botado êle na panela. Eu comi o galo no almôço. Me deu até vontade de botar o dedo na goela para fazer êle voltar de nôvo, tanto foi o dó que senti.

— E o papagaio: fala?

— Pois não faz outra coisa o dia inteiro. Não só fala como também canta. Canta, sim, doutor. E, engraçado só gosta das musicas do Vanderlei Cardoso. Mas também diz muito nome feio. As vêzes fico até com vergonha da vizinhança, pois o senhor sabe, aqui onde está me vendo, que não sou homem de dizer palavrão. Negócio de safadeza não é comigo. Não sei onde êle foi aprender tanta barbaridade.

— Quer dizer, então, que você gosta muito de bichos?

— São Francisco de Assis no céu e eu na terra, doutor.

— Muito bem, mas você consegue tomar conta de todos êles, diàriamente?

— Quer dizer, conseguir não consigo. Só quando é domingo e feriado e eu passo o dia em casa. Nos outros dias quem cuida é meu guri mais nôvo. Todo fim de mês dou dez contos a êle para cuidar dos meus bichos.

—E sua mulher?

— Que é que tem?

— Ela não se incomoda com essa bicharada tôda?

— Não, até que se distrai um pouco. Tirante a morte do meu galo — que foi um crime, Deus me perdôe. — pode deixar que ela não me incomoda, não.

— Pois eu não tenho bichos porque quase não paro em casa, trabalho muito e não tenho quem cuide.

— Aí é que está o problema, doutor. Veja o senhor que, outro dia, quando eu estava fora, foram lá em casa uns amigos, da vizinhança, e pegaram uma cabrinha que eu tinha, redonda de gorda que estava. Disseram, para a mulher que era por ordem minha. Levaram a cabra, mataram e comeram, doutor.

— Mas isso não está direito!

— Claro que não está. E os desaforados ainda apanharam o tempêro na minha horta e levaram um pouco do carvão que estava no rancho. E nem me convidaram para comer a cabra, doutor, nem me convidaram!

— E... não se pode confiar em ninguém...

— Mas o pior de tudo foi a corda, doutor.

— Que corda?

— A corda onde estava amarrada a cabra. Era uma corda novinha, de nailon, que eu tinha comprado fazia dois, três dias. Pois acredite o senhor que até hoje não me devolveram a corda. Não é uma sem-vergonhice?

— É. É uma sem-vergonhice.

AVALIAÇÃO POLITICA

Agora sim, os políticos da Arena têm razão para se preocupar, pois com os últimos resultados do pleito chegado ao TRE o Partido está arriscado a não conseguir eleger os dez Deputados Federais que já tinha como favas contadas. A disputa da última das 13 vagas que cabem a Santa Catarina na Câmara dos Deputados fica entre os Srs. Antônio Pichetti (Arena) e Laerte Ramos Vieira (MDB), que terão de catar as sobras dos votos de legenda. Embora sem dispor de números redondos oficiais, pode-se dizer que a esta altura as possibilidades se alinham na proporção de 50% para cada um dos candidatos.

Caso consiga o MDB eleger quatro Deputados Federais, não resta dúvida de que esta será a grande surprêsa das eleições em Santa Catarina, pois nenhuma previsão sensata poderia prever êsse resultado. Os líderes oposicionistas admitiam tal hipótese, mas isto certamente para efeito publicitário da agremiação, sem maiores elementos que pudessem justificar um prognóstico tão otimista. Consumando-se a possibilidade, tôda a análise do pleito feita até aqui terá que ser revista, a começar pelas observações feitas pelo próprio presidente do MDB, Deputado Pedro Ivo Campos. Em têrmos atuais a vitória da Arena em Santa Catarina foi expressiva, se observarmos apenas a votação atingida pelos candidatos ao Senado. Mas há que se descer mais fundo no exame do problema político, observando-se com mais vagar os resultados das eleições para a Assembléia Legislativa e para a Câmara dos Deputados.

Tomando por base o pleito de 1966, quando a bancada de Santa Catarina era de 14 membros na Câmara Federal, a Arena possuia 11 parlamentares e o MDB apenas três. Posteriormente, cassados os mandatos dos seus Deputados, ficou a Oposição catarinense sem representantes no Congresso, reduzindo-se a bancada arenista para nove membros com a cassação que também foi aplicada em dois dos seus Deputados. Agora, para a próxima legislatura, a bancada foi reduzida de 14 para 13 membros. Se a Arena eleger 10 Deputados, ficará com um a menos que na legislatura iniciada em 1967, ao passo que o MDB manterá o número da sua bancada. Caso, porém, se concretize a possibilidade de se eleger o Sr. Laerte Ramos Vieira, em detrimento da eleição do Sr Antônio Pichetti, a Oposição alcançará uma vitória insofismável para a Câmara dos Deputados, em relação ao último pleito.

Para a Assembléia Legislativa o panorama é o mesmo. Em 1967 assumiram o mandato 45 Deputados Estaduais, sendo 34 da Arena e 11 do MDB. Agora, a representação estadual ficou legalmente reduzida para 37 cadeiras. Destas, a Oposição já tem pràticamente 10 asseguradas, podendo ainda fazer 11. A Arena, por sua vez, reduzirá sua bancada de 34 para 27 ou 26 parlamentares. Em têrmos proporcionais, quem sai perdendo é a agremiação majoritária.

Resta ainda aguardar os resultados finais. Mas se houver alguma modificação no quadro atual, esta só será para favorecer a Oposição que poderá aumentar em um representante a sua bancada federal e estadual. Ainda assim, abstraindo-se a expressiva vitória alcançada pela Arena no pleito majoritário para o Senado, nas eleições proporcionais para a Câmara e Assembléia é forçoso reconhecer que quem se saiu vitorioso foi o MDB, se levarmos em conta as eleições de 66, a despeito da maioria atingida pela Arena.

A explicação para isto não se faz muito difícil. Deve-se à inoportuna deliberação da convenção da Arena que colocou apenas 12 candidatos para disputar as 12 vagas que então estavam destinadas a Santa Catarina na Câmara. Com o aumento do eleitorado e a abertura de uma nova vaga, deu-se depois a renúncia da candidatura do Sr. Nilson Bender. Sobraram, portanto, 11 candidatos da Arena para disputar as 13 vagas. Lògicamente, mesmo sem sair de casa, o MDB já tinha dois Deputados eleitos. Com um pouco mais de empenho, garantiu mais um, podendo ainda fazer outro. Caso a Arena tivesse concorrido com 15 ou 16 candidatos, a votação da legenda não deixaria o Sr. Osni Régis fora da Câmara nem o Sr. Antônio Pichetti estar penando na expectativa dos resultados da última urna. De resto, como o voto é vinculado, a maioria arenista no Legislativo Estadual poderia ser bem mais expressiva.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 29/NOV/1970

ÁRIES — 21/mar — 20/abr — Idéias e sentimentos estranhos em relação aos pensamentos e à sua conduta normal, far-se-ão presentes nêste domingo. Seu contato com alguém nascido em agôsto ou setembro poderá ser sumamente benéfico.

TOURO — 21/abr — 20/mai — Os resultados que obterá mediante aplicação objetiva no trabalho, serão compensadores, ainda que possam refletir somente mais tarde. Lembre-se de que mesmo em repouso, estará no campo de luta pela sua vitória.

GÊMEOS — 21/mai — 20/jun — Os contatos e mesmo a companhia de pessoas esclarecedoras haverão de ser imensamente proveitosos. Saiba demonstrar seu interêsse pelas propostas vantajosas, quer no convívio social, quer na vida íntima.

CÂNCER — 21/jun — 21/jul — Acontecimentos agradáveis ocorrerão nêste domingo, aumentando suas oportunidades de êxito social e na esfera do amor. Saiba demonstrar maior dose de compreensão para com as pessoas queridas.

LEÃO — 22/jul — 22/agô — Pessoas importantes para o seu relacionamento social estarão junto de você, para cumular sua personalidade com atenções, elogio e admiração. Conte com a colaboração de seus leais amigos de Gêmeos e Libra.

VIRGEM — 23/agô — 22/set — Alguém poderá se exasperar diante de sua calma e conformismo diante de uma situação difícil, especialmente em se tratando de pessoa de Áries, Leão ou Sagitário. Evite conflitos, mas seja decidido(a).

LIBRA — 23/set — 22/out — Mantenha sua disposição otimista e calma diante de obstáculo e oposições, e tudo se lhe tornará fácil e mais atraente com o decorrer das horas. Aja com decisão e firmeza, visando suas merecidas conquistas.

ESCORPIÃO — 23/out — 21/nov — Conhecimentos que puder adquirir através de uma viagem de recreio, serão imensamente proveitosos nêste domingo Conte com a colaboração de seus amigos, principalmente os que nasceram em Câncer e Peixes.

SAGITÁRIO — 22/nov — 21/dez — Está em evidência uma promoção social esta podendo vir através da sua própria influência pessoal. Procure melhorar sua individualidade, aprendendo coisas úteis ao seu mundo mental. Seja perseverante.

CAPRICÓRNIO — 22/dez — 20/jan — A perseverança tudo vence, estando em sintonia com o seu signo. Capricórnio denota fôrça-de-vontade e grande firmeza no plano das atividades. Viva um domingo sem preocupações desnecessárias.

AQUÁRIO — 21/jan — 19/fev — Tudo o que você buscar com decisão e energia, será conquistado com facilidade, e para seu próprio contentamento nêste domingo. Confie mais na sua intuição e espere importantíssimas informações

PEIXES — 20/fev — 20/mar — Dia em que será promovido pela sua forte influência pessoal no meio em que vive. De uma coisa, você deverá estar plenamente certo(a) neste domingo: sua influência é das mais atuantes no momento.

BIQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquinis em Ciré, Jersey, Rendão, Algodão, etc...

Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.309 (Comasa). M. K. R. Confecções fabrica o melhor em roupas.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
ICAL — LACI — **Latonados — Cromados**
Isqueiros: Com uma e duas rodas
ICALEX (Automáticos)
ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
Cx. Postal, 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul S. C.

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes
Artesanato, jóias, cerâmica
Etc & etc & etc
Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

RESTAURANTE CHURRASCARIA GUACIARA

Ex-Faisão — Sob nova administração

TAVERNA PORTUGUESA

Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)
Pratos Diversos
Diàriamente Bacalhau
e Caldo Verde
Ambiente Selecionado
Aberta desde às 10 horas da
Manhã até às duas da Madrugada
Restaurante Típico

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra par construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preço módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica e Ipesc.

Tratar — R. Nunes Machado, 7, 1º andar, sala 4 — Florianópolis.

Zury Machado

EXPOSIÇÃO

Estamos sendo informados que o pintor e decorador Mario Moritz vai fazer exposição de suas telas, no próximo mês. Comenta-se também, que a citada exposição será no Oscar Palace Hotel.

:—: x x ✻ x x :—:

O Departamento Social do Lira Tenis Clube, hoje está recebendo os universitários do ano de 70, com uma animada reunião dançante em sua homenagem.

:—: x x ✻ x x :—:

COQUETEL 3° FEIRA

Scorpios, a boate que os bem da sociedade circulam, terça feira recebe as lindas Debutantes Oficiais do Baile Branco, para homenagea-las com coquetel dançante. Scorpios, sorteia um lindo presente entre os brotos em foco.

:—: x x ✻ x x :—:

Baratão, o novo bar que foi inaugurado ontem, no terreo da sede Balneária do Clube Doze de Agôsto. Esta é mais uma iniciativa da diretoria do veterano, que contou com a valiosa colaboração de um grupo de jovens, que são: Cesar Prazeres, Francisco Assis Filho, Heraldo Santiago, Nazareno Vieira, Fernando Vecchetti e Eliazae Flores da Silva.

:—: x x ✻ x x :—:

Anita e Francisco Grillo, êle recentemente eleito Deputado Federal, estão de viagem marcada para Europa. O elegante casal embarca na próxima semana, devendo ficar 30 dias pelo velho mundo.

:—: x x ✻ x x :—:

Almirante Herick Marques Caminha, comandante do 5° Distrito Naval, fêz conferência no salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina.

Rosirene é carioca, filha do casal Walter Mallet. Foi uma das Debutantes no Baile Internacional no Copacabana Palace e representará o Rio, no nosso Baile Branco dia 19 próximo

:—: x x ✻ x x :—:

Branca Maria Carlsson, é uma das formandas do 3° Normal A, do Instituto Estadual de Educação ✻ Fomos informados que até com serenata foi comemorada a reeleição do Deputado Fernando Caldeira Bastos ✻ Scussel, já recebeu a nova linha francesa e italiana em óculos, para as elegantes de nossa cidade ✻ Filarmonica Comercial anteontem completou 96 anos de sua fundação. Em sua sede a Rua Bento Gonçalves, o acontecimento foi comemorado ✻ Está marcada para o dia 6 próximo, corrida experimental, na Ressacada, a primeira promoção do Jóquei Clube Santa Catarina.

:—: x x ✻ x x :—:

Casamento de Denyse Maria Nascimento e Ricardo Sparotti, vai trazer a nossa cidade, gente das sociedades paulista, carioca paranaense e também das cidades catarinense. A cerimônia religiosa dar-se-á na Catedral Metropolitana às 20,40 horas do próximo dia 5 e a elegante recepção, será na sede do Clube Náutico Veleiros da Ilha.

:—: x x ✻ x x :—:

JOQUEI

Está marcada para o próximo mês, o início da reforma do prédio, Sociedade Atiradores, onde será a sede social do Jóquei. Clube Santa Catarina. Senhor Presidente do Jóquei, acredito, que esta notícia seja muito bem recebida entre os sócios do Jóquei.

:—: x x ✻ x x :—:

NOIVADO

Um noivado que está sendo bastante festejado, é de Regina Madeira Neves e o Advogado Eucrides Cerqueira Cintra Filho.

:—: x x ✻ x x :—:

ANIVERSÁRIO

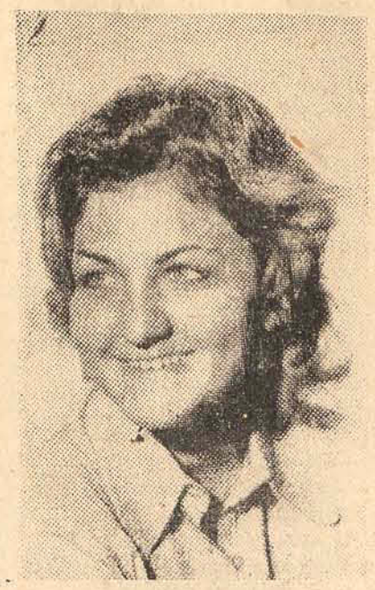
O casal Arlete e Arestino de Campos, para comemorar o 1° aniversário de seu filho Ricardo, ontem, no Lira Tenis Clube, recebeu convidados.

:—: x x ✻ x x :—:

A Diretoria da Escola Mundo da Criança, promoveu tarde de elegância, na sede Balnearia do Clube Doze de Agôsto, com desfile de bonecas vivas e também desfile da moda jovem, coleção de Carroussel Boutique. Bonecas vivas foram as lindas meninas: Daniela Pereira Galvão, Ana Lúcia Pereira Galvão, Adriana Alves, Andréa Beduschi, Ana Lúcia Cabral, Arine Porto Quintis, Laís Helena V. Luz, Ana Claudia Barros e Rosana Schweidson. A moda jovem de Carroussel Boutique, selecionada pelas Senhoras Maria Leonida Vieira e Arlete Ramos, foi perfeitamente bem exibida, pelos charmosos brotos, que ja são assunto em sociedade, Anelise Borges, Letícia Machado, Leonisa Hosterno, Clisse Medeiros Ramos e Gisa Maria Moreira.

:—: x x ✻ x x :—:

Marco Sesso, o Quico da novela Pigmaleão 70, é assunto entre as lindas Debutantes do Baile Branco. O aplaudido artista já confirmou sua presença no Baile Branco dia 19 próximo.



Solange também é carioca, filha do Senhor e Senhora Manoel Aguida Debutan no Baile Internacional do Copacabana, também representará o Rio no Baile Branco do Clube Doze de Agôsto

:—: x x ✻ x x :—:

HOMENAGEM

O Senhor e Senhora Dr. Dib Cherem por um grupo de amigos foram homenageados. Era comemorado a vitória do Dr. Dib Cherem recentemente eleito Deputado Federal.

:—: x x ✻ x x :—:

O Desembargador Marcílio João da Silva Medeiros, Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, viaja para o Rio, onde será homenageado com medalha de Honra ao Mérito da Magistratura Brasileira, pelos serviços prestados a Justiça. O ato da solenidade dar-se-á no próximo dia 8.

:—: x x ✻ x x :—:

A Associação Catarinense dos Engenheiros de Obras Públicas, dia 3 às 20 horas no Santacatarina Country Club, recebem convidados para um coquetel. O simpático convite é assinado pelo Presidente da Associação, Engenheiro Ademar Bornhausen.

:—: x x ✻ x x :—:

NOVOS BACHAREIS

Os Bacharéis em Administração da ESAG, convidam para Patrono o Governador Eleito Engenheiro Colombo Machado Salles e para Paraninfo o Professor Carlos Passoni Junior. Os Bacharéis de 1970, recebem o nome Turma Professor Antenor Naspolini.

:—: x x ✻ x x :—:

PENSAMENTO DO DIA: De nada adianta correr, é preciso partir em tempo.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m.
Sidney Poitier — Judy Geeson
AO MESTRE COM CARINHO
Censura 5 anos
15,45 — 19,45 — 21h45m.
Donald Southerland — Sally Kelitrman
M.A.S.H
Censura 18 anos

RITZ

10h.
José Mendes — Grande Otelo
NÃO APERTA, APARICIO
Censura 5 anos
14h.
Cameron Mitchell
A BATALHA QUE SALVOU UM IMPERIO
Censura 10 anos
16 — 19,45 — 21h45m.
Robert Woods — Evelyn Stewart
O MALDITO DIA DO FOGO
Censura 14 anos

CORAL

14 — 17 — 20h.
Peter O'Toole — Petula Clark
ADEUS, MR. SHIPS
Censura 5 anos

ROXY

14h.
Sidney Poitier — Judy Geeson
AO MESTRE COM CARINHO
Censura 5 anos
16 — 20h.
Programa Duplo
AO MESTRE COM CARINHO — ESSES ITALIANOS
Censura 14 anos

JALISCO

14 — 16 — 19.30 — 21h30m.
José Mendes — Grande Otelo
NÃO APERTA, APARICIO
Censura 5 anos

GLORIA

14h.
Robert Loggia — Anette
OS RENEGADOS DE SANTA-FÉ
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h.
Charlton Heston — Linda Harrison
PLANETA DOS MACACOS
Censura 14 anos

RAJA

14 — 17 — 19,30 — 21h30m.
Trevor Howard — Vanessa Redgrave
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Censura 14 anos

SÃO LUIZ

14h.
Don Murray — Carita
A RAINHA DOS VIKINGS
Censura 10 anos
16 — 20h.
Richard Wyler — Eneonora Bianchi
BILLY, O SANGUINARIO
Censura 14 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

8h30m — TV Educativa
11h30m — Cine Desenhos
12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Resenha dos Municipios
13h15m — Tarzan
14h45m — Domingo no Parque
16h00 — A Hora da Buzina — Musical
17h30m — Som Livre
18h30m — Moacir Franco Show
21h00 — Reporter Garcia
21h20m — Cinema Samrig
23h10m — Lancer.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
AVISO
DILATAÇÃO DE PRAZOS

O Departamento Central de Compras, torna público, para conhecimento dos interessados, que face a não publicação em tempo hábil, pelo Diário Oficial, dos Avisos dos Processos abaixo relacionados, ficam as suas datas de abertura, adiadas, para o dia 07 de dezembro de 1970, as quinze horas, e as datas de entrega de propostas para o mesmo dia, até às treze horas na sua séde.

PROCESSOS
TP 70/1.199
TP 70/1.198

DCC., Fpolis., 27 de novembro de 1970.
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

VANDA DE SOUZA SALLES

4º Tabelião de Notas e Protestos em Geral

FAZ SABER que está em seu Cartório para ser protestada por falta de devolução e pagamento, a duplicata n. 14/4.782, com vencimento em 12-10-70, valor Cr$ 1.376,88, em que é devedor Representações e Contabilidade e Ltda. — RECON, estabelecida à Rua Nunes Machado, 17, nesta cidade, e credor Conservas Oderich S. A., estabelecido em Montenegro — RS. E como não tivesse sido encontrado o devedor nesta cidade, intimo-o pelo presente Edital, a vir pagar a referida duplicata, juros e despesas legais ou a apresentação das razões da recusa, dentro de três (3) dias úteis, a contar desta data.

Florianópolis, 27 de novembro de 1970.
Alice Reichert Kuntze — Of. Maior.

CONVOCAÇÃO

Ficam os sócios da Associação Catarinense de Advogados convidados para a Assembléia Geral Ordinária a se realizar na Associação Catarinense de Medicina, à Rua Jerônimo Coelho nº 353, 6º andar, às 20:00 hs. do dia 14 de dezembro de 1970, com a seguinte ordem do dia:

1 — Eleição dos membros renováveis do Conselho Diretor;

2 — Outros assuntos de interêsse social.

Florianópolis, 20 de novembro de 1970.

MURILO REZENDE SALGADO
PRESIDENTE

CLUBE DOZE DE AGOSTO

O Departamento Social comunica que, face a aproximação da data de entrega da Sede Social aos Srs. associados, resolveu suspender, a partir de 14 de Novembro, a realização da "ONDA JOVEM", na Sede Balneária.

Para Dezembro e Janeiro a programação do Clube é a seguinte:

Dia 17 de Dezembro
Jantar comemorativo à data de conclusão da Sede Social e em homenagem às Debutantes de 1970.
Dia 19 de Dezembro
989 Baile Branco
Conjuntos: os "INCRIVEIS" e "MUSIC 4"
Dia 20 de Dezembro
Inauguração da Boite
Conjunto "Music 4"
Dia 21 a 26
Boite
Conjunto "MUSIC 4"
Dia 25 de Dezembro
Festa Infantil de Natal
Dia 31 de Dezembro
Réveillon
Conjuntos: "3 DO RIO e "SAMBRASIL"
Dia 1º à 6 de Janeiro
Boite
Conjunto "SAMBRASIL"
BOITE:
Terças, quartas e quintas feiras às 22 horas.
Sextas feiras — Jantar dançante para casais.
Sábado — Onda Jovem.
Domingos: a) Hora do Mingau das 16 às 20 horas.
b) Boite — à partir das 22 horas.

EMPRÊSA REUNIDAS LTDA.

SAÍDAS DE LAGES	CHEGADA EM FPOLIS.
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas
SAÍDAS DE FPOLIS.	CHEGADA EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste 19,00 horas diàriamente
Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis 7,30 horas diàriamente

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BOAVISTA COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Cumprindo dispositivo contratuel constante da Cláusula de Participação nos Lucros (devolução de prêmios) da Apólice CV N. 256 e AE, contratada com o Govêrno do Estado de Santa Catarina, temos a grata satisfação de comunicar ao funcionalismo público estadual, civil e militar, que no dia 19-11-70, em nossa sede na cidade do Rio de Janeiro a Rua do Passeio n. 62 — 10º andar, na presença de autoridades e público, presentes ao ato, procedemos a distribuição das quotas referentes a devolução de prêmios do período de 1-1-69 a 31-12-69, participando todos os segurados, tendo sido os abaixo relacionados contemplados, sendo 210 com a quota de Cr$ 200,00 cada um e 1 com Cr$ 256,22, num montante de Cr$ 42.256,22 (quarenta e dois mil, duzentos e cinquenta e seis cruzeiros e vinte e dois centavos).

Aos senhores funcionários contemplados, comunicamos que efetuaremos o pagamento em seus respectivos locais de trabalho. Caso porém não forem encontrados, queiram por gentileza dirigirem-se aos nossos escritórios a Praça Pereira Oliveira n. 19 — Florianópolis — Santa Catarina.

QUOTAS DE Cr$ 200,00

1 — Lídia Fermina Dutra
2 — Mário Manoel da Silva
3 — Nereu Corrêa de Souza
4 — Adalberto Moreira
5 — Aldo Valverde
6 — Francisca Gonzaga Vieira
7 — Maria dos Prazeres Garcia Vieira
8 — Marino Câmara Rosa
9 — Avani Gonçalves Vasques
10 — Valda Fernandes de Alcantara Silva
11 — Vera Rebello
12 — Hernani Natalino Pôrto
13 — Célia Campos
14 — Ernani Walter Silva
15 — Durval Boaventura Linhares
16 — Maria de Espíndola Portirio
17 — Olíria Oliveira dos Santos
18 — Lucy Callado
19 — Jorge Nicácio Garcia
20 — Luiz Osvaldo D'Acâmpora
21 — Aristides Quintino da Costa
22 — Isolina Barbosa Fernandes
23 — Oleta Garcia de Oliveira
24 — Maria Tomázia da Silva
25 — José Carlos Becker
26 — Adélia Ione Ramos
27 — Marcos Aurélio Xavier
28 — Jorge César Xavier
29 — Maria da Conceição Vieira
30 — Ney Clara Valente de Souza
31 — Evaldo Souza
32 — Odilon Demaria
33 — Osvaldo Dutra
34 — Aldo José Peixoto
35 — Saulo R. S. de Albuquerque
36 — Alberto Paulo da Silva
37 — Nilda Amarolina dos Santos
38 — Maria Cecília da Cunha
39 — Vera Grams
40 — João Amâncio Madalena
41 — Carmelita C. Catheart
42 — Alcides Brito Monteiro
43 — Arlene Teodósio Silva
44 — Gilberto Lucinet Osório
45 — Aracy Antunes da Cruz
46 — Dora de Souza Quadros
47 — Rubens Vitor da Silva
48 — Aldo Pacheco dos Reis
49 — Eleotério Teles
50 — Henrique Lauro Sabino
51 — Dilson Mallmoli
52 — Herondino Rocha Linhares
53 — Waldir Campos
54 — Adolfo Mahfud
55 — Harry Becker
56 — Dulcinéia Cúrcio
57 — João da Rosa Farias
58 — João José de Souza Costa
59 — Ramiro João Jaques
60 — Abelardo Manoel Fernandes
61 — João Manoel dos Santos
62 — Otávio Natividade Vericimo
63 — Isaias dos Santos
64 — José Jerônimo Martins
65 — Clodomiro Etelvino de Mello
66 — Antenor Rouemq
67 — Bento Benjamim Rosa
68 — Belarmino Machado de Souza
69 — Lourival Ribeiro Antunes
70 — Emílio Misura
71 — Pedro Amorim
72 — Lucas de Oliveira
73 — Armando Alves Setubal
74 — Alídio José Soares
75 — Amilton Rubis Scmitt
76 — Osni Lima dos Santos
77 — Nelson Coelho
78 — Artur Eugênio da Silveira
79 — Valdir Bento de Oliveira
80 — José Maria Dias dos Santos
81 — Antônio Cipriano Pereira
82 — Gentil Conceição Ramos
83 — Mário Fernandes Guedes
84 — Valdemiro C. Alves
85 — Abelardo Germano Laureano
86 — Frida Petry
87 — João Maestri Júnior
88 — Luiz Alidor Schramm
89 — Diva Maria Rodrigues
90 — Antonietta Bernstorff
91 — Juvenal Pereira Filho
92 — Rubelia Garbelotto Fornasa
93 — Petronilha Fernandes Castro
94 — Elza da Silva Matias
95 — Benvinda Contessi Corrente
96 — Élida Silva Gaya
97 — Francisco Gotardi
98 — Vivair César de Carvalho
99 — Amália Gertrudes da Silva Anders
100 — Jusselina de Paula Nunes
101 — Célia Moema Soares Lucas
102 — Lenice Martins Ungaretti
103 — Ivone Maria Gevaerde
104 — Gessy Rodrigues das Neves
105 — Léa Schramm de Lima
106 — Maria Júlia de Souza
107 — Enedina Linhares dos Santos
108 — Aury Couto Martins
109 — Gervásio Ari Nunes
110 — Rosalina Nizer
111 — Zoleide Mercedes Calgagnotto
112 — Norma Iracema Finger Jung
113 — Ernesto Dias da Silva
114 — Zulma Santana Fermino
115 — Marlene Borba Meller
116 — Hilda Teixeira Martins
117 — Aleixo Zabudovski
118 — Avelina Gomes Bittencourt
119 — Balduino Domingos Bacce
120 — Maria Burger Kunde
121 — Iraci Custódio dos Anjos
122 — Arlete Alves da Silva
123 — Manoel João do Nascimento
124 — Cira Maria Rodrigues Gomes
125 — Maria Inácio Tavares
126 — Maria Joana Soares Alves
127 — Lourdes Maria Geraldo
128 — Maria Apolônia Hek
129 — Idemi Terezinha Caregnato
130 — Doroty Adam
131 — Gilda Kloeppel Broenring
132 — Fredolino S. Chaves
133 — Anita de Souza Martins
134 — Almerinda Abreu Vieira
135 — Teresa Gomes
136 — Adeodato José da Cunha
137 — Alda Xavier Barbosa
138 — Iolanda P. de Faveri
139 — Maria Lima Moura Simon
140 — Antônio Vieira Garcia
141 — João da Silva Machado
142 — Alvina H. Ferreira
143 — Maria Aparecida da Silva
144 — Camilo Vettori
145 — Airton da Silva Pacheco
146 — Valério Américo Moser
147 — Ivan Deeke
148 — Maria de Lourdes W. Leal
149 — Oscar J. Zuchetti
150 — Arilda Maria S. Zahluca
151 — Ambrozina A. Padilha
152 — Amélia Ibrani Colla
153 — Almerinda Medeiros Maria
154 — Edu Kleber
155 — Estanislau Malacoski
156 — Maria Wilma B. da Silva
157 — Conceição Freitas Luciano
158 — Jaime Acordi
159 — Libertino Ernesto Zago
160 — Ortenila N. Furlaneto
161 — Nathalia T. Westphal
162 — João F. Ferreira da Silva
163 — Salvelina Tomazoni Gambeta
164 — Nicolau Wendling
165 — Sebastião de Oliveira
166 — Natálio Vignali
167 — Silas Natividade Bernades
168 — Patrícia Fikeiro Januário
169 — Raimundo Coser
170 — Nadir Sampaio Canto Harger
171 — Deoclécio Alves de Brito Jr.
172 — Ruth Berg
173 — Maria Ramos Gonzaga
174 — Ailmê Maciel Fontanella
175 — Iraci Santa Luzia Vieira
176 — Maria Otília de Souza
177 — Odete Voitina
178 — José Cipriano dos Santos
179 — Anilton Dorval Luciani
180 — Astrid Eickemberg
181 — Pedro Ivo Hickmann
182 — Eva Nice Sander
183 — Dirce S. de Col
184 — Sidelga Marta Kolling
185 — Ires Capelari Borlin
186 — Sônia N. B. Silveira
187 — Janet Sandrini
188 — Elza Júlia Nascimento
189 — Olívio Nóbrega
190 — Wanderley Arceno
191 — Gentil José Peixer
192 — Saturnino Agostinho dos Santos
193 — Luiz Vieira Neto
194 — Manoel Cândido
195 — João Sinestri
196 — Elias Pereira da Luz
197 — Altevir Lopes dos Santos
198 — Valdemar Alves dos Santos
199 — Estanislau Gasda
200 — João Dala Rosa
201 — Jorge Klann
202 — Leonídio Mey
203 — Eloy Dalamaria
204 — Elmonide Balsini
205 — Lineo Machado
206 — Ulisses Marcílio Longo
207 — Raulino Francisco da Rosa
208 — Aldo Ávila da Luz
209 — Aristeu Rui de Gouvêa Schiefler
210 — Auta Cardoso

QUOTA DE Cr$ 256,22

211 — Maurílio Roberge

Florianópolis, 25 de novembro de 1970.

BOAVISTA COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
CGCMF 33.498.411/7
p.p. **Hernani dos Prazeres**
Gerente
Organização Santa Catarina

RELAÇÃO DOS CONTEMPLADOS DO PLANO FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE SANTA CATARINA E BOAVISTA CIA. DE SEGUROS DE VIDA

ADITIVO Nº 430 — MÓVEIS CIMO S/A.

Vicente Baierski, Leonides Rodrigues, Yolanda Pankiewicz, Willi Bucci, Antonio Bilecki, Rosalina dos Santos, Maria B. Buchinger, Olga Alves Gomes, Olivia Gramm, Dalila Moreira de Almeida, Francisco Jayme Leick, Claudio Pscheidt e Bionor Pacheco Padilha.

ADITIVO Nº 173eAE — INDÚSTRIA AUGUSTO KLIMMEK S/A.

Echardt Alvim Romer, Jenny Pabst, Marise Pruess, Osni Heiden, Cecilia Soares Bueno, Marialise Schier.

ADITIVO Nº 1eAE — EMPRÊSA INDUSTRIAL GARCIA S/A.

Ralph Jorge Leither, Adelina da Silva Fontanela, Leonardo Martinho Gonçalves, Clarindo Vargas, Catarina Haenecch, Anogário Alves, Rudolfo Papst, Fortunata Sartorti, Ernestina da Silva, Eraclides Pereira, Hercílio de Oliveira, Alzira Pereira, Osny Wilson Jacobsen, Oscar Bononomi, Anselmo Soethe, Edmundo Benzi, Alvin Durval Teixeira, Gonçalo Vendramini, Hilário Catori e Pedro Pastor Avalo.

ADITIVO Nº 78eAE — ELECTRO — AÇO ALTONA S/A.

Arthur Gieseler, Artur Cristiano Byegman, Veronica Kruczinski, Luiz Carlos Vieira, Eleotério Veneelau Fortes, Maria do Carmo Schneider, Olinda da Costa e Eduardo Pereira.

ADITIVO Nº 477 — S/A. IND. E COMÉRCIO CONCÓRDIA

João José Marcanzzoni, Ernesto Chiamentti, Egidio José Magro, Martins Colossi, Helmuth F. Kapp, Mauri C. Vinych, Nelson R. de Mattos, Jassir J. Tecchio, João Borges da Silva, Leonora Schio Alvini Melânia da Silva, Domingos Cavasin e Taurino Chaves.

ADITIVO Nº 91 — PORCELANA SCHMIDT S/A.

Alúizio Kuechl, Claudio Zeplin, Zita Tierling, Norberto Drager e Henrique Klabunde.

ADITIVO Nº 264eAE — CIA. DOCAS DE IMBUTIBA

Abilio Manoel Francelino, Ilcemar Beatriz Guimarães, Apolinario Roberto Pereira, Romualdo Freitas, Roberto Cassemiro da Rosa, Vanilda Avila Silva, Leonel Pacheco, Pulcenio Rogério Ferreira, Zenobia Medeiros Ferreira, Neuza Rosa da Silva, Hilda Costa do Nascimento, Anide Pacheco de Souza e Joaquim do Rosario.

ADITIVO Nº 371 — SOCIEDADE CARBONIFERA BOA VISTA LIMITADA

João da Silva, Pedro Paulo de Araujo, Adeladio Manoel Medeiros, Marcos Dela Vedova, Antonio Guilherme Possamai Della.

ADITIVO Nº 400eAE — PERDIGÃO S/A. — COM. E IND.

Ulisses José Luiz Bragaglia, Dozolina Aziatti, Rubens Buratto, Ivandir Muller de Queiroz, Ciro Arpini, Archimedes Rossi, Ivone Pasqualin, Rubi Perin, Avelino Santo Cherobin, Armelindo Neres dos Santos, Odenir Oseas Sesmann, Nilva Nadir da Silva, Rosina Guindani Granetto, José Carlos Corrêa e Julio Alcione Nunes dos Santos.

ADITIVO Nº 8eAE — SUL FABRIL S/A.

Frantisek Tlach, Áurea Voigt, Maria Orandina Testoni, Ademir Sergio de Souza, Juraci Adão, Moacir Ernesto dos Santos, Derotides Maria de Assis, Eligia Luci Trindade, Adelina úMueller, Dursolina Pavanello e Alfredo Rozanski.

ADITIVO Nº 94 — CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

Ester Cordeiro, Claudia Corrêa Garcia, Elvira Amorim, Mário Wetzstein, Maria Leni Cunha Tapiz, Sergio de Almeida, Carlos Henrique Vinotti, Leonor Zabel, Maria Conceição de Araújo e Elias Gilli.

ADITIVO Nº 76 — MALHARIA ARP S/A.

Bernhard Armin Max Grosse, Reinaldo Schulze, Henrique Kopsch, Orla da Brugnago e Ernesto Pinheiro.

ADITIVO Nº 4eAE — BUETTNER S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Isidoro Lunardelli, Angelina Lunardelli, Leonidia Gamba, Otilia Cosme Pauli, Renate Wanka Deichamnn, José de Souza, Lina Habitzreuter, Horaci Debatim, Luiz Koschnick, Arlindo Flôr, Waldir Koschnik e José Furtado.

ADITIVO Nº 557 — FRITZ LORENZ S/A.

Agna Maas, Natalia Uller e Arthur Steuck.

ADITIVO Nº 107 — COMPANHIA JENSEN — AGRICULTURA IND. E COMÉRCIO

Wanda Volles, Erna Konell, Aurélio José Lemke, Clara Fernandes, Erno Otto, Siegmar Romeu Wachholz e Valeria Samulewski.

ADITIVO Nº 2eAE — CIA. INDUSTRIAL SCHLÖSSER S/A

Elydia Montibeller, Erica Knop, Hilario Baron, Osmar Anacleto da Silva, Alzira Voss, Cecilia Fischer e Edelberto Erthal.

ADITIVO Nº 370 — SOC. TERMO-ELÉTRICA DE CAPIVARI "SOTELCA"

Odete Maria Mendes Manoel, João José Cordova, Haroldo Corrêa Garcia, Americio Roque da Silva, Rogério José Coelho de Sá, Willians Luciano Cavalcanti, Walmir João de Medeiros, Lugerberto Pacheco Ferreira, José Carlos Nascimento da Luz, Luiz Dal Moro, João Batista Rodrigues, João Ouriques de Souza, Ernesto Mendel, Célio Figueiredo de Medeiros, Luiz Gonzaga Machado, Antonio Bernardo da Silva, Otavio Manoel de Souza, Alcides Marcos, Johny H. Brandtner, Nardi Manoel de Alves, Pedro Moacir de Souza, Delamar Corrêa, Luiz Santos Fortunato, Lautenai Antonio Thiesen, Maria Amélia Lopes Thiesen, José Geraldino Domingos, Santos Estacio Martins, Manoel da Costa Silveira, José João Medeiros, Tomaz Espada Rodrigues Lima, Adalberto Ghizzo Bortoluzzi, Noeli Zapelini de Oliveira e Celso Brum.

ADITIVO Nº 84eAE — S.E.S.I. — DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA

Artur Silvestre, Illa Federsen Diz, Lúcia Alves da Silva, Ademar Frasseto, Silvio José de Oliveira Ramos, Terezinha Albino, Zilda Garcia Stricker e Guilhermina Gastalde.

ADTIVO Nº 7 — CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A

Alfredo Campos, Adele Jansen, Hilda Germ, Antenor Carvalho, Tereza Ceny Zacharjasiewicz, Celso Luiz Zen, José Krieger, Elzira Consatti, Antonio Marchi, Illário Salvador Manoel João Salvato, Alis Loos e Carlos Kleine Georg.

ADITIVO Nº 331 — COM. E IND. GERMANO STEIN S/A.

Walter Rodnick, Fermiano da Silva Neto, Alventina Pereira Simas, Iracema Laurita Schadeck, Maria de Souza Ubert, Mario Timm, Jairo Becker, Maria Elena Salvador, Egon Thomas e Hamilton Pereira.

ADITIVO Nº 65eAE — TECELAGEM KUEHNRICH S/A.

Ingrid Tesk, Valdemar Brauingartner, Andreas Ruskovski, Emilda Vicenzi, Aurelia Schmidt e Laurita Gebien.

ADITIVO Nº 629 — PAGNONCELLI HACHMANN S/A.

Odilivário Francisco de Souza e Clotilde Bergamo Freisleben.

ADITIVO Nº 446 — IMOBILIÁRIA SANTA CATARINA S/A.

Ivani Martins, Cacilda Custodia da Silva, Valdonir Elizandro, Solange Torquato da Silva e Terezinha Querino Farias.

ADITIVO Nº 68 — LINHAS CORRENTES S/A. DIVISÃO DE CARRETEIS

Lacy Benta Fagundes, Tusnelda Teuber, João Budal Arins, Nair da Silva, Arnoldo Morbis.

ADITIVO Nº 5eAE — INDÚSTRIA TEXTEIS RENAUX S/A.

Hilda Cadori, Ursulina Inhor Butsch, Ondina Schlindwein, Reinaldo Westarb, Carmelina Isabel Krieger, Célio Guido Boos e Hebert Hortmann.

ADITIVO Nº 83eAE — CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Hertha Camila, Norberto Frederico Speckhahn, Affonso Petzoid, Leonita Staelhofer, Edeval Torquato, Wilson Speckhahn, Selma Correia e Maria Jovita Palhares.

ADITIVO Nº 52 — FÁBRICA DE GAITAS ALFREDO HERING S/A. COMÉRCIO E IND.

Arvelino Mello, Célio Hilário Brandes, João Kovasch, Verner Harbes e Lorivaldo Vetter.

ADITIVO Nº 605 — FRIGORÍFICO SEARA S/A.

Antônio Panzera, Alaur B. Cavalheiro e Maria de Camargo.

ADITIVO Nº 43eEA — COMPAHIA TEXTIL KARSTEN

Astelino Rosa e Sinite Urban.

ADITIVO Nº 29eAE — GRÁFICA 43 S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Reinoldo Ramos, José Felix Pereira, Carmen Schroeder e Ivone Schmitt.

ADITIVO Nº 171 — INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO "CONSUL" S/A.

Rolf Hassel, Dorita da Silva, Luiz Henrique, Bernardino Silva Filho, Henrique Goudard Junior e Antônio Alcides Pereira.

ADITIVO Nº 553 — FÁBRICA DE LANÇADEIRAS "GERMER" LTDA.

Auri Vinci e Ivanildo Veber.

ADITIVO Nº 248 — S/A. MOINHOS RIO GRANDENSE

Irvan Martins, Matilde Pereira Amorim, Neide Miranda Pinto, Mauricio Lutz e Valdemar Cordeiro.

ADITIVO Nº 51eAE — ARTEX S/A. — FÁBRICA DE ARTEFATOS TEXTEIS

Willhelm Kuhn, Renato Stueber, Johanna Thereza Maria Bahr, Valentin Link, Luzia Lana, Mariana Weidgonant e Pedro Vargas.

ADITIVO Nº 125 — CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A.

Silvino Driessen, Pedro Rosa Wally Guse Baur, Renato Fodi e Hilario Schneider.

ADITIVO Nº 423 — IND. E COM. HERMANN WEEGE S/A.

Alex Selke, Cecilia Raduenz, Dario Streow e Edia Weidner.

ADITIVO Nº 110 — METALÚRGICA DOUART S/A.

Etienne Arnaldo Douat e Jorge Luiz Giuliano.

ADITIVO Nº 314 — WIEGANDO OLSEN S/A.

Olga Beige e Valdir Gonçalves.

ADITIVO Nº 121 — COMÉRCIO E INDÚSTRIA — H. JORDAN S/A.

Tereza Portela e Estela da Costa Ribeiro.

ADITIVO Nº 101eAE — INDÚSTRIAS DE FECULA COMPANHIA LORENZ

Gerda Hafemann, Osmar Heinz e Gilene S. Paulista.

ADITIVO Nº 108eAE — FÁBRICA DE CADARÇOS E BORDADOS HACO S/A.

Herman Dublitz e Mário Pagelhopf.

ADITIVO Nº 245 — FÁBRICA DE MÁQUINAS KAIMANN S/A.

Henrique Freitenburg e Erna Voitena.

ADITIVO Nº 106eAE — INDÚSTRIAS SCHNEIDER S/A.

Euclides Pereira e Ivo Klaehr.

ADITIVO Nº 378 — INDUSTRIAS DE MADEIRAS MAFRA S/A.

Clara Zigan da Silva e Alfonso Krueger.

ADITIVO Nº 502 — TEXTIL LADEVIG S/A.

Hedi Persulm e Valmerina Emmedoer fer.

ADITIVO Nº 36-AE — CRISTAIS HERING S/A.

Asta Adam, Antônio de Souza e Horri da Silva.

ADITIVO Nº 317eAE — CARL LEONI LTDA.

Rocina Poffo e Manoel Jacinto Santos.

ADITIVO Nº 306 — IRMÃOS PROCOPIAK & CIA. LTDA.

Pedro Mathias e Otavio Dobrochinski.

ADITIVO Nº 419eAE — CARROCERIAS NIELSON S/A.

Conrado Hachbart e Neri Roberto de Souza Gomes.

ADITIVO Nº 82eAE — COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER

Arthur Hoffmann, Elsa Hares, Aroldo Haertel e Valdir Crescencio dos Santos.

ADITIVO Nº 208 — METALÚRGICA "DUQUE" LTDA.

Kesser Zattar Filho.

ADITIVO Nº 616 — INDAL. "SANTOS ALMEIDA S/A." IND. EXP.

Maria José da Silva.

ADITIVO Nº 48eAB — ALFONSO GRAHL & CIA. LTDA.

Leonita Otto e Marli Terezinha Kopsch.

ADITIVO Nº 148eAE — COMÉRCIO E INDUSTRIA WALTER SCHMIDT S/A.

Frieda Nebelung e Anita Piske Kuhlmann.

ADITIVO Nº 122eAE — CIA. JORDAN DE VEÍCULOS

Celia Maria dos Reis e Anaury Medeiros.

ADITIVO Nº 301 — INDÚSTRIA E COMÉRCIO LUIZ OLSEN S/A.

Doracy de Lima.

ADITIVO Nº 175 — MARCATTO S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Loreno Antonio Marcatto, Reinoldo Zichlsdorff e Irineu Stahelin.

ADITIVO Nº 322 — FAXINAL S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Adalberto Schunemann e Edmar Zellner.

ADITIVO Nº 43eAE — TECELAGEM BERNARDINO S/A.

José Evaristo Pereira.

ADITIVO Nº 246 — SINDICATO DOS ARRUMADORES DE HENRIQUE LAGE

Irene da Silva Silveira.

ADITIVO Nº 233 — INDÚSTRIAS REUNIDAS JARAGUÁ S/A.

Osmar Zapella.

ADITIVO Nº 426 — MÓVEIS CIMO S/A. — FILIAL DE JOINVILLE

José Fernandes da Maia e Sidnei Lopes de Oliveira.

ADITIVO Nº 163eAE — INDÚSTRIAS ARTEFAMA S/A.

Irene Lütke.

ADITIVO Nº 169eAE — ESQUADRIAS BRAND S/A.

Irmgard Flôr.

ADITIVO Nº 438 — DAL'BO & CIA. CONSTR. IND. COM. AGRIC. IMP. EXP.

Silvio Dal-Bó.

ADITIVO N/ 630eAE — MINERAÇÃO SANTA CATARINA LTDA

Valter Casagrande.

ADITIVO Nº 46 — MALHARIA BLUMENAU S/A.

João Parasky.

ADITIVO Nº 216 — SENAI — DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA

Antonio Gustavo Jorge, Alfredo Herkenhoff, Maria da Conceição Franço Ulysses Wiebeck Nicolau Alberto Meyer Peressoni, Humberto Guindani e Alfredo Scottini.

ADITIVO Nº 439 — CALÇADOS CRISUL LTDA.

Arpi Luigi Bertollo.

ADITIVO Nº 473eAE — LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Otavio Teofilo Ramos, Antonio Fernando Tancredo e Neusa Helena Soares.

ADITIVO Nº 572 — ZORTÉA BRANCHER S/A.

Geraldo Pollo.

ADITIVO Nº 195 — UNIÃO CAT. SERRADORES S/A. MAFRA

Gustavo Bubin.

ADITIVO Nº 409eAE — IRMÃOS BATISTA LTDA.

Waldemar Elesbão Leal.

ADITIVO Nº 167eAE — IND. TEXTIL CATARINENSE S/A.

Afonso Rank.

ADITIVO Nº 158 — METALÚRGICA WETZEL S/A.

Aladir Ayres da Silva.

ADITIVO Nº 543eAE — "SOCATEL" — SOCIEDADE CATARINENSE DE TER. LTDA.

Alaide Elisia de Souza.

ADITIVO Nº 617 — INDÚSTRIAS REUNIDAS OURO S/A. COM. E IND.

Alberto Alves de Lima.

ADITIVO Nº 337/338 — FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE STA. CATARINA

Ida Arruda Ramos e Emardi Feijó Vieira.

ADITIVO Nº 305 — ESQUADRIAS SANTA CRUZ S/A.

Inês Lessah.

ADITIVO Nº 75 — TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S/A

José Alfredo Muller.

ADITIVO Nº 50 — INDÚSTRIA E COMÉRCIO ARNO GARTNER & CIA. LTDA.

Friedel Valldick e Antonio Weege.

ADITIVO Nº 147 — TABACOS BLUMENAU S/A.

Doraci da Silva.

ADITIVO Nº 183 — INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS AMBALIT S/A.

Amauri Regis.

ADITIVO Nº 567 — HOSPITAL MARIETA &ONDER BORNHAUSEN

Catarina Pereira.

ADITIVO Nº 489 — MINERAÇÃO NOSSA SENHORA DO CARMO LTDA.

Hirto Angelo Meneghel e Zeferino Elias Cesca.

ADITIVO Nº 226 — TECELAGEM SANTA LUZIA S/A.

Lotty Cunha Silveira.

ADITIVO Nº 21 — METALÚRGICA RIOSULENSE S/A.

João Stramosk.

ADITIVO Nº 13 — COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO BLUMENAU

João Alfredo da Silva.

ADITIVO Nº 468eAE — HIDRAULICA INDUSTRIAL S/A. IND. E COM.

Helmuth Krühs e Darci Dahmer

ADITIVO Nº 361 — AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.

Juvenir Janke.

ADITIVO Nº 10 — INDÚSTRIA DIEGOLI & CIA. LTDA.

Roberto Crespi.

ADITIVO Nº 279 — AFFONSO MEISTER LTDA.

Clemenz August Müller.

ADITIVO Nº 58eAE — W. BREITKOPF & CIA. LTDA.

Nelson Christen e Sueli Marlene Storver da Silva.

ADITIVO Nº 289 — PEREIRA IRMÃO S/A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Lisandro Stock Schneider.

ADITIVO Nº 228eAE — FÁBRICA DE MOVEIS LEOPOLDO S/A.

Gilberto Ildefonso Fendrich.

ADITIVO Nº 66eAE — C. RAMOS COMÉRCIO E AGÊNCIAS

Luiz Fernandes Cascaes.

ADITIVO Nº 460eAE —DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

Bernardo Spengler e Armando Chiarelli.

ADITIVO Nº 410eAE — COMERCIAL AUTO PEÇAS TRIÂNGULO S/A.

Raul Bianchini.

ADITIVO Nº 427 — IND. COM. AUXILIADORA LTDA.

Alcides Barcelos.

ADITIVO Nº 137eAE — BUSCHLE IRMÃOS LTDA.

Dilma Giacomini.

ADITIVO Nº 524eAE — CIA. MERCANTIL VICTOR PROBST

Ivo Hartung.

ADITIVO Nº 285 — INDÚSTRIA TEXTIL "JARITA" S/A.

Terezinha Salomon.

ADITIVO Nº 366 — MADEREIRA MARCELINENSE S/A IND. E COM.

Pedro Venerio dos Santos.

ADITIVIO Nº 599 — CIA. GENER-AGRICULTURA IND. E COM.

Canisio Carlos Rauber.

ADITIVO Nº 529eAE — RÁDIO DIÁRIO DA MANHÃ LTDA.

Risoleta Andiani Silva e Iran Nunes.

ADITIVO Nº 600eAE — COM. E IND. S. PAGNONCELLI S/A.

Josefa Conceição Correa

ADITIVO Nº 497eAE — CASA DO RÁDIO S/A.

Manoel J. de Souza.

ADITIVO Nº 474 — FUCAR S/A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Nair Caim Pereira e Nievald Koball.

ADITIVO Nº 608 — COMPANHIA DE PESCA KRAUSE

Idalina Aurbinatti - Urquiza.

ADTIVO Nº 265 — NARDELLI S/A. IND. COM. e AGRIC.

Guilherme Nardelli.

ADITIVO Nº 232eAE — RODOLPHO KANDER S/A. COM. E IND.

Dago Roberto Buerger e Christa Woestehoff.

ADITIVO Nº 336eAE — RODOVIÁRIA EXPRESSO BRUSQUENSE S/A.

José da Costa.

ADITIVO Nº 81eAE — INDÚSTRIA E COMÉRCIO J. KRAUSS S/A.

Hilário da Silva.

ADITIVO Nº 628eAE — PAPELOSE INDUSTRIAL S/A.

José Serafim Schmidt.

ADITIVO Nº 152eAE — TIPOGRAFIA MEYER LIMITADA

Mario Karnopp.

ADITIVO Nº 120 — MEIAS CENTAURO S/A. IND. E COM.

Eugenio Zietz

(Cont. na 7ª pág.)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ADITIVO Nº 112 — MINANCORA & CIA. LTDA.
Dagmar R. Krelling.
ADITIVO Nº 587eAE — MACHADO & CIA. COMÉRCIO E AGENCIAS
Heitor Francisco do Livramento Steiner.
ADITIVO Nº 447 — SINDICATO DOS CONFERENTES DE CARGA E DESCARGA
Dilton Castro.
ADITIVO Nº 379eAE — HERMES MACEDO S/A.
Acacio Gomes de Azevedo.
ADITIVO Nº 443 — INDÚSTRIAS GERAIS OURO S/A.
Osvaldo Horner.
ADITIVO Nº 236eAE — CIA. AGRO-MAQUINAS "JOBRASIL"
Maria Conceição Furtado Branco.
ADITIVO Nº 411 — KOHLBACH S/A. — INDÚSTRIA DE MÁQUINAS ELÉTRICAS
Elvira Hadan Jung.
ADITIVO Nº 499eAE — SINDICATO DOS TRAB. NA INDÚSTRIA F. E. TECELAGEM
Dolci R. Campos.
ADITIVO Nº 260eAE — ARCHER S/A. — COMÉRCIO
Vicenti Debrassi.
ADITIVO Nº 18eAE — IRMÃOS KRIEGER LIMITADA
João de Farias.
ADITIVO Nº 476eAE — ROMANO MASSIGNAN S/A. IND. E COM.
Manoel José Coelho.
ADITIVO Nº 520 — ESPI SEGUROS LTDA.
Isolde Patzsch.
ADITIVO Nº 6eAE — FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S/A.
Laura Sbardelatti, Lady Lucia Dutra, Manoel Severino, José Geraldo Azevedo, Luiz Venturelli, João Pavesi, Beno Dirschnabel, Arnoldo Kohler, Ernesto Bolda, Otavio Antonio Clemer, Alberto Moreton, José Crepa, Iolanda Rosin, Evaldo Fuckner, Luiz de Souza, Valtrudes Sbardelatti, Adelina Pavesi da Luz, Maria Luci R. Cavichiolli, Mercedes Becker, Ida Coelho, Bruno Teodoro Wagner e Ademir Luiz Bolda.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE BLUMENAU — S.C.
Renada Hort, Arnold Keske, Dolores alcantara, Liudolfo Zabel Beatriz H. Dietrich, Anisio Petris, Angela Trapp, Nair Sabino de Souza, Silo Manhs, Elzira Metzger, Felicito Bisewski, Bernardo Carvalho, Helena Bayerl Furtado, Anita Klabunde, Rudolfo Cardoso, Irene Maçaneiro, Paulo Cicarini, Rozilda Inacio, João A. Severino da Silva, Nelio Abreu, Yago Horst Lungershausen, Gunther Stresse, George W. Mueller e Nelson Simas.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE INDAIAL — S.C.
Ferdold Geisler.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE JARAGUÁ DO SUL — S.C.
Emir Jesuino e Valdemar Lehmert.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE TUBARÃO
Augusto Zin e Sedolina da Silva Passarella.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE ITAJAI
Arlindo Mendonça Filho, Oraci Reiser Andriani e Uguaracy Cândido de Britto.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE FLORIANÓPOLIS
Denise Regis Cardoso, Túlio Inácio Podiacki, Maurina C. Rosa, Maria das Dores Silva, Darcy Lima, João Batista de Brito e Rubens J. Pereira Oliveira.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE CHAPECÓ
Arildo Ferreira.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE RIO NEGRINHO
Agnes B. O. Zipperer.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE TIMBÓ
Genir Peters, Irma Reblin, Helga Bartel e Erica Sprung.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE SÃO BENTO DO SUL
Bernadete Sviercoski e Ivo Rank
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE CRICIUMA — S.C.
Valdir José Garcia, Bento Manoel Neves e Ilsa Carvalho Batista.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE JOACABA
Orides Costa e Mario Camarotto.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE BRUSQUE
Ervino Siensen, Lidia Olivia Daicampi Dalsenter, Maria Montibeler Koschnick, João dos Santos e Valdir Goncalves.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE VIDEIRA
Darcy Ribeiro e José Antunes de Oliveira.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE: APIUNA PRESIDENTE GETULIO e IBIRAMA — S.C.
Grumercindo da Cunha.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE RIO DO SUL
Ervino Tillmann.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE SÃO FRANCISCO DO SUL — S.C.
Maria Rosa Pereira.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE MAFRA
Walter Bueno Franco e Anastacia Galeski.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE GASPAR — S.C.
Silva.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE CANOINHAS — S.C.
Silverio Martins e Miro Michel.
EMPRÊSAS AGRUPADAS DE JOINVILLE — S.C.
Maria de O. Maia, Ivan J. Carriço, Lilian Ernst Orlando L. Ferreira, Terezinha Zimmermann, Maud N. Kuklhoff, Estanislau Alipio, Rolf Meyer, João F. Wagner, Carmen Merkle, Carmen Ruth Eva Eisenhut, Vera Mª de O. Mendonça e Arnaldo do Santo.
ADITIVO Nº 370 — SOC. TER. ELÉTRICA DE CAPIVARI "SOTELCA"
Lirio Burigo, Ari Antonio de Carvalho, Francisco da Silva II, Iraci Rodrigues Felipe, Valdir Cunha, Aldo Mathias, Arthur Fretta e José Borges Claudino.

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

CONCURSO VESTIBULAR PARA 1971
(UNICO E UNIFICADO)

INSCRIÇÕES: De 16-NOV. a 21-DEZ.-1970, de 2a. a 6a.f., das 09:00 às 12:00 e das 12:00 às 14:00 horas e aos sábados das 09:00 às 12:00 horas.

EXAMES: Dias 05-JAN. (Biologia e Química); 07-JAN. (Geografia, História e Organização Social e Política Brasileira); 09-JAN. (Português, Inglês e Francês) e 11-JAN.-1971 (Física, Matemática e Desenho).

Todos os exames terão início às 9 horas, devendo os candidatos comparecerem 60 minutos antes da hora marcada.

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS — No Departamento de Registro e Contrôle Acadêmico.

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO DA TRINDADE
— Florianópolis —

EXCURSÕES ABREU
"EUROPA MARAVILHOSA--71"

39 dias — 10 países — avião a jato
bons hotéis — tudo incluido — amplo financiamento — guia falando português.
PORTUGAL — ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — ÁUSTRIA — SUIÇA — ALEMANHA — HOLANDA — BÉLGICA — INGLATERRA
saídas: janeiro: 2-7-14-21 — fevereiro: 4-25 — março: 11-25
Inscrições:

ILHATUR EMPRÊSA DE TURISMO LTDA.

rua trajano, 23 — 1º andar — fone 2355

CONVOCAÇÃO

A Associação Profissional da Indústria de Adubos de Pôrto Alegre, como Órgão de Classe dos Fabricantes de Adubos no Rio Grande do Sul, vem comunicar aos interessados em importar fertilizantes fosfatados nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de conformidade com o Comunicado n. 283 da CACEX, de 13-10-69 e, por isso mesmo, também interessados na compra de Superfosfato simples de produção riograndense, que no dia 30 de novembro corrente, às 16h00, no Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre, proceder-se-á ao rateio da produção de Superfosfato simples do 1º semestre de 1971

Maiores detalhes estão à disposição dos interessados com a Associação Profissional da Indústria de Adubos de Pôrto Alegre, na Sala 111 do Edifício H. Theo Möller, à rua Vigário José Inácio, 153, Pôrto Alegre.

Pôrto Alegre, 20 de novembro de 1970.

Transportadora VALE DO ITAJAÍ Ltda.
TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS
CGCMF Nº 82.639.022
SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — PERNAMBUCO
MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina
ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840
END. TELEGR.: "TRANSVALE"
FILIAIS:
SÃO PAULO — Avenida do Estado, 1624/34 — Fones: 227-29-34 e 227-68-82 — End. Tel.: TRANSPOVALE
RIO DE JANEIRO — Rua Nova Jerusalém, 482 — Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso — End. Telegr.: TRANSVALE
BRUSQUE — Av. 1º de Maio, 100 — Fone 1299 — End. Telegr.: TRANSVALE
JOINVILLE — Rua Dona Francisca, 3399 — Fone: 3399
CURITIBA — Rua Rockefeller, 664 — Fone: 23-3453 — End. Telegr.: TRANSVALE
BELO HORIZONTE — Rua Manoel Macedo, 215 — Fone: 22-99-44 — Lagoinha
AGENCIAS:
ITAJAI — Praça Vidal Ramos, 5 — Fone: 183 — End. Telegr.: TRANSVALE
RIO DO SUL — Rua Cel. Aristiliano Ramos — Fone: 358
FLORIANÓPOLIS — Rua Max Schramm, 242 — Fone: 6363 — Estreito
RECIFE — Travessa do Raposo, 64-A — Fones: 4-4117 e 4-5828
SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

HOTEL ANDRINUS

Em Florianópolis, na Lagôa da Conceição, recanto mais pitoresco da Bela Ilha, Andrinus lhe oferece Hotel com apartamentos, comportando casal e dois filhos por Cr$ 800,00 mensal. Praia a 10 metros do Hotel, restaurante próprio com descontos especiais aos hóspedes.

FILATELISMO

SEDE PRÓPRIA

Conforme já noticiamos, foi inaugurada a sede própria da Ass. Filatélica de Santa Catarina (Florianópolis), à rua dos Ilhéus, sobreloja 9, prédio Jorge Daux, no dia 21 dêste mês às 16 horas.

O laço da fita simbólica foi desatado pelo Sr. Prefeito Municipal, Cel. Ary de Oliveira, na presença de altas autoridades e grande número de filatelistas e numismatas, acompanhados de suas exmas. esposas, vindos de vários Municípios do Estado.

Discursou o presidente, dr. Júlio Cordeiro, fazendo a história do empreendimento, louvando e agradecendo a ajuda recebida, e entregando a sede aos srs. associados, na certeza de que a filatelia e a numismática prosseguirão vitoriosas, honrando a terra barriga verde.

Falou o secretário, Teixeira da Rosa, em nome dos associados, mencionando os méritos do Presidente da A.F.S.C. e salientando os esforços por êle empregados para consecução do sonho-realidade: a sede própria. Finalizou solicitando que a esposa do presidente, dona Diva Cordeiro, filatelistas e eficiente colaboradora no empreendimento, descerrasse uma placa de bronze, onde constava: "Pela realização, ao presidente Júlio S. Cordeiro, HOMENAGEM dos filatelistas e numismatas".

Usou da palavra, pronunciando discurso muitissimo aplaudido, o Secretário da Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos, jornalista Francisco Crestana, de S. Paulo. Saudou a A.F.S.C. pela sede inaugurada, congratulou-se com os filatelistas e numismatas de vários municípios catarinenses que vieram tomar parte no acontecimento. Explicou que sua saudação não era feita apenas em nome pessoal, ou mesmo de ABRAJOF tão somente. Transmitia também, por lhe haver sido solicitado, as saudações do Clube Filatélico de S. Paulo, bem como os cumprimentos pessoais de Hugo Fracarolli, Heitor Sanchez, Barros Pimentel, Américo Tozini, Gilberto M. de Proft, e de outros grandes da filatelica nacional, cujos nomes nos escapam da memória neste momento.

Após, o presidente Júlio Cordeiro voltou a falar. Evidenciava comoção. Fôra plenamente surpreendido com a **Homenagem** expressa no bronze. Agradeceu-a. Agradeceu a presença dos filatelistas e numismatas estaduais ali presente. Agradeceu as referências lisongeiras do jornalista Crestana acêrca da sede inaugurada e as mensagens amigas por êle trazidas. Agradeceu o comparecimento das autoridades que honraram o acontecimento com suas presenças.

Em seguida, participaram todos do Coquetel, patrocinado pela firma A. Gonzaga, de renome nan Capital, e que foi a construtora do prédio onde se acha instalada agora a A.F.S.C.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Constituiu-se em sucesso extraordinário a 5ª Exposição Filatélica de Santa Catarina, realizada em Florianópolis.

Foi promovida pela Associação Filatélica de Santa Catarina (Florianópolis) com a colaboração dos Clubes Filatélica de Blumenau, Brusque, Itajaí e Joinville, além de alguns filatelistas de fora do Estado (São Paulo e Rio) especialmente convidados.

Foram catalogados 38 colecionadores, sendo inscritos por ITAJAI, dois; por BLUMENAU, quatro; por BRUSQUE, sete; por JOINVILLE, nove; por **Florianópolis,** treze. Houve tres inscrições

lin com grande resultado. 85% dos seus clientes que aceitaram o seu tratamento deixaram de fumar. Êles recebem primeiro durante 10 dias uma injeção de nicotina, juntamente com o Tobalin, que também tem um paladar de fumo. Notou-se que fumantes que desejam deixar o vicio, preferem colocar uma pastilha na boca, mastigando-a, o que lhes tira a vontade de puchar um tira a vontade de puxar um cigarro.

Perto de um pôsto de gasolina em Buenos Aires, existe uma placa com os seguintes dizeres: "Por favor não fume perto tanque; a sua vida não tem valor, a nossa gasolina custou muito dinheiro".

Em Barcelona um rapaz de vinte anos foi preso por roubo. A mãe do mesmo foi chamada para depôr. Ela disse: "Sr. Juiz, meu filho sempre se mostrou bom e compreensivo. Tudo que êle consegue roubar, vem dividir comigo. Tenha pena dêle. "A boa" mãe ficou logo detida para fazer companhia ao seu exemplar rapaz!.

---

filósofo bom homem muito distraído, o tal de Sigismundo. Viuvo, no dia de finados resolveu ir ao cemitério para depositar algumas flôres no túmulo da espôsa, recem falecida. Quando aí estava ajoelhado, uma senhora de luto chegou e o abordou: "Perdão, cavalheiro, mas esta sepultura é do meu falecido Cándoca. "Sigismundo se levanta apanha as flôres e resmunga: O diabo da mu-

ACONTECEU ... SIM

Por Walter Lange
Nº 658

Burocracia não há por aqui. Um caso incrível "aconteceu" em Dallas, no Texas, onde a Alfandega têve que despachar e conferir uma encomenda de papel higiênico. Tratava-se de uma remessa de 250 pacotes e cada pacote devia ter 200 folhas. O encarregado deu o seguinte despacho: O número de pacotes está certo, são 250. Quanto às folhas, sou de opinião que poderiam ser contadas por ocasião de serem usadas".

Mrs. Ferdold de Los Angeles, pediu divorcio. Alega que o seu marido muitas noites, não vem para casa, porque dorme com outras mulheres. "Mas, diz ela, isto não é nada, o pior é que êle agora também se nega a lavra a louça! Motivo muito sério! O divorcio foi concedido.

Uma vaca na localidade de Gammendorf, Alemanha, bateu o recorde mundial ao ter o seu 16º bizerrinho! Ela tem 17 anos e se chama Lerche.

O catedrático sueco Borje Ejrup, que na sua clinica já conseguiu tirar o vicio de fumar a muita gente, acaba de firmar um contrato muito interessante com o monopólio de fumo oficial. Êle recebe do mesmo o pó de fumo com o qual fabrica uma pastilha por êle chamada "Tobalin", própria para tirar o hálito de fumar. O "Dr. Antifumador", como êle é apelidado pelos amigos do fumo suéco. Há dois anos que já está aplicando as suas pastilhas Toba-

A MARCHA DA CIÊNCIA

AINDA AS INSCRIÇÕES RUPESTRES

A. Seixas Netto

Muito ao contrário do que tôda gente pensa, as inscrições rupestres interessam enormemente ao Astrônomo; talvez mais até que ao Arqueólogo, que ao Etnologo, que ao Historiador. E porque ? Simplesmente porque é nêsses registros que se podem conferir importantes datas de eventos cósmicos. O certo é que o Homem sempre entendeu de registrar, de modo indestrutível, as suas observações astronómicas, dando-lhe mais importância que a outros quaisquer acontecimentos; e quasi igual importância deram também, em idades perdidas no tempo, aos seus inventos diversas. Nos registros rupestres de Catimbáu, em Buíque, Pernambuco, encontramos, assim, notabilíssimos informes astronômicos. E n'um extenso trabalho que fizemos a respeito, para ser publicado nos anais dum importante Instituto Arqueológico da Europa, dissemos o seguinte:

"Mas fiquemos em nossa Humanidade atual, quando muitos povos já revolvem como poeira de milénios, quando muitas Civilizações dêsses povos são enevoadas lembranças.

"Houve um tempo, em Antiguidade que remonta mais de dez mil anos da Nossa Era, quando a Terra, certamente, se recuperava d'uma catástrofe cósmica, que os Homens, temerosos de perder um documentário notável para o Futuro, registraram em megalitos, em rochas, em cavernas, as mais precisas informações astronómicas de mecânica celeste. Por serem registros sintéticos, e sem comentários ilustrativos tornaram-se com o passar dos milénios e a evolução dos sinais gráficos linguísticos, símbolos misteriosos e até mesmo indecifráveis. Estes registros em pedra, encontramos nos mais diferentes e distantes lugares da superfície planetária, considerando a geografia atual; e, sendo assim, há que situar uma geografia política, uma geografia demográfica, lítica, uma geografia demográfica, mento da História da Terra; depois, há que concordar essas diferentes geografias com a Arqueologia Cosmológica. E há que referir mais: Extensos capítulos mais antigos desta Arqueologia Cosmológica, estão soterrados nas convulsões geológicas mais profundas; são capítulos que narram a Terra e o Homem em remotos milhões de anos...

"Milhares e milhares de registros em pedra, espalham-se pela superfície da Terra, espoxtos ou soterrados; alguns poucos superficialmente interpretados; todos, porém, de significados estranhos, misteriosos, desconhecidos. As hipóteses amontoam-se tanto quanto os inscritos petróglifos encontrados; tanto quanto os monumentos lícitos registrados; tanto quanto os ídolos modelados. Nada em definitivo, porém, na área arqueológica das inscrições. Mas de hipótese em hipótese, de teoria em teoria, de tentativa em tentativa, haverá, certamente, em alguns momento, uma solução, por enquanto vicejam as flores poéticas da imaginação..."

É como nesta introdução que registramos que entendemos, no estágio atual do conhecimento, as inscrições rupestres e as suas mensagens.

Palavras de um filósofo: As mulheres são sempre favorecidas em detrimento dos homens. Quando eu vim ao mundo, minha mãe recebeu felicitações. Quando casei, minha mulher foi felicitada. E quando eu morre, o seguro será para a minha viúva.

Todos os presos da penitenciaria de Sextonville, Texas, foram encarcerados em suas celas isoladas por terem se revoltados. Agora êles podem dalí "apreciar" os jardins da prisão, onde os guardas estão fazendo a limpeza que antes era serviço d'êles.

Em Nápoles, quando uma pessoa procura fazer um seguro contra acidentes, é logo consultado se costuma assistir jogos de futebol no Estádio Vomero. Em caso afirmativo o prêmio de seguro é mais alto. É que lá os visitantes se apaixonam de tal forma que, no início de qualquer jogo, já se encontram nos portões do Estádio ambulâncias com os respectivos enfermeiros.

Joãosinho é um menino meio "esquentado". Entra em casa com a roupa rasgada e um ôlho preto. A mãe zangada lhe diz: E' a terceira vez nesta semana que você se apresenta assim. Já lhe disse que, quando sentisse estar com raiva, contasse primeiro até cem, antes de agir" Êle: "Pois é mamãe, foi por isso mesmo que eu estou neste estado. A mãe do Juca recomendou a êle que contasse até dez". Concorrência desleal.

ANGELO ZIONI, de São Paulo (O Rosário); LAURO NATALI, de Piracicaba S.P. (Comunicações Selos Postais); ELIZABETE PESSOA, Guanabara — R.J. (Pintura — Quadros Celebres).

Na próxima vez relacionaremos os expositores e sua coleções.

EXPOSIÇÃO NUMISMATICA

Alcançou igualmente grande sucesso a 1ª Exposição Numismática de Santa Catarina, realizada de 21 a 24 do fluente mês, no mesmo local em que funcionou a 5ª Exp. Filatélica. (Salão de Festas do prédio J. Daux, cedido pela Construtora A. Gonzaga).

As coleções expostas apresentaram muitas variedades de cédulas, moedas e medalhas, consideradas de alto valor. Compareceram 13 expositores, sendo de Criciuma, um; de Timbo, um; de Itajaí, um; de Camboriu — Balneário, dois; de Blumenau, dois; de Florianópolis, seis.

A relação dos expositores será apresentada na próxima vez.

CARIMBO ESPECIAL

Durante os dias 21 a 24, no local onde funcionaram as Exposições de Filatelia e Numismática, por gentileza do sr. Diretor Regional da ECT., sr. Hermelino Ribeiro, e colaboração do Tesoureiro, sr. Hamilton Scheffer, foi instalada uma Agência postal provisória. Esteve a cargo do funcionário José Maria Coelho, que demonstrou perícia no carimbamento das peças, a par de fina educação e muita gentileza, merecedoras dos elogios generalizados por nós ouvidos, que bem poderiam constar em sua folha de serviços.

CORRESPONDÊNCIA

Qualquer nota comentário, sugestão poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Informativo Clube 6 de Janeiro

INFORMATIVO C. R. 6 DE JANEIRO

BRASILIAN'S SHAKERS AMANHÃ

A Diretoria programou para amanhã, a realização de uma Soirée Esporte, a ser abrilhantada pelo conjunto The Brasilian's Shakers. O início está marcado para às 22,00 horas.

— — — — —

ANIVERSARIANTES DE HOJE

Conrado Coelho Costa Filho
Miguel Passos Vieira
Vera Lúcia Rosa
Valter Lehmkuhl
Wilhelm Georg Nurshus
José César Avila

— — — — —

SECRETARIA

Os que ainda não revalidaram suas carteiras sociais, deverão requerer a renovação das mesmas à Secretaria, em face das novas determinações da Diretoria, proibindo a entrada dos sócios sem a carteira devidamente regularizada. As mesmas determinações são atribuidas aos sócios que extraviaram suas carteiras e que ainda não tomaram a necessária providência junto à Secretaria.

— — — — —

CHAVEIROS A DISPOSIÇÃO DOS ASSOCIADOS

Encontram-se à disposição dos associados, no Escritório de Cobrança do Clube, localizado à rua Cel. Pedro Demoro (em cima do Bar Glória), chaveiros com rótulo da sociedade. Os associados interessados deverão apresentar o último talão das mensalidades.

VENDE-SE

Lancha fibra de vidro c/motor 40 HP Evinrud pouquíssimas horas de uso. Partida elétrica. Lancha super equipada — carrinho, tolda, cobertura napa. Estado de nova. Estabelecer contato através fone 2935 das oito da manhã às nove e das dezoito às vinte horas.

DATILÓGRAFOS

Necessita-se de Datilógrafos com boa apresentação, prática e curso ginasial. Paga-se um ótimo ordenado. Apresentem-se a rua Felipe Schmidt, 62, Galeria Comasa, sôbre Loja, salas 7 à 10, no horário comercial.

VENDE-SE CASA

A rua Jerônimo José Dias, 132, Saco dos Limões.

Preço 12.000,00 — com 50% de entrada e o restante a combinar. Tratar com Evaldo Pacheco no Tribunal de Justiça, fone 3394.

MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES. DISPENSAMOS ENGRADEAMENTOS. RUA PADRE ROMA, 53 — FONE 2778 — ANEXO AO DEPÓSITO MÓVEIS CIMO

ALUGA-SE

Com telefone casa residencial recem construida situada melhor rua bairro Trindade. Cr$ 600,00 mensais, com garage, ou permuta-se com casa ou apartamento mais proximo centro de valor equivalente. Contatos atraves fone 2935 das oito às nove da manha e das dezoito às vinte horas.

APARTAMENTO — ALUGA-SE

Situado à rua Rafael Bandeira, n. 43, com 6 dependências. Tratar no local.

VENDEM-SE

Vendem-se 2 casas de alvenaria na rua Olavo Bilac, 131 — Estreito. (recentemente pavimentada). Prêço de ocasião. Tratar no local.

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micose — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de Sao Paulo.

CONSULTAS: Diàriamente, à partir das 13 horas
CONSULTORIO: R. Jerônimo Coelho, 325 — Edificio Julieta — 2º andar — sala 205.

CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada a carteira de motorista pertencente ao sr. Sérgio Costa Ramos.

VENDE-SE

Ótimo lote na praia de Inglêses, medindo 12 x 25, terreno plano, a 80 metros da praia. Tratar à Rua Pedro Ivo, 1 — telefone 3835.

DOCUMENTOS ROUBADOS

Foi roubada a Carteira de Motorista profissional de n. 113.139 de propriedade do Sr. Osvaldo Junks, residente em Antônio Carlos.

DR. NORBERTO CZERNAY
CIRURGIÃO-DENTISTA

Implante e transplante de dentes — Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação — Tratamento indolor — Prótese fixa e móvel. Consultório: Ed. Julieta, 2º andar — sala 203 — Rua Jerônimo Coelho, 235 — horário das 15 às 19 horas.

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10,00 — 13,00 — 15,00 — 17,30 e 18,00 horas.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6,00 — 13,00 e 18,00 horas.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13,00 e 17,00 hs.

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA:
Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA:

CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 19,30 (direto).
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 18,00 (direto) — 18,30.
JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30.
PARA TIJUCAS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ e ITAJAÍ — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA.

EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA — FONE 22-60

PRONEL

Vendendo

promotora de negócios ltda.
IMÓVEIS

APARTAMENTOS:

UM SENHOR APARTAMENTO, sòmente um por andar com 250 mts2, c/4 quartos, 2 banheiros, grande sala, jardim de inverno, área de serviço dependências completas de empregados, garagens para 2 carros.

Predio de luto luxo com hall de entrada em mármore, acabamento de primeira e tôda vista da Bahia-Norte. Sòmente Cr$ 5.000,00 de entrada.

EDIFICIO "ALCION"

Com financiamento em 10 anos pleno centro da cidade ao lado do Teatro; Próprio para casal sem filhos ou pessoa só, à melhor oferta do momento para emprego de capital.

EDIFICIO "CEISA"

No ponto mais central de Florianópolis, conjuntos para escritórios e consultórios. Entrada pequena com grande financiamento.

EDIFICIO "BERENHAUSER"

No coração de Florianópolis, Rua, Trajano, n. 18, últimas unidades a venda sem reajuste de qualquer natureza.

EDIFICIO "ILHEUS"

APARTAMENTO c/2 quartos, sala, banheiro, cosinha e dependências.

Edificio Jose Veiga — aptos. para pronta entrega — preço fixo sem reajuste.

CASAS — CENTRO

CASA, à rua, Raul Machado, casa de material c/2 quartos, sala, cosinha, banheiro, uma área envidraçada com 62 m2, excelente vista, tem lugar para garagem. Custo Cr$ 25.000,00.

CASA, Rua Esteves Júnior, casa c/3 pavimentos, c/4 quartos, 2 banheiros, 1 sala de televisão e uma área de verão, no 2º pavimento, 1 quarto, 1 sala de jantar; cosinha liwing, sala hall de entrada no primeiro pavimento. CUSTO Cr$ 300.000,00 a combinar.

Rua Coronel Lopes Vieira, n. 7, Área do Terreno, 338 mts2, Casa c/3 quartos, sala copa cosinha, 1 banheiro, dependencia de empregada, garagem. Custo Cr$ 120.000,00 a combinar.

Rua Marechal Gama D'Eça (Chácara da Molenda) Casa c/4 quartos, liwing, sala de jantar, sala de estar, quarto de empregada c/banheiro, garagem bem grande, cofre embutido, telefone, lavanderia. Custo ..... Cr$ 200.000,00.

LOTEAMENTO STODIECK

CASA, c/4 quartos, 2 salas, 1 banheiro completo, 1 lavável, dependências de empregados, garagem para dois carros, área terreno 31860 mts2. Custo ..... Cr$ 180.000,00 sendo financiado.

AGRONÔMICA

Rua Joaquim Costa, n. 23. Área terreno 10 x 27 área const. 80 m2, casa c/2 quartos, sala; cosinha, banheiro, garagem. Custo Cr$ 45.000,00 Cr$ 9.500,00 financiado pela Caixa Federal, sinal Cr$ 20.000,0 saldo a combinar.

Rua Delminda Silveira, n. 229 fundos, casa 10, casa de madeira de 6 x 11, c/1 quarto de banho de material, 3 quartos, sala, cosinha, area do terreno 10 por 20. Custo Cr$ 18.000,00.

CONTINENTE

Rua Humaitá, casa c/3 quartos, sala, grande copa e cosinha, escritório, banheiro, dependência de empregados, abrigo para carro, área do terreno 410 mts2 (Estreito).

Rua, Tenente Joaquim Machado, n. 103, de esquina, área construida 103 m2 — Terreno com 300 m2 aprox. c/3 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cosinha Americana construida pela Formiplas sob medidas. Custo Cr$ 50.000,00 à vista (Transversal com Santos Saraiva).

BOM ABRIGO

Rua Hermínio Milles, casa c/2 quartos, 2 salas, copa, cosinha, banheiro, garagem, varanda, parte de tras, sala, banheiro, lavanderia, 2 quartos, cosinha, churrasqueira, terreno de 360 m2, construção 180 m2.

TERRENOS

Rua, "A" Lote 59, do Loteamento Stodieck, com 12,50 frente para rua "A", Lateral 24,40. Preço .... Cr$ 13.000,00.

Rua Felipe Neves, dois lotes. Preço Cr$ 5.000,00 cada (Estreito).

Rua Lauro Linhares, s/n., área 15 m Lateral 50 m frente, 1.200 fundos. Custo Cr$ 80.000,00 com 50 à 60% de sinal o saldo a combinar. (Trindade).

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Terreno de 20 por 40 metros no melhor ponto da Lagôa já todo murado.

CASA, no melhor ponto da Lagôa da Conceição, Casa de madeira, c/3 quartos, sala, cosinha, banheiro de material, custo Cr$ 11.000,00.

PANTANO DO SUL

Localização, Armação da Lagoinha, área 12 x 30, custo Cr$ 5.000,00.

SÃO JOSÉ

Sito a rua, Ponte de Baixo, área 40.656,00 mts2. Cr$ 50.000,00, sendo 50% a vista e o saldo em 24 mêses.

EDIFÍCIO NORMANDIE (Praia da Saudades)

APARTAMENTO com vaga para garagem, 1 quarto, liwing, banheiro e kitinete. Preço Cr$ 18.000,00. Aceita-se carro de entrada.

ALUGA-SE

ALUGA-SE um salão com 90 m2 no andar superior da Rua dos Ilhéus, n. 15.

A PRONEL resolve o seu problema
Rua Tenente Silveira, 21 — sala 02 — fone 3590

CURSOS MARKYT MUNDO DA CRIANÇA
MATRÍCULAS PARA 1971

Encontram-se abertas as matrículas para os cursos:

1. Maternal
2. Jardim de Infância
3. Pré-primário
4. Artes, línguas e balé
5. Curso Primário (ciclo básico I)
6. Educadoras para Escolas Maternais e Jardins de Infância
7. Noivas
8. Futura mamãe e futura vovó
9. Yoga, ginástica e massagem.

Os cursos dos itens 6, 7, 8 e 9 serão realizados em caráter intensivo, no mês de janeiro.

Outras informações e inscrições:
RUA BOCAIÚVA, 164

Dr. ALDO ÁVILA DA LUZ
ADVOGADO

C. P. F. — 0017766289
Rua Tenente Silveira, 21 — Fone 2768.

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha **FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL**

HORÁRIO

Partida de **Florianópolis à**

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às **4,30** horas.
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas.
Urubici às **4,30** horas.
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas.
São Joaquim às **4,30** horas.

Obs. Os horários em prêto não funcionam aos domingos.

Linha **Rio do Sul — Florianópolis.**

HORÁRIO

Partida de **Rio do Sul à**

Florianópolis às **5,00 e 14,00 horas.**
Alfredo Wagner às **5,00, 14,00 e 17,00** horas.
Uribici e São Joaquim às **5,00** horas.

LOTES E CASAS A VENDA:

PRAIA DA SAUDADE, PRAIA DO MEIO E BOM ABRIGO
Escrit.: Rua João Pinto, 39-A — Fone: 24-13
Florianópolis — Santa Catarina

ADVOGADO
PEDRO IVO MIRA GOMES, atende rua Durval Melquíades de Souza, 11, apto. 28 — Chácara do Espanha

DR. ANTÔNIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis —

Clínica Geral — Protese — Cirurgia

CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MÓVEL
COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2a. à 6a. feira, das 14 às 19 horas.
Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraia — Sala 13
ATENDE PATRONAL DO INPS

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neurose e psicoses infantis — orientação psicológica d epais
Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feiras.

LENTES DE CONTATO

Dr. Décio Madeira Neves

Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton Rocha, Belo Horizonte.

Consultas e adaptação com hora marcada pelos telefones: 3699, 3899 e 3999, das 10 às 17 horas.

Consultório no Hospital Celso Ramos.

DR. EVILÁSIO CAON
Advogado
Rua Trajano 12 — conjunto 9
OAB-SC 688 — CPF 007896239

ADIL REBELO
CLÓVIS W. SILVA
Advogados
Sòmente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala. 116.
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina

EDITAL

Eleição para o Conselho — Biênio de 1971/1973
Convocação de Assembléia Geral Ordinária

De conformidade com a decisão do Conselho Seccional, na Sessão de 22 de OUTUBRO de 1970 e nos têrmos da Lei 4.215/63 (Estatutos da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL), convocamos os ADVOGADOS inscritos nesta Seção para a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de NOVEMBRO de 1970, com inicio às 9 horas, na séde desta Seção, situada no Edifício Florêncio Costa, à rua Felipe Schmidt, 58/62, 9º andar, conjuntos 907/910, nesta cidade, para eleição dos membros do Conselho, para o biênio de 1971/1973.

Só poderão votar os ADVOGADOS no gôzo de seus direitos e quites com a Tesouraria, sendo obrigatória a apresentação da carteira de ADVOGADO para identificação do votante e anotação do exercício do voto.

Os ADVOGADOS residentes nesta capital comparecerão, para votar, no dia e local supra indicados, no horário, IMPRORROGÁVEL, de 9 às 15 horas.

Os ADVOGADOS residentes no interior do Estado remeterão o voto pelo **correio, sob registro,** observando o **seguinte:**

a) A cédula de votação será encerrada em sobrecarta opaca, em cuja sobrecarta não poderá ser escrita nenhuma palavra nem feito nenhum sinal;
b) Essa sobrecarta (que contém o voto) juntamente com um ofício do votante, encaminhando o voto, será colocada em **outra sobrecarta maior** e remetida pelo correio, sob registro, para a **Ordem dos Advogados do Brasil — Seção de Santa Catarina, Caixa Postal, 415, Florianópolis;**
c) No verso dessa sobrecarta maior, o votante indicará seu nome, enderêço e número de sua inscrição na ORDEM e lançará, sôbre o fêcho, a sua assinatura usual;
d) Essa remessa será feita com antecedência suficiente para chegar a tempo, pois só será apurado o voto que fôr recebido até às 15 horas de 30 de NOVEMBRO de 1970;
e) O votante conservará o recibo do corrêio como prova de ter votado.

A proporção que tais sobrecartas forem sendo recebidas na séde desta Seção, serão protocoladas em livro próprio, com indicação da data do recebimento, nome do remetente, procedência, número do registrado postal e se apresentam algum sinal de violação. Ficarão guardadas sob chave e sob a responsabilidade de quem fôr designado pelo Presidente desta Seção, até o dia da realização da assembléia geral, quando serão abertas, sendo as sobrecartas com os votos colocadas na urna para apuração com os demais votos.

Tendo havido a inscrição prévia de candidatos, conforme o edital de 23 de SETEMBRO de 1970, amplamente divulgado, só poderão ser votados os ADVOGADOS que se inscreveram e que são os seguintes:

ALDO ÁVILA DA LUZ
ALTAMIRO SILVA DIAS
AMAURI FARIAS RAMOS
ANTÔNIO BOABAID
DANTE H. F. DE PATTA
EVILÁSIO NERY CAON
GUSTAVO FRANCISCO DE CARVALHO ROCHA
HAMILTON JOSÉ DE MOURA FERRO
HÉLIO SACILOTTI DE OLIVEIRA
HYLTON GOUVEA LINS
JOÃO JOSÉ RAMOS SCHAEFER
JOSÉ DE MIRANDA RAMOS
MIGUEL HERMÍNIO DAUX
NICOLAU SEVERIANO DE OLIVEIRA
PAULO ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA
RICCIOTTI QUELUZ
TELMO VIEIRA RIBEIRO
TÚLIO CÉSAR GONDIN
WALDYR PEDRO DEL PRÁ NETTO

Dentre êsses, o votante, em cédula impressa ou datilografada ou mimeografada e encimada pelo título,

"OAB/SC — Conselho para o biênio de 1971/1973" votará em **até quinze candidatos** (que é o número de membros a eleger para o Conselho). Será anulada a cédula em que **houver mais de quinze nomes,** bem como o voto dado a quem não esteja inscrito como candidato. Não há cédula oficial; o voto é em candidato inscrito.

Sendo oposta dúvida ou impugnação, o voto será tomado em separado, com as cautelas usuais.

O voto é pessoal, obrigatório e secreto. Ao ADVOGADO que sem motivo justo, a juízo do Conselho, deixar de votar, será aplicada a multa de Cr$ 40,00; sendo reincidente, a multa será em dobro. A falta de pagamento da multa determinará a suspensão do exercício da profissão (Lei 4.215/63, arts. 46 e 112).

As justificações serão recebidas, para julgamento pelo Conselho, no período de 1º a 31 de DEZEMBRO de 1970. Não serão consideradas as que vierem sem comprovantes ou as recebidas fora do prazo.

O ADVOGADO que tiver inscrição suplementar comprovará, no mesmo prazo, o exercício do direito de opção (Lei 4.215/63, art. 42, parágrafo único).

A apuração será efetuada pela própria mesa, auxiliada por escrutinadores, em seguida ao encerramento da votação e será ininterrupta, até final, salvo motivo de força maior. O resultado da apuração constará especificamente, da ata da sessão.

Terminada a apuração, a ata e os demais documentos referentes à eleição, serão submetidos ao Conselho Seccional para apreciação, decisão e proclamação dos eleitos, após o que aguardarão na Secretaria o decurso do prazo de 15 dias, para os recursos cabíveis.

Não havendo nenhum recurso, a cópia da ata e demais documentação será encaminhada ao Conselho Federal, para pronunciamento final; se houver recurso será êle processado e encaminhado ao Conselho Federal, juntamente com a copia da ata e demais documentos da eleição.

Das decisões do Presidente cabe recurso para o Conselho Secional, no prazo de 15 dias e das decisões do Conselho Secional cabe recurso para o Conselho Federal, também no prazo de 15 dias.

Florianópolis, 26 de OUTUBRO de 1970.

TÚLIO PINTO DA LUZ — Presidente em Exercício.

DR. AGAMENONN B. DO AMARAL
ADVOGADO
CAUSAS: CÍVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS — ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

VENDE-SE

Uma chácara na Serrinha — Trindade; um lote no Estreito — R. Batista Pereira, um lote em Jurerê; um terreno em Sambaqui. Tratar na R. Nereu Ramos, 64.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Santa Catarina

malhas
Hering
Informa

Lauro Lara

PADRINHOS

Tânia Fausto e Vilsinho Santhiago unem-se em matrimônio pela Santa Igreja Católica no dia 3 de dezembro e tem como padrinhos, ela no religioso Dr. Eunildo Rebelo, Dona Vera; Major Horácio Rebelo, Dona Helga; João Haeger, Dona Eliane; Aldo Fausto Cardoso, Dona Eunice; Dr. Jêmeson Rodrigues, Dona Vera e Dr. Auly Pelissari Quadros, Dona Audy. Por parte de Vilson, Dr. Orlando Margarida, Dina Anita; Dr. Francisco Paula Soares, Dona Dora; Leo de Carvalho Dona Iris; Lauro Santhiago, Dona Deise e Egas Santhiago, Dona Lidia.

Na cerimônia civil, serão testemunhas de Tânia, Dr. Heitor Narciso Rosa, Dona Raquel; Dr. Paulo Fausto Scheidemantel, Dona Célia; Romeu Reis e senhorita Carmen Braga; Carlos Hansen e Rosane Maria Fausto; Dr. Valmor Bels, Dona Eunice; Dr. José Rebelo de Souza, Dona Isaura; Dr. Airton Rebelo e Marília Mesquita. Por parte de Vilson, Sérgio Margarida e Iria Coutinho, Dr. Artur Campos, Dona Beatriz; Dr. Carlos Eduardo Barrianuevo e Vera Lúcia O'reilley; Dr. Segundo Daniel, Dona Iunda; Mário John, Dona Maruska; Renato John e Maria Helena dos Santos e Dr. Achilles Santhiago e Dona Eleonor.

No dia 2 de dezembro será rezada Missa na Capela do Hospital Santa Izabel, em intenção a felicidade matrimonial de Tânia e Wilson.

O "chá de panela" já aconteceu na residência de Carmen Lucia Braga, reunindo lá nomes bonitos como Alexandra Rodrigues, Rosane Fausto, Gicelia Fausto, Adelina Bernardes Marilia Mesquita, Neuza Kreibich, Ivete Laux, Suzana Burger Santos, Rita Soraia Ribeiro, Glória Theiss, Vera Bento e é claro TANIA.

GOODBY

Regina de São Thiago Melo e Ademir Simeone reuniram muitos amigos no Bar Bar Ela na noite de quinta feira última, para a despedida de solteiros. Como anfitriões também o casal Dr. Orlando Ferreira de Melo, Dona Branca e senhora Dieter Altenburb, Dona Neda.

Regina de tranças e à cigana, juntamente com Dindi, recepcionou Lindolf Bell e Elke, (ela usando linda joia de Afonso Cesar), Alberto Luz e Margaret, Tico e Vera, Paulo Bento, Diva Schroeder (midi branca bem elegante), Paulo Guilherme Pfau Arninho Zadrozny, José Carlos Muller, Marina Stodieck, Nancy Rodacki, Bernadete e Franco, Célia Renita Pfau, Maria Luiza de Mello Viana (Milu, és um encanto), Angela Ferreira, Aldir, Carlos Stodieck, Chico, Rubens, João e mais Erico e Daniel.

Encantadora festa com "drink" especialíssimo, bôlo branco, doces e salgados, tudo com o fino toque dos Melo. Dr. Orlando não perdou os mais jovens por não acompanharem seus passos e juntamente com Dona Branca, o casal de mais destaque da festa.

SINTESE

Casal Dr. Roland Zwicker. Dona Diná, receberam ontem em sua residência grupo de amigos para comemorar idade nova do Junior. ——— Agildo Bittencourt Cavalheiro é o nôvo Presidente do Aero Clube de Itajaí. ——— Thereza Riella e Gunar Karsten casam no dia 11 de dezembro na Igreja Evangélica de Ituoava Sêca. ——— Atenção: quem quem tiver kart ou mini carro não pode trafegar pelas ruas da cidade senão leva multa. É decisão da Comissão Municipal de Trânsito. ———Convidamos Florianópolis para a festa da "Garôta Bar Bar Ela", na próxima sexta feira.

O Prefeito Evelásio Vieira, de Blumenau, completou idade nova na última sexta feira, dia em que descansou e esteve junto da família no Balneário Camboriú. Pela idade nova, os cumprimentos.

Projeto do Pronto-Socorro já foi entregue ao Prefeito

A Comissão de Planejamento Técnico do Pronto-Socorro Florianopolitano, da Associação Catarinense de Medicina fez entrega ontem ao Prefeito Ari Oliveira do ante-projeto para a construção do hospital especializado em atendimento médico de urgência A Comisão, presidida pelo Dr. Murilo Capella, procedeu a entrega do projeto elaborado pelo Consórcio **Lohnen-Intarco Hospitalia,** em breve cerimônia a qual compareceram o Secretário de Obras da Municipalidade e o Vereador Waldemar Filho, autor do projeto e Representante da Câmara.

CONCESSÃO

O Prefeito Ari Oliveira, em decreto assinado no fim de semana concedeu a emprêsa Ribeironense o direito de explorar a linha Florianópolis-Caieira da Barra do Sul, designando o itinerário. Com a concessão do serviço público àquela emprêsa de transporte coletivo, o Prefeito Municipal atende a uma velha aspiração da população local.

Quadrilha queria se instalar em Blumenau: polícia não deixou

BLUMENAU (Sucursal) — Agentes da Delegacia Regional de Polícia desbarataram uma quadrilha de marginais, procedente do Paraná que pretendia iniciar suas atividades criminosas na cidade. A prisão do indivíduo Dorival Pereira, fugitivo da cadeia de Rio Negrinho, possibilitou a captura dos demais elementos da "gang". Os outros elementos da quadrilha eram José Nery da Silva — natural de Curitiba, Maurício de Lima — natural de Rio Negrinho; José Rocha e Catulino Cesar Rebello, também de Curitiba.

Ainda durante as investigações agentes da DRP prenderam Geraldo de Assunção, vulgo **Paraguaio,** que há dias atentou contra a vida de José Roberto, atingindo-o com golpes de faca. A desavença ocorreu na localidade de Ponte Salto e a DRP abriu o inquérito policial.

ANCIÃO MORTO

Depois de sofrer um ataque cardíaco em seus aposentos no Hotel Rodoviário, o viajante comercial Gustavo Nirdau Lanbides, 72 anos, residente em Belo Horizonte, foi medicado e permaneceu em descanso. Na manhã seguinte, o ancião foi encontrado sem vida no quarto n° 10 daquêle estabelecimento. Chamados ao local os agentes da polícia e o médico legista constataram sua morte e removeram o corpo para o necrotério onde foi realizada a necrópsia. Também os familiares de Gustavo Nirdau Lambides foram cientificados do ocorrido.

DOIS AFOGADOS

ITAJAI (Correspondente) — Dois jovens pereceram afogados nas águas do Rio Conceição, em Itajaí. O acidente ocorreu quando Arlindo Werner, filho do ex-Prefeito Alberto Werner, tentou salvar sua sobrinha Ivana Werner que estava sendo tragada pelas águas do rio. Segundo testemunhas, Ivana encontrava-se numa canoa presa à margem por uma corda e pressentindo que a mesma estava livre, jogou-se ao rio. Arlindo que estava nas imediações tentou socorrer a sobrinha, sem entretanto lograr êxito. O fato foi registrado na Delegacia Regional de Polícia.

Mercado de capitais promovido pela Bolsa foi bom Seminário

Encerrou-se sexta-feira o Seminário Sôbre Mercado de Capitais que, segundo os promotores, alcançou êxito total contribuindo para o desenvolvimento do mercado de capitais de Santa Catarina. Ressaltaram o papel importante que a Bôlsa de Valôres de Florianópolis e as sociedades corretoras para tornar realidade um mercado de capitais mais autêntjco e dinâmico.

Proferindo palestra no encontro, o presidente da Comissão Nacional de Bôlsas de Valôres, Sr. João Osório de Oliveira Germano, julgou o corrente exercício como o ano da consolidação do mercado de capitais do Estado e do País. O ano passado, revelou, foi o ano da explosão — um ano bom — com um crescimento rápido e de forma inesperada.

— Mesmo para os mais otimistas, asseverou, êsse brusco crescimento trouxe algumas distorções para o mercado, não só por parte do investidor, mas pela atuação das próprias bôlsas de valôres e dos empresários.

Prosseguiu o Sr. João Osório de Oliveira Germano dizendo que a fome de papel no exercício passado era extraordinária e qualquer papel que aparecia no mercado não era considerada sua qualidade — boa ou má — tinha absorção imediata, dando impressão aos empresários que poderiam colocar suas ações no mercado acima de seu valor real. Esqueciam que todo o papel deve ser colocado à venda com prêço abaixo de seu valor para entusiasmar os prováveis investidores.

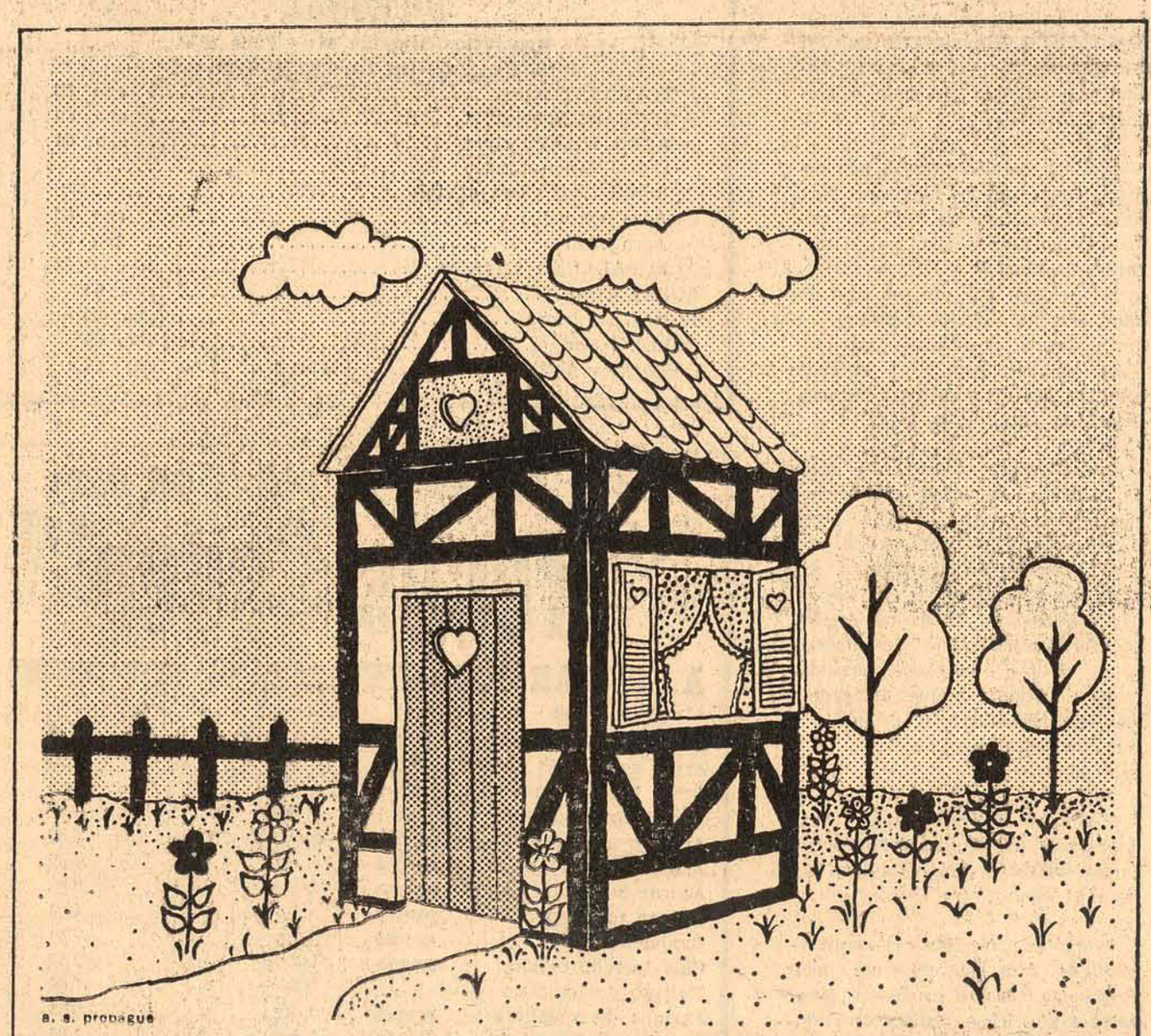
Já no primeiro semestre do corrente ano, explicou o presidente da Comissão Nacional de Bôlsas de Valôres, os investidores se conscientizaram da remuneração do mercado, que possibilitou aumento de movimento no segundo semestre com colocação de novas ações no mercado.

Dois suicídios: Eletrecista se enforca e Ex-Major se joga da ponte

Dois suicídios foram consumados sexta-feira na Capital, sendo um por afogamento e outro por enforcamento. O primeiro registrou-se por volta das 11h30m quando o major da reserva da Polícia Militar Salomão Bezerra de Arruda Câmara jogou-se da Ponte Hercílio Luz. O ato foi presenciado por populares que trafegavam na ponte em direção ao Continente, que nada puderam fazer para evitar a consumação do gesto. Imediatamente, uma Guarnição do Serviço de Salva-Vidas do Corpo de Bombeiros foi chamada ao local, recolhendo o corpo do major Salomão Câmara e tentando salvá-lo através de respiração artificial, sendo inútil os esforços.

Segundo informou-se, o suícida era Chefe da Carteira Empréstimos Simples do Ipesc e uma hora antes de seu gesto, foi visto na agência local do Banco Auxiliar de São Paulo onde fôra receber seus vencimentos de inativo da PM, não tendo entretanto recebido. O corpo do major Salomão Câmara foi recolhido nas águas da Baía Sul e removido para o Instituto Médico Legal onde apurou-se que a causa-mortis foi por afogamento, após perder os sentidos ao chocar-se com as águas.

Por sua vez, utilizando-se de um fio elétrico o eletricista Walmir Pacheco — viúvo, residente à Rua Coronel Pedro Demoro, 1.810 e proprietário da Eletro-Warner — enforcou-se no banheiro de sua residência. Os motivos do gesto ainda são desconhecidos, mas acredita-se que sejam de ordem familiar. Walmir Pacheco que ficara viúvo há cêrca de 3 anos, deixa onze órfãos, tendo a mais velha 19 anos e o menor com 3 anos. A DSP instaurou os inquéritos, que serão processados de acôrdo com os resultados do IML.



COMECE O ANO COM CASA NOVA

Basta você ter o terreno, e nós construimos a sua casa, totalmente financiada.

Você próprio escolhe a planta, a partir de 70 m2, com dois ou mais quartos.

O acabamento é de primeira qualidade: fôrro de lage, aberturas em madeira de lei, ferragens de latão cromado, louça CELITE, metais DECA, rebôco com massa fina e pintura plástica.

O financiamento você paga em 10 ou 15 anos. E só começa a pagar depois que estiver morando na sua casa própria.

Venha conversar conosco. Se você trouxer a escritura do terreno, começamos de imediato a construção da sua casa.

CONSTRUTORA MÜLLER LTDA

RUA FÚLVIO ADUCCI, 763 - 1º ANDAR - FONE: 62 94

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes

Ferroviário joga hoje com o Hercílio e empate lhe dá o título

Avaí e Figueirense despendem-se, esta tarde, da temporada oficial, jogando no campo do alvinegro, no Estreito. A pugna é válida pelo Estadual, mas só aos florianòpolitanos interessa, visto estarem os dois grêmios alijados da corrida pelo título que hoje poderá ter o seu encerramento.

Trata-se de um jôgo entre os mais acêrrimos rivais que se conhece em nosso Estado, pelo que se espera um público numeroso naquele reduto esportiva, ainda mais sabendo-se que solenidades antes do prélio assinalarão a inauguração dos melhoramentos que nela foram introduzidas graças ao auxílio do Govêrno do Estado que deverá estar presente na pessôa do seu titular Governador Ivo Silveira.

No turno, em partida realizada no estádio "Adolfo Konder", o Avaí conseguiu levar de vencida o clube pelo marcador de três tentos a zero. Daí o desejo dos alvinegros de conseguir a desforra, o que acreditamos ser difícil, visto a disparidade de fôrças. Mas, como em rivalidade tudo pode acontecer, veremos se o Figueirense conseguirá o seu intento.

Os quadros poderão ser êstes:

FIGUEIRENSE — Jacaré; Yêdo, Paulo, Beto e Ademir I; Pinga e Cláudia; Ademir II; Carlos, Tarso e Tati.

AVAI — Jocely (Vicente); Juarez Vilela, Deodato, Juca e Raulzinho; Bita e Moenda; Gama, Rogério, Cavalazzi e Carlos Roberto.

A arbitragem estará a cargo de Marino Silveira e como partida preliminar jogarão Figueirense e Austria, valendo pelo certame citadino de juvenis, do qual o alvinegro é o líder invicto.

SENSAÇÃO EM TUBARÃO

Na cidade de Tubarão trava-se, esta tarde, o encontro que monopoliza as atenções do público barriga-verde. Justifica-se o interêsse que se observa o fato de que poderá surgir o nôvo detentor da hegemonia futebolística barriga-verde. O Ferroviário joga diante de seu maior rival — o Hercílio Luz, que há muito foi colocado fora de cogitações para o título, mas que deseja atrapalhar a festa rubronegra, desforrando-se dos 2 a 1 do turno quando jogou em seu próprio campo. Com dois pontos a separá-lo dos vice-líderes que são América e Olímpico, ao Ferroviário um simples empate basta para ter em seu poder, pela primeira vez, o pomposo galardão. E' o rubronegro favorito da pugna na proporção de 5 para 1, considerando-se a disparidade de fôrças. Mas, como em futebol tudo pode acontecer, em caso de vir a ser vencido pelo "Leão do Sul", o Ferroviário terá que torcer pelas derrotas ou empates do América e Olímpico, hoje, em Joinvile e Blumenau, contra Caxias e Barroso, respectivamente, a fim de evitar a possibilidade de um "super" entre dois ou três clubes pelo título de Campeão do Estado.

Iolando Rodrigues referirá o macth.

Nos demais encontros da rodada, em Brusque jogam Paysandú e Carlos Renaux e em Criciuma Próspera x Palmeiras. Internacional e Juventus já se despediram do certame, o primeiro com a desistência do Guaraní e o segundo por ter o descanso da rodada.

Vasco decepcionou e resultado foi muito injusto para o Avaí

Com o estádio da rua Bocaiuva completamente tomado pelo maior público já observado numa praça esportiva barriga-verde, tanto que a renda superiou tôdas as previsões, calculando-se que ultrapassou a casa dos trinta milhões, exibiu-se, na noite de anteontem a equipe campeã carioca do Vasco da Gama, que conseguiu derrotar o Avaí pelo escore mínimo, got consignado por Jailson, aos 15 minutos do período complementar, depois de bela intervenção de Vicente que conseguiu espalmar uma bola atirada com violência por Silva, da cobrança de uma falta.

O jôgo satisfêz apenas pelo que apresentou o Avaí que foi melhor no segundo tempo e em parte individualismo de alguns jogadores vascaínos Como equipe, o quadro guanabarino decepcionou, pois nada mostrou que o recomendasse como detentor da supremácio de um dos centros mais avançados país.

O arqueiro Élcio, os zagueiros Renê e Altivo, o meio-campo Alcir e o atacante Silva que joga um futebol essencialmente conjuntivo, foram os que melhor impressionaram entre os visitantes, sendo os demais bons, com exceção do meio-campo Euglé e o extrema canhoto Gilson Nunes que foram quase nulos.

No Avai, todos se sairam bem, notadamente Vicente, Deodato, Raulzinho, Bita e Carlos Roberto.

A arbitragem estêve a cargo de Marino Silveira, com excelente trabalho e os quadros atuaram assim distituídos:

VASCO DA GAMA — Elcio; Fidelis, Altico, Renê e Eberval; Buglê (Ademir e Alcir; Jailson (Dias), Dé, Silva e Gilson Nunes.

AVAI — Vicente; Juarez Vilela, Deodato, Juca e Raulzinho; Bita e Moenda (Moacir); Gama (Dailton), Rogério Cavalazzi e Carlos Roberto (Nev).

Campeonato chega ao fim e escala de arbitros não agradou

Embora fôsse desejo da FCF e tivesse sido afirmado que os árbitros seriam designados por rodízio em cidades e clubes, tal não aconteceu, com alguns repetindo muitos clubes e cidades e outros nenhum clube.

Ao final do certame as estatísticas mostram o número de partidas apitadas por cada um, clubes e cidades:

Assim é que Pedro Moura jamais apitou um jôgo do Avaí e José Carlos Bezerra nenhum do Guarani de Lages, nem Alvir Renzi jôgo algum do Ferroviário.

Em contraposição, Bezerra funcionou em pelo menos 9 jogos do Avaí e outros tantos do Ferroviário enquanto outros árbitros nem siquer foram a algumas cidades e outros ainda foram vêzes demais a algumas cidades do interior.

Alegam alguns que o próprio Presidente do Avaí, sempre dissera que para os jogos do Avaí, apitava quem êle queria, e a prova é que Pedro Moura de Joinville não apitou nenhum, e embora certas críticas da imprensa quanto as duas últimas arbitragens em Florianópolis, não são justificáveis por parte do Avaí, ou melhor de seu Presidente.

Por outro lado, em todo o interior, a satisfação pelas arbitragens foi uma só voz, achando que o Departamento se conduziu bem, e os próprios Presidentes de Ligas devem ter mandado seus relatórios que se encontram arquivados, e muito embora alguns clubes reclamem uma ou outra arbitragem, a maioria não estará de acôrdo com a vinda de árbitros de divisões inferiores do Paraná e Rio Grande do Sul, já que os melhores apitam jogos da CBD e os campeonatos regionais em seus Estados, restando então os da segunda divisão, que em hipóteses alguma são superiores aos nossos. E mesmo, o próprio regulamento do campeonato que ora se finda não permitiria comum acôrdo ou veto a árbitro algum. A preferência de um clube por determinado árbitro não significaria que os demais clubes acatem a mesma idéia do Avaí, pois a verdade é que todos, estão apitando em tôdas as cidades do interior sem problemas, salvo os pequenos surgidos com o Próspera em Criciuma e Juventus em Tubarão. Na formação do atual quadro de árbitros no início do certame, os árbitros não foram escolhidos por clubes e sim mediante exames, uma série de documentos e cursos, exigências que se fizeram aos que conseguiram entrar na categoria "A". É possível que alguns clubes tenham sido prejudicados por algumas arbitragens, e mesmo muitos reclamam de outros, mas é preciso cabeça fria para julgar-se o trabalho de cada um no decorrer do campeonato. Uns realmente gostam de determinados árbitros e outros clubes, nem siquer querem outros em seus jogos. É uma questão que nunca terminará.

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Eu não desejava mais escrever sôbre coisas de arbitragens e árbitros, primeiro porque todos sabem que sou árbitro de futebol e segundo por que o bom senso indica que não devo fazê-lo. Não é, como muitos pensam que é por não querer o Presidente da Federação Catarinense de Futebol que eu escreva sôbre êsse assunto ou sôbre a entidade que dirige, pois verdade seja dita o Presidente jamais me proibiu de fazê-lo. Também não é, porque alguns àrbitros não gostem ou alguns clubes. É preciso prudência no escrever e isso eu tenho bastante, mesmo que eu tenha apenas dois leitores.

Pelos comentários se chega a conclusão que o Avai foi prejudicado por duas arbitragens na Capital, e não falo sôbre isso, pois não vi nada, e mesmo, chego quase a não crêr, justamente por se tratar de dois bons árbitros, que justamente, foram os que mais apitaram os jogos do Avai aqui e lá foram, inclusive com Bezerra reunindo as preferências do Avai, pois até no lugar de Roldão Borja êle entrou naquêle jôgo contra o Olímpico, em que foi um batalhão da Polícia para Blumenau, não sabemos até hoje o porquê.

A minha opinião pessoal, não defendo nem elogio ninguém, pois sinto o problema na "própria carne", é que muito cedo, muitos mudaram de opinião, e o Departamento de Árbitros que era um caso de administração perfeita, passou a ser malhado, os árbitros passaram a ser vetados, pelo Avai, segundo afirmam, que vê apenas um em condições de apitar seus jogos.

Eu acompanho futebol há mais de 15 anos e é normal as reclamações contra árbitros e arbitragens Hoje, determinado árbitro está por cima, amanhã não presta mais. Alguns clubes gostam dêste, outros não o podem ver entrar em campo. Jogadores respeitam a êste ou aquêle por mêdo e a outros por consideração e respeito mútuo. Dirigentes dão entrevistas hoje, e amanhã dizem tudo ao contrário e fica o "dito pelo não dito".

É o futebol assim mesmo, cheio de paixões, chôros, lamentações, esforços, brigas e tudo fica bem no final de contas.

Agora, eu acreditar em contratações de fora, sinceramente, não vejo como, pois os gauchos e paranaenses não iriam mandar seus melhores árbitros para cá, e os outros são àqueles que a crônica daqui sempre disse que não prestavam. Aliás a própria imprensa de Santa Catarina fechou fileiras contra a contratação de árbitros no ano em curso por julgar que os nossos eram bons. Resta saber ainda, se a reclamação é generalizada, pelo interior, se os clubes e Ligas se dispõem a tal, que se observe os relatórios das Ligas no corrente certame, e se baseie nas arbitragens de cada um, o que seria muito bom. Ainda outro dia, um árbitro me falando, me dizia que isso do Avai só querer êle, e não vetá-lo, poderia não ser bom, pois no interior iriam pensar sêr êle o único que serve para o Avai, mas não serve para êles, quando se sabe que o critério dêle e dos demais é um só: apitar futebol, sem olhar a côr da camisa ou o prestígio do clube na Federação.

Que muitos reclamam com razão é verdade, mas haverá intenção dos árbitros?

Remo

CAMPEONATO DO INTERIOR TEM HOJE PRIMEIRA DISPUTA

Conforme o Calendário 70/71 da FASC, em Joinville, tendo como patrocinador o Cruzeiro do Sul e participação, além dêste, do Cachoeira, também de Joinville, e América, de Blumenau, disputa-se esta manhã, a primeira das três regatas válidas pelo II Campeonato de Remo do Interior do Estado.

O programa está assim elaborado:

1º páreo — Outriggers a 4 remos com timoneiro — Classe Aspirantes.

2º páreo — Outrigers a 2 remos sem timoneiro — Classe Seniors.

3º páreo — Single-Skiff — Classe Júniors.

4º páreo — Outriggers a 2 remos com timoneiro — Classe Seniors.

5º páreo — Outriggers a 4 remos sem timoneiro — Classe Juniors.

6º páreo — Yoles a 4 remos — Classe Estreantes.

7º páreo — Double-Skiff — Classe Aspirantes.

ATIVIDADES DA FASC

A Federação Aquática de Santa Catarina, pelo seu órgão de julgamento, apreciou o relatório da disputa da primeira regata válida pelo certame da cidade, aprovando todos os páreos da competição.

Amanhã estará reunida a FASC para receber as inscrições para a II Prova Clássica Marinha de Guerra do Brasil, marcada para o dia 13 de dezembro, nesta Capital

Hoje o presidente Sady Berber estará em Joinville para observar a primeira regata do Campeonato do Interior, pela manhã, e o primeiro torneio de natação, à tarde.

MECÂNICO ELETRICISTA PRECISA-SE

Tratar à Rua Fúlvio Aducci, 597 — fundos, com sr. Roberto Mecking.

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza	ano	68
ITAMARATI beje	ano	66
AERO WILLYS cinza	ano	64
Corcel Sedan Branco		
Corcel Cupé Cinza c/Viniz		
Aéro Vermelho	ano	63
Aéro Azul	ano	68
RURAL-LUXO vermelha	ano	64
RURAL 4x4	ano	65
RURAL 4x2 luxo	ano	69
GORDINI azul	ano	66
GORDINI vermelho	ano	66

SUNAB INFORMA ÀS DONAS DE CASA

"Preços Cadep"

A VIGORAR DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

PRODUTOS	UNIDADE		PREÇOS MAX
Arroz japonês	granel	1 kg	0,75
Arroz agulha 404 especial	granel	1 kg	0,82
Arroz branco extra	granel	1 kg	0,90
Arroz amarelão extra	granel	1 kg	0,84
Arroz branco extra	pacote	5 kg	4,30
Arroz amarelão extra	pacote	5 kg	4,30
Açúcar refinado	pacote	1 kg	0,90
Açúcar refinado	pacote	5 kg	4,40
Banha de porco	granel	1 kg	2,30
Café torrado moído	pacote	1/2 kg	1,15
Extrato de tomate		200 gr	0,60
Farinha de mandioca	granel	1 kg	0,35
Farinha de trigo	pacote	1 kg	1,05
Farinha de trigo	pacote	5 kg	4,80
Feijão prêto	granel	1 kg	1,20
Fubá de milho	pacote	1 k	0,55
Fósforos	pacote	10 cx	0,50
Leite natural		1 L	0,58
Leite em pó integral	lata	454 gr	3,50
Leite em pó instantâneo	lata	400 gr	3,40
Lã de aço	pacote	6	0,30
Macarrão sem ovos	pacote	400 gr	0,80
Macarrão com ovos	pacote	400 gr	1,05
Massas para sopa	pacote	200 gr	0,55
Maizena	pacote	200 gr	0,60
Maizena	pacote	400 gr	1,05
Maizena	pacote	800 gr	1,90
Manteiga	pacote	200 gr	1,50
Margarina vegetal	tabletes	100 g	0,40
Mortadela		1 kg	4,20
Óleo de soja		900 ml	2,85
Papel higiênico popular	rôlo	1	0,25
Sal refinado	pacote	1 kg	0,40
Sal moído	pacote	1 kg	0,30
Sabão em pedaço peq		1 p	0,23

OBSERVAÇÃO: Os preços máximos fixados na presente lista não abrangem tôdas as marcas comerciais As casas participantes da CADEP estão obrigadas a ter pelo menos uma das marcas dêsses produtos por preços que não excedam aos fixados.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 24 de novembro do corrente os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 11.160 de Joaçaba, apelante a Justiça, por Promotor e apelado João Manoel Pedrotti.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para, reformando a sentença apelada, condenar o réu a 1 ano de reclusão. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 11.161 de Campos Novos, apelante Antônio Chedid Filho e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. EDUARDO LUZ.

Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para reformando a sentença apelada, condenar o réu a 4 anos de reclusão. Custas na forma da lei.

3) Apelação criminal n. 11.206 de Anita Garibaldi, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Arcelino Moreira Ildebrando.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento em parte, para fixar a pena definitiva em 7 mêses de detenção. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

4) Recurso criminal n. 6.351 de Xanxerê, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrido Antônio Stella.

Relator: Des. EDUARDO LUZ.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, para pronunciar o réu como incurso no art. 129 caput, do Código Penal. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal n. 11.183 de Ponte Serrada, apelante o Assistente do Ministério Público e apelado Realcindo Marinho de Melo.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

6) Recurso criminal n. 6.358 de Florianópolis, recorrente o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal, "ex-officio" e recorrido Manoel José Duarte.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

7) Apelação criminal n. 11.204 de Concórdia, apelante Aristides Mariano Bernardi e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. EDUARDO LUZ.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Apelação criminal n. 11.203 de Mondaí, apelante Daniel Soares de Moura e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

9) Apelação criminal n. 11.225 de Joinville, apelante o Assistente da Acusação e apelado Rolf Larson.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

10) Apelação criminal n. .... 11.185 de Trombudo Central, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Antelmo Angioletti.

Relator: Des. EDUARDO LUZ.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

11) Recurso criminal n. .... 6.352 de Lages, recorrente o dr Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrido Aparício de Oliveira Valle.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

12) Apelação criminal n. .... 11.217 de Braço do Norte, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelados Nemésio José da Silva e Adolfo Gesing.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acôrdo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, para, reformando a sentença apelada, absolver o réu Adolfo Gesing, com fundamento no art. 27, § único, n. III, do Código Penal, e condenar o réu Nemésio José da Silva a 1 ano de reclusão, como incurso no art. 129 do Código Penal. Custas na forma da lei.

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 25 de novembro do corrente, os seguintes processos:

1) Habeas corpus n. 4.596 de Taió, impetrante o dr. José de Brito Andrade e paciente Nesmi Intrizai.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: unanimemente, conceder, a ordem, sem prejuizo do prosseguimento do processo. Sem custas.

2) Habeas corpus n. 4.591 de Sombrio, impetrante o dr. Gentil Teixeira de Bello e paciente José Manoel Santana.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem para anular a sentença proferida, devendo o paciente ser posto em liberdade. Sem custas.

3) Recurso de habeas corpus n. 993 de Florianópolis, recorrente o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal, "ex-officio" e recorrida Maria Aparecida Correia.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas do Estado, em sessão realizada a 26 de novembro, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 178 processos. Estiveram presente à sessão os Conselheiros Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Nereu Corrêa de Souza e Lecian Slovinski. Presente, também, o Procurador da Fazenda, Saul Oliveira.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) Isolados: JULGADOS LEGAIS — Dopemar e Cia., Elson J. Rios, Antônio Pereira Oliveira, Indeletron S.A., Philippi e Cia., Brognoli e Cia., Letícia M. Palumbo, A. de Carvalho e Cia., Gráfica 43 S.A., Kiliano F. Kretzer, Alfaiataria Ilson, Schol e Cia., Leoveral T. da Cruz, Moinhos Reunidos Itajai S.A., André Maykot e Cia. — SOBRESTADO: Laboratório Climax S.A. — DEVOLUÇÃO A ORIGEM: Machado e Cia.

2) Coletivos: JULGADOS LEGAIS — ROIS N°s.: GE: 3138, 3361, 3152/70. — SA: 3213, 3161, 3208, 3209/70. — SEC: 3181, 3183/70. — SSP: 3146/70. — SF: 3314, 3218, 3195/70. — DEE: 3362/70. — SSAS: 3126, 3191, 3269. — CJE: 3166/70.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO

Responsáveis: JULGADOS LEGAIS — Osmarina Gonçalves dos Santos, Agenor Koeche Varela, — Ivanildo Nunes de Albuquerque. — ENCAMINHADOS A CONTADORIA GERAL DO ESTADO: Juvêncio Leopoldo de Moraes, Célio Cunha. — SOBRESTADO: Edemar Damaschi.

CREDITOS ORÇAMENTARIOS — DECRETOS —

Interessados: Secretaria da Fazenda n. 18.8.70/9528: JULGADO LEGAL. —

ADICIONAL

Interessados: JULGADO LEGAL — Aloysio Joel Arêas Souza.

EMPENHO PARA PAGAMENTO DE DIVIDA DE EXERCICIO FINDO

Interessados: JULGADO LEGAL — Contadoria Geral do Estado.

DIVIDAS DE EXERCICIOS FINDOS

Interessados — JULGADOS LEGAIS: Janete de O. Rosa e Teresa Nicodemus, Luiz G. Felippi, João José Leal, Amaury Pacheco e outros, Carlos Blumembreg, Larcides L. Fábris, Alcemi P. Abdala, Alberto Brammo e outros, Miriam B. Krieger, Gedeon W. Mahlan, Erotilde Formentine, Maria de Lourdes Bonassis, e outros, Aide Tomio, José Geraldo Silva, Luiza Gonçalves, Indústria Vilares S.A., Adolfo Saavedra Angulo e outros, Pedro A. Hinkelman, Vitor dos Santos, Silvio Sessegolo, Waldir de Oliveira, Osnério Ferreiro, Maria Eliza Machado, Maria Gastaldi Angeloni, Anésia Maria Koelen e outros, Abel Avila dos Santos e outros, Silvestri Kogi, Adélia Steiner. — SOBRESTADOS: Manoel C. de Campos, João Bayer Neto, Rodi Hichel, Waldinho de Oliveira, Otaviano Flech da Rosa. — DEVOLVIDOS A ORIGEM: Maria P. de Lima, Maria do Carmo Coelho Silva.

APOSENTADORIA

Interessados — JULGADOS LEGAIS — Ildo A. de Fragas, Eduardo A. Felário, Maria Aparecida Sordi, Jacira B. de Farias, Francisco Rodrigues de Oliveira, — SOBRESTADOS: Doroti Nunis Moreira, Linda Flora Demeneck, Maria Leocácia Biechi — (Irmã). AVOCADO: Manoel L. Carvalho.

RETIFICAÇÃO DE APOSENTADORIA

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Nagib Bernardini — SOBRESTADO: Amália Linhares. — SUSTADO: José da Cunha.

TRANSFERENCIA PARA A RESERVA REMUNERADA

Interessados: JULGADO LEGAL — José Gregório da Silva.

LICITAÇÕES

Interessados: JULGADOS LEGAIS — TOMADAS DE PREÇOS N°s 668/70, DCC, Cr$ .... 29.610.00, adjudicatário Indeletrom S.A. — CONVITE N° ... 806/70 — DCC, Cr$ 2.172.00, adjudicatário Representações Castro Ltda. — LICITAÇÕES N°s 1/70, TJ., Cr$ 5.630,00, adjudicatários: Comp. Agro-Máquinas, Jobrasil Com. e Ind., Siemens do Brasil S.A. — 14/70, PGL, Cr$ .. 5.000,00, adjudicatário: M.V. Juttel Ltda. — 767/70, TJ, Cr$ .. 9.415,00, adjudicatário: Grafos Indústria, Gráfica Ltda. — 1/70, SF, Cr$ 1.250,00 adjudicatário: Oficina Técnica Alves.

PREFEITURAS MUNICIPAIS BALANÇOS GERAIS — 1969 —

Interessados: APROVADOS NA FORMA DA INSTRUÇÃO — Prefeituras Municipais de Galvão e Luiz Alves.

BALANCETES MENSAIS: 1970

Interessados — APROVADO O PARECER DA INSTRUÇÃO — Prefeituras Municipais de: Janeiro a abril: Peritiba. Janeiro a março: Paulo Lopes. Janeiro a agôsto: Campos Novos. Maio a julho: Peritiba. Janeiro a junho: Major Gercino, Maio a junho: Indaial.

CONVENIOS

Interessados: JULGADO LEGAL — Universidade Federal de Santa Catarina. SOBRESTADOS: Prefeituras Municipais — Campo Alegre, Anchieta, Dona Emma, Rio do Sul, Rancho Queimado, Rio do Campo, Petrolândia, Presidente Getúlio, Seára, São Francisco do Sul, Garuva, Gaspar, Bom Jardim, Alfredo Wagner, Aurora, Xavantina, Guaraciaba, Ipira, Itapiranga, Jacinto Machado, Jaguaruna, Palma Sola, Lages, Peritiba. — Escola Superior de Administração e Gerência (2), Associação de Crédito e Assistência Pesqueira — DCP —, Movimento Diocesano de Promoção Social de Joinville, Fundação Médico Hospitalar Catarinense, Banco do Estado de Santa Catarina.

BAIXA DE RESPONSABILIDADE

Interessados: ENCAMINHADOS: A DRC, para INSTRUÇÃO: Agenor Noeche Varela, — Osmarina Gonçalves dos Santos.

CONTRATOS LOCAÇÃO DE PREDIO

Interessados: JULGADOS LEGAIS — SF — Alfredo A. Koeler, Angelo Guardini. — SOBRESTADO: SEC — Maria dos Anjos Bohn. — DEVOLUÇÃO A ORIGEM: SAS — Hospital S. C. de Jesus. — SEC — Arnoldo Heidrich, Genésio L. dos Santos.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE PREDIO

Interessados — JULGADO LEGAL — TJ — Luiz E... to.

RESCISÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE PREDIO

Interessados: JULGADO LEGAL — SF — Ivo Firmino de Oliveira.

CONTRATOS DE LOCAÇÃO SERVIÇOS

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Angela dos Santos, Iracema Rosseti, Anahir Ribas de Sá, Ernani Luchi. — SOBRESTADO: Adelar Silvio Ganini. DEVOLUÇÃO A ORIGEM: Escritório dos Municípios Ltda.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: JULGADO LEGAL — Bartira Nueremberg. — SOBRESTADOS: Amilton F. Gomes, Gentil Banhara, Anacleto Baldisnera, Hilário Wunderwald, Antônio Pádua Pereira.

RESCISÃO CONTRATUAL

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Ieda Alveti, João Brasiliano Pereira, José Sampaio, Alceu Tomazelli, Ivonete dos Santos, Adriano Stomoga.

ALTERAÇÃO CONTRATUAL

Interessados: SOBRESTADOS — Antônio Fernando Secato, Walmir Rosa Cunha.

RETIFICAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE PREDIO

Interessados: JULGADOS LEGAIS — SEC — Clara Anísia Korbes, José A. da Silva.

CONTRATO DE EMPREITADA

Interessados: SOBRESTADO — Emtuco S.A.

CONTRATO PROMESSA AVAL

Interessados — DEVOLUÇÃO A ORIGEM: Plameo — Banco — Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

CONTRATO ESPECIAL

Interessados: SOBRESTADO SNO — Waldir Moroso.

O ITAJAÍ FLORESTAL E O BRASIL NA ONU

Henrique Berenhauser —

Os leitores que acompanham a evolução do problema florestal nacional, devem ter ficado estarrecido com os fatos por nós demonstrados em artigo anterior através deste jornal (22/11), segundo os quais algumas empresas estão reflorestando à razão de 246,00 a 326,00 cruzeiros o hectare, e quanto outras conseguem que o IBDF lhes mande pagar pelo Tesouro Nacional 3.000,00 cruzeiros para igual área, a título de "incentivo".

Por esta razão, incontestavelmente, plantar florestas por conta do IBDF tornou-se o negócio mais rendoso do Mundo para limitado número de empresas, que gozam do privilégio instituido pela Lei 5.106, que criou incentivos para reflorestamentos.

Essa legislação certamente foi "sugerida" aos nossos legisladores, os quais na melhor boa fé aquiesceram à manobra, já que a causa é justa e de relevante interesse nacional, não se apercebendo porem do vultoso prejuizo que iriam causar ao erário público, deixando a cargo do Ministério da Agricultura a forma da sua execução.

É de justiça observar que nem todas as empresas que utilizam os favores da Lei 5.106 lesam o tesouro público. Graças a essa honestidade veio a público a monografia da Olinkraft, relatando que estava podendo reflorestar a razão de 246,00 a 346,00 cruzeiros o hectore.

Se fizermos as contas de custo do reflorestamento de 2 milhões de hectares que o Govêrno propõe-se mandar executar através da iniciativa privada, utilizando os valores declarados pela Olinkraft, verificaremos que o programa governamental custaria apenas en... [illegible] 652 milhões ... [illegible] não ... [illegible] milhões previsto pelo IBDF.

... [illegible] de comparação, ninguem ... [illegible] por exemplo, que o DNER contrata ... [illegible] 2 partes identicas, pagando a ... empreiteiro 1 milhão de cruzeiros ... outro 10 milhões! Cremos que ... [illegible] é impossivel não só porque ... existem normas de custos mas tambem por causa do regime de ... publicas, mediante as quais ... [illegible]ece a competição e treze ... interessados na obtenção ... contratos.

... IBDF aprova em regime ... [illegible]almente cerca de 700 ... [illegible]resentemos tres sem obedecer ... de normas de custo, de vida ... aprovada pelo Sr. Ministro ... e publicadas no Diário Oficial.

... [illegible]ovação desses projetos, por ... comissão, resulta a obrigação ... Tesouro Nacional de pagar ... simples e que envolvem ... milhões de cruzeiros novos. Isto ... está acontecendo sem a necessária ... fiscalização do Impôsto de ... Tribunal de Contas da ... arrogou-se portanto ... outro órgão governamental, nem mesmo o Sr. ... República, distribuindo ... favores, dos quais a Nação ... recebimento através do Diário Oficial. O mínimo que se poderia esperar de quem se preza de viver às claras, seria do IBDF, em ... regulares de 3 meses, publicação Oficial a relação dos ... com os nomes dos ... beneficiados, lugar dos plantios, ... da área a ser reflorestada, ... total do projeto e seu custo ... hectare e do nome dos empreendedores, quando o caso ...

LOBO & DAUSSEN - LTDA.

COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA
Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952
VENDE — TROCA — FINANCIA — PONTO CERTO PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:

Volkswagen	70	
Volkswagen	OK	
Volkswagen	64	
Volkswagen	62	
Aero Willys	65	
Fissore DKW	67	- motor S
DKW Vemag	63	
Gordini	68	
Gordini	66	
Aero Willys	63	
Karmanguia	66	
Chevrolet Impala	68	- estado de novo

... [illegible]LOS USADOS

AUTOMÓVEIS		CAMINHÕES	
Simca Tufão	65		
Volkswagen 2/p.	69	Ford F-600	56
Esplanada	68	Ford F-600	57
Volkswagen 4/p.	69	Ford F-350	66
Itamarati	68		

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Financiamento até 30 meses
MEYER VEICULOS LTDA
Rua Fúlvio Adduci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito

Transportadora VALE DO ... JAÍ Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS
CGCMF Nº 82.639.022
SANTA CATARINA — PARANA — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — PERNAMBUCO
MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina
ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840
END. TELEGR.: "TRANSVALE"

FILIAIS:

SAO PAULO
Avenida do Estado, 1624/34
Fones: 227-29-34 e 227-68-82
End. Tel.: TRANSPOVALE

RIO DE JANEIRO
Rua Nova Jerusalém, 482
Fone: 230-20-96 — Bonsucesso
End. Telegr.: TRANSVALE

BRUSQUE
Av. 1º de Maio, 100
Fone 1299
End. Telegr.: TRANSVALE

JOINVILLE
Rua Dona Francisca, 3399
Fone: 3399

CURITIBA
Rua Rockefeller, 664
Fone: 23-3453
End. Telegr.: TRANSVALE

BELO HORIZONTE
Rua Manoel Macedo, 215
Fone: 22-99-44
Lagoinha

AGENCIA

ITAJAI
Praça Vidal Ramos, 5
Fone: 183
End. Telegr.: TRANSVALE

RIO DO SUL
Rua Cel. Aristiliano Ramos
Fone: 358

FLORIANÓPOLIS
Rua Max Schramm, 242
Fone: 6363 — Estreito

RECIFE
Travessa do Raposo, 64-A
Fones: 4-4117 e 4-5828

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 29 de novembro de 1970

Projetos reúnem Assembléia em sessões extras

Sem tempo para votar os projetos de lei que foram, à última hora, apresentados pelo Govêrno, inclusive o que concede a abono natalino aos servidores públicos estaduais, a Assembléia Legisiativa encerra amanhã a última sessão legislativa da atual legislatura, realizando a que poderia ser a última reunião plenária com a presente composição parlamentar. Já é certo, entretanto, que haverá um período extraordinário de sessões precedendo à instalação na nova legislatura, que ocorrerá em primeiro de fevereiro.

Por todo o decorrer da semana que se inicia o Governador Ivo Silveira deverá encaminhar mensagem .. Assembléia requerendo a convocação extraordinária, para dezembro, devendo arrolar entre outros projetos o que mantém em 10% a contribuição dos industriais e comerciantes ao Fundesc, o que reestrutura o regimento do Ipesc, o que autoriza doação de area de terras para a construção de um altódromo na Capital, o que concede abono natalino, o que dispõe sôbre a nova classificação de cargos da Assembléia Legislativa e o que estabelece a reforma administrativa do Govêrno, a ser implantada a partir de 16 de março do próximo ano, ao curso do Govêrno Colombo Salles.

Carlos Imperial e Maria Stela: quando beleza e pilantragem se completam

Carlos Imperial e **Maria Stella Splendore** (ex-Denner) chegaram ontem a Florianópolis, comc convidados do **1º Festival de Música Pop**, que se realizará hoje, a partir das 19 horas, no estádio da FAC.

O Festival, que vai reunir vários conjuntos, cantores e compositores catarinenses, contará, igualmente, com exposições de pinturas, artesanato e uma feira hippie.

Em entrevista exclusiva para O ESTADO, Carlos Imperial e Maria Stella mostraram-se contentes por estarem em Florianópolis e responderam as perguntas da reportagem.

O ESTADO — Imperial, fazer música de parceria com Ibrahin Sued, por exemplo, é uma forma de garantir o seu sucesso, antes mesmo dela ser lançada? É um pouco de pilantragem?

Imperial — Não um pouco. É pilantragem total. Você sabe que hoje em dia, tudo o que se faz tem que ter uma motivação maior. Fazer música, para mim, hoje em dia, não representa mais nada, a não ser dizer musicalmente aquilo que eu quero. Eu fui o primeiro lugar em tôda a Europa, com várias músicas, uma delas gravada por Mina; até Brigitte Bardot gravou músicas de minha autoria. Quer dizer, chega um certo ponto que você não tem mais motivação para fazer músicas. Então não interessa mais ser primeiro lugar no Brasil onde, durante 4 anos eu fui o compositor mais executado e que teve mais discos vendidos. Eu não estou mais em fase de fazer música por fazer. Então, conversando com o Ibrahin, um dia numa boite, êle me falou que fazia muita poesia, que tinha muitos versos e eu me propus a musicá-los, como brincadeira, como gozação, como mais um charme, porque nem eu nem o Ibrahin precisamos mais de música para fazer sucesso.

O ESTADO — E você vai continuar a concorrer no Municipal?

Imperial — Eu vou ao Municipal mais êste ano, porque é preciso que se brinque. Há muita necessidade de se brincar hoje em dia no Brasil. E tudo o que se faz, tem sido feito com muita seriedade. Até o futebol, é encarado com muita seriedade. Deixou de ser aquêle esporte apaixonante, para ser quase um problema de estado, com ingerencias de Presidentes, de Ministros para cuidar do futebol. O nosso carnaval é uma brincadeira sensacional, mas hoje em dia, no Rio de Janeiro, a Secretaria de Turismo toma conta de tudo. Não é mais aquela expontaneidade. Passou a ser uma coisa muito séria. Então, quando eu digo que vou desfilar no Municipal e faço aquela ressalva: vou desfilar, mas sou homem!, é para mexer com os meus amigos. Então a imprensa se alimenta disso e faz todo aquêle movimento, que é promoção para mim e para a própria festa. Então, eu sei que sou notícia, eu sei que sou manchete. Aproveito para fazer promoção para mim, para brincar e para curtir um tremendo barato.

O ESTADO — Maria Stella, nós ouvimos dizer que você vai participar de um filme produzido por Denner. É verdade?

Maria Stella — Não. Não é não. Aliás, o Denner ainda não entrou nesse campo.

O ESTADO — Mas vai entrar?

Maria Stella — Eu acho que não. foi uma notícia falsa... fria.

O ESTADO — E como vai a sua carreira de cantora?

Maria Stella — Olha, a minha carreira de cantora vai muito bem, sabe? Agora nós estamos bolando um nôvo esquema, porque a imagem de Maria Stella é uma imagem muito indefinida. Aliás, em tôdas as entrevistas que eu dou, sempre me perguntam: afinal, como é? Você já decidiu se vai ser manequim, cantora, atriz, apresentadora de televisão, ou o que? Então é uma imagem indefinida e o dia em que Maria Stella se definir, ela deixa de ser Maria Stella. Ela morre. Então eu faço um pouquinho de cada coisa. O próximo disco será lançado logo depois do carnaval e êsse vai vir quente prá burro, viu?

O ESTADO — Música jovem?

Maria Stella — Sim, música jovem e muito bem bolada.

O ESTADO — Carlos Imperial, a sua impressão do último FIC?

Imperial — O FIC também foi uma oportunidade que eu tive para tirar um sarro. Tirei um sarro no FIC. Todo mundo leva aquilo muito a sério; todo mundo fica sem dormir, chora... Êles se matam por uma colocação, quando isso não representa nada. Nem sempre as verdades são tão verdadeiras quanto parecem. A minha intenção no FIC foi exibir uma bela fantasia de índio e atirar beijinhos prá platéia, sabendo que êles iam fazer aquêle côro: lixa, lixa, lixa! Claro que eu fui glorificado e acabei lançando as minhas chinelas para o público. Quer dizer, nós estamos numa época que temos de parar de rotular as coisas. Não existe mais rótulo para nada. Nada é verdadeiro. No momento em que uma música fala de coisas muito sérias, ela deixa de ser uma música para ser mensagem.

O ESTADO — E na sua opinião, qual seria a música vencedora do FIC?

Imperial — Eu gostei muito da música do Taiguara, se bem que está em cima de "Mona Lisa" de "Call Me" e outras, mas é muito bem estruturada. Gostei muito da música do Sergic Bittencourt, que me surpreendeu. E teve uma outra música, chamada "Feira Moderna". É uma música para ser estudada. Diz muita coisa nas suas entrelinhas.

O ESTADO — Uma pergunta lá da redação: por quê não um regime para emagrecer?

Imperial — Olha, rapaz, antigamente eu era magrinho, bonitinho, falavam coisas lindas do meu talento, como homem de televisão, etc., mas eu andava de bonde e comia sanduiches de mortadela. Então eu cheguei à conclusão de que faltava o cafajeste na arte brasileira. E me propús a ser o cafajeste. Procurei fazer do palco da televisão, a cozinha da minha casa. Se me dá vontade de andar descalço, com roupa rasgada, eu ando. Porisso eu não emagreço. Eu acho que esta minha gordura faz parte do meu sense of humour, do meu fair-play, dessa minha maneira de entender as coisas.

O ESTADO — Quer dizer que aquela máxima "é melhor ser vaiado dentro de um Mercury Cougart do que ser aplaudido num ônibus, ainda funciona?

Imperial — Isso eu falei porque num Festival da Record, que eu participei, quando a minha música foi vaiada e várias outras foram aplaudidas, eu reparei que os compositores das músicas aplaudidas depois do término, atravessaram a rua e foram tomar um modesto ônibus, um circular, que passava por ali, enquanto que eu, que fui vaiado, saí num Mercury Cougart, que mandei fazer sob encomenda, na Ford. Então saquei essa frase, como gozação.

O ESTADO — Maria Stela, a sua beleza pode atrapalhar a carreira artística?

Maria Stella — Olha, eu não acredito que prejudique, embora eu ache que a minha beleza interior é muito mais bonita do que a minha beleza física. Porque a minha beleza interior vai ultrapassar o tempo. Então, se a minha beleza física atrapalhar um pouco, eu vou fazer o possível, vou fazer tudo para que a minha beleza interior vença e se sobreponha.

Imperial — O negócio é o seguinte, eu vou explicar: Maria Stella foi uma mulher idealizada por Denner. Denner idealizou essa mulher. Casou-se com ela e fez dela um adendo da carreira dele. Maria Stella se tornou a mulher mais fotografada do Brasil, a mulher mais famosa, o mito. Acontece que um dia Maria Stella acordou e disse: puxa, não é nada disso! Ela queria ser ela mesma. Então negou-se a participar, a desfilar e passou a ser ela mesma. Agora, que ela se desligou, está em condições de voltar a ser o manequim, o que ela quiser, independente daquêle esquema. A revista Vogue apontou-a como um dos 10 maiores manequins do mundo. Ela hoje sabe que, para ser artista, ela tem que trabalhar. Então, acorda cedo, tem aulas de canto, de dança, de dicção e trabalha muito. E ela tem tudo para ser aquilo que nós precisamos no Brasil.

O ESTADO: Maria Stella, quando você casou com Denner, você era muito jovem. Você foi atraída por quê? Por aquêle mundo de moda, de fama?

Maria Stella — Não. Realmente eu me casei muito jovem. Eu completei 16 anos no dia do meu casamento. Mas eu casei apaixonada por êle, por Denner homem. E isso, quando da nossa separação, foi o que sustentou uma certa dignidade, um certo respeito de um pelo outro. Realmente eu tinha paixão por êle e êle por mim. E isso foi o que me fez casar com êle. Ainda hoje nós somos muito amigos.

O ESTADO — Imperial e Maria Stella, mais alguma coisa a dizer? Alguma coisa que se refira aos planos futuros?

Imperial — Apenas que nós estamos vivendo com intensidade, procurando tirar da vida tudo aquilo que ela nos pode dar e porisso hoje vivemos passeando, brincando e trabalhando muito. Coisas muito sérias nos unem. Hoje em dia a mulher que eu quero ter ao meu lado é Maria Stella e acredito que o homem que ela queira ter seja Carlos Imperial.

AL vê projetos que reclassifica cargos

O Presidente da Assembléia, Deputado Pedro Colin, vai reunir amanhã os líderes de bancada e presidentes de comissões para uma análise em conjunto do projeto que dispõe sôbre o nôvo plano de classificação de cargos do Poder Legislativo. O projeto foi elaborado pelo Instituto Técnico de Administração e Gerência, do ITAG, e foi apresentado aos parlamentares pela equipe técnica que o elaborou, durante sessão extraordinária realizada na último quinta-feira.

O Chefe do Legislativo, falando à imprensa credenciada na Casa, disse que ainda não pôde examinar cuidadosamente a matéria, mas deixou claro dois pontos principais do assunto: em primeiro lugar, a reforma do quadro de pessoal é **necesseria**, porque o atual não se adapta às novas condições funcionais do Palácio do Poder Legislativo para onde se transferirá a Assembléia, e, em segundo, o projeto foi confiado ao ITAG, órgão idôneo, insuspeito, e que se disincubiu da missão sem qualquer interferência do próprio Legislativo. Trata-se, portanto, de uma tentativa séria de se enquadrar a Assembléia na moderna técnico de administração pública, e que deverá ser concretizada pela aprovação da maioria parlamentar O projeto tramitará nas comissões de Finanças, Serviços Públicos e de Justiça, onde já foi avocado pelo deputado Nelson Pedrini, para relator.

AVULSO COM O GOVERNADOR

Tão logo recebeu os originais do ITAG, na quinta-feira, a Mesa esteve em visita ao Palácio do Govêrno, onde o deputado Pedro Colin passou às mãos do Governador Ivo Silveira um avulso do trabalho elaborado, para que o Chefe do Executivo o examinasse e apresentasse sugestões, se quiser.

De acôrdo com o entendimento processual, o projeto, embora criando cargos e implicando em despesa, é de iniciativa da Mesa Diretora da Assembléia, incluindo-se como excessão à regra geral segundo a qual as matérias de natureza financeira devem ser da competência do Poder Executivo. O Governador no entanto deverá **coenestar** o projeto que fôr aprovado e promulgado pela Mesa, sancionando-o segundo a mesma praxe adotada para os projetos de origem governamental.

Por outro lado, também o Regimento Interno e o Regulamento Administrativo da Assembléia deverão ser reformados, como parte do programa geral de reestruturação do Poder Legislativo. Nos próximos dias a Mesa vai providenciar a elaboração dos novos documentos para que o mais cedo possivel esta esteja encerrada.

Tudo deve estar em perfeita ordem para funcionar na nova séde da Prainha, cuja inauguração poderá dar-se em meados do próximo mês, no decorrer da convocação extraordinária da Assembléia.

Pedrini diz que voto é uma consnlta e vê na Arena vitória da organização

"Para o político, o voto é sempre a resposta que o povo dá a uma consulta que êle, ao candidatar-se, faz acêrca de sua própria permanência na vida pública. Por isso que a vida pública é incerta, aleatória e sacrificada. E só quando essa resposta do povo é favoravel, a rigor, é que o político se sente compensado do muito de decepção e desencanto que êle enfrenta ao longo do exercicio da função pública".

A afirmação é do deputado Nelson Pedrini, da bancada da Arena, que acaba de retornar do Vale do Rio do Peixe, trazendo uma das mais expressivas votações registradas no último pleito para o Legislativo estadual: mais de 18 mil votos. Em entrevista a O ESTADO, êle fala um pouco a respeito da experiência colhida na vivência política, e analisa as causas do sucesso ou do fracasso do homem público. Antes de mais nada, fêz questão de antecipar um lembrete. política só pode ser exercida com idealismo, lealdade e firmeza de convicções. Fora disso, qualquer passagem pela vida pública será efêmera, inautêntica ou decepcionante.

O QUE O POVO GOSTA

"O político só tem uma oportunidade para iludir e mentir ao povo", frisou. "Na segunda êle já não consegue mais fazer isso. Principalmente agora, numa época em que o esclarecimento politico chegou pràticamente a todos os rincões do País, é preciso ser leal e franco. O homem público nada tem a perder pelas posições definidas e arrojadas que assuma. Ao contrário, o povo gosta de definições claras e de comportamento coerente".

EXPERIÊNCIA

A propósito de sua reeleição, como um dos candidatos mais votados disse o Sr. Nelson Pedrini que encara êste fato em primeiro lugar como fruto da conscientização regional do médio e baixo Vale do Rio do Peixe (evitando-se que se diluissem os votos da região para candidatos de outras áreas), e em segundo lugar pelas condições pessoais com que se apresentou mais uma vez ao eleitorado: "Lutei sem nenhum instrumento de pressão política, e sem estar suportado em nenhum grupo econômico. Pelo contrário, tive até homens do Govêrno contra a minha candidatura, como é público e notório. Percorri cêrca de 11 mil quilômetros de estrada nos 40 dias de campanha, visitando 194 localidades. E procurei sempre falar ao povo com lealdade e franqueza, acreditando que essa deva ter sido a razão principal da minha propria sobrevivência política. Constatei, especialmente nesta última eleição, que o homem público nada tem a perder por assumir posições definidas, arrojadas e corajosas, desde que alicerçadas no interêsse público. O povo gosta é de posições claras, comportamento coerente, conduta ilibada objetividade e disposição de trabalho. Quando o eleitor vota num candidato, êle não apenas manifesta a sua confiança, mas fica a observar as atitudes de seu eleito, para ver se elas se enquadram na linha de ação exigível do homem público".

Lembrou que sempre concorreu a uma vaga na Assembléia representando a mesma área, ou seja, o médio e baixo Vale do Rio do Peixe Em 1962, pela primeira vez, obteve 6.225 votos, passando para 11.250 em 1966. Agora, segundo os últimos cálculos, está em tôrno de 18.200, disputando a primeira votação em todo o Estado com outro parlamentar também arenista. Essa votação representa cêrca de 50% dos votos escrutinados e computados válidos em tôda a região.

— Sinto-me plenamente retribuído dos serviços que tenho prestado à minha região em dois mandatos consecutivos. O povo compreendeu e, mais uma vez, outorgou-me a responsabilidade de ajudar ainda que modestamente o desenvolvimento social e econômico do Vale do Rio do Peixe, prosseguiu. A consecução de um mandato legislativo, por votação superior à normalmente exigida, proporciona uma estabilização politica que facilita o trabalho do parlamentar, agindo inclusive emocionalmente. E por isso espero, novamente, corresponder à expectativa dos amigos que me elegeram e me ajudaram a se eleger

CAUSAS DA VITÓRIA DA ARENA

Com relação à esmagadora vitória da Arena em Santa Catarina afirmou o deputado Nelson Pedrini que as observações que pôde fazer a respeito das eleições levam a conclusão de que quatro fatôres principais determinaram isso: a estrutura partidária, a grande realização governamental do Sr Ivo Silveira, a impressionante imagem popular do Presidente Garrastazú Médice e uma incomensurável expectativa para com o Govêrno Colombo Salles.

Acentuou entretanto que a apatia com que em muitas áreas o povo considerou as eleições não permitiu que se travesse um duelo político açirrado, quando então seriam postos mais à mostra todos êsses fatôres.

DR. EUGENIO DOIN VIEIRA

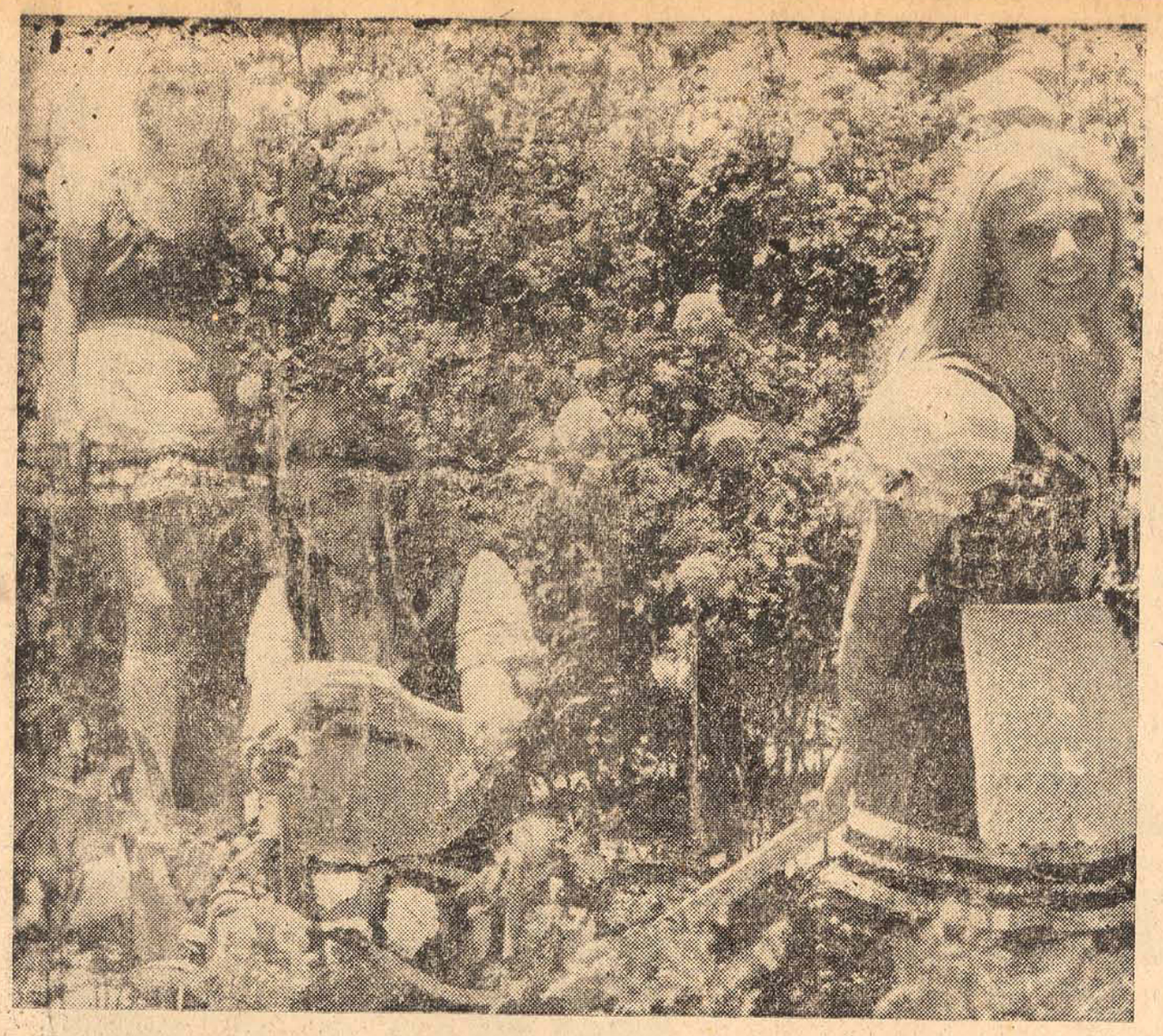
Secretário de Fazenda do Estado (1962-1964)
Inspetor Fiscal de Rendas Internas (1965-1966)
Membro das Comissões de Economia e Finanças da Câmara Federal (1967-1968)

ADVOGADO E ECONOMISTA

(Registros OAB-SC 1261; CREP-7ª REGIÃO-0126; CRC-0739, CPF-006645709)

Comunica o início de atividades de seu Escritório de Advocacia Especializada em DIREITO TRIBUTÁRIO: I. Renda, IPI, ICM, IUM.
RECLAMAÇÕES — DESPESAS — RECURSOS
RUA JERÔNIMO COELHO, 359 — 4º ANDAR — CONJ. 44
FONES: 26-75 e 38-51 — Florianópolis — SC.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Onde desabrocham as flôres

Na Festa Nacional das Flôres — **Fenaflor** — que todos os anos Joinville promove, Eliane Fialho Thompson foi a flor maior. Os turistas que sempre tiveram de Joinville a imagem de uma cidade sòmente industrial, movimentada pelo azáfama de seus habitantes na guerra cotidiana do desenvolvimento, ficaram surprêsos com a nova descoberta: Joinville é um jardim.

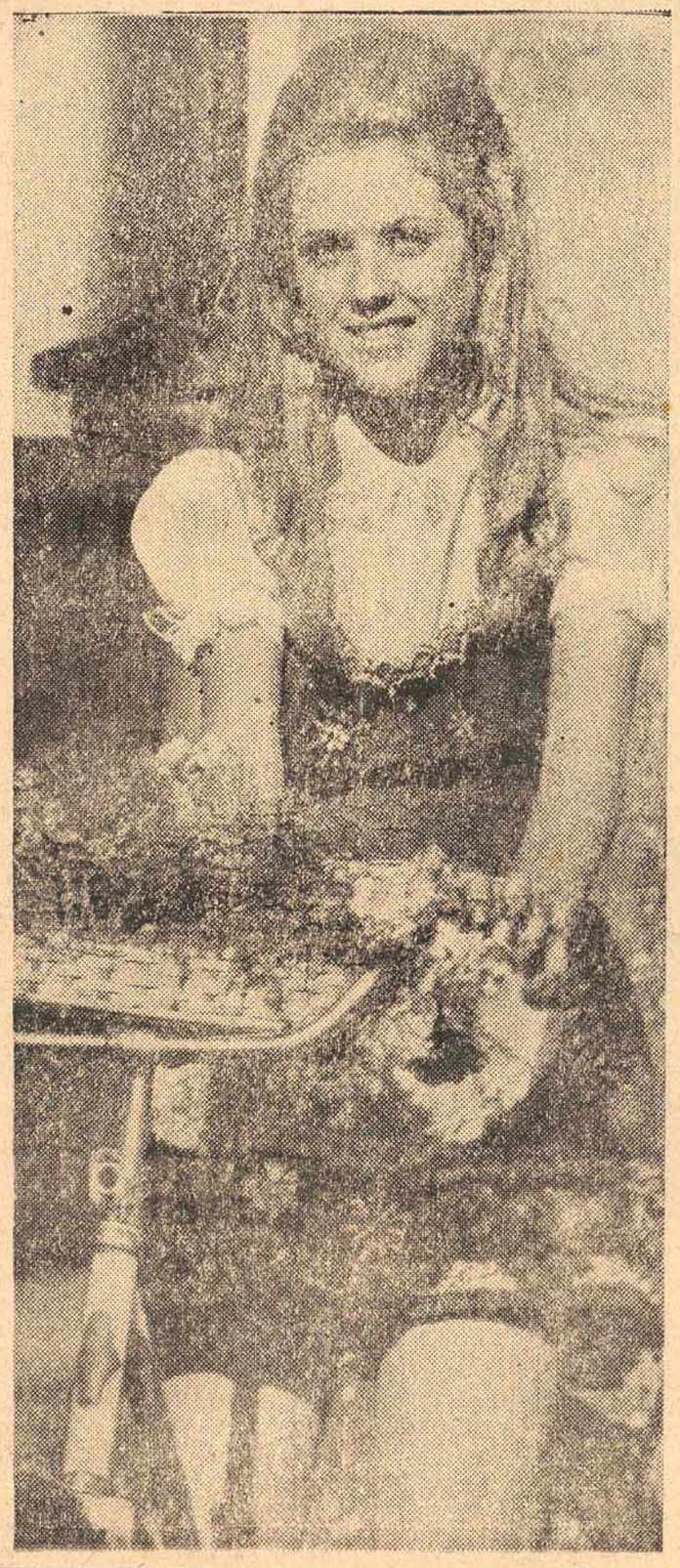
A beleza das misses rivalizava muitas vêzes com a beleza das flôres, mas nessa guerra florida saiu-se vencedor os olhos de ver e de amar o belo. A **Fenaflor** movimenta a cidade até hoje e deixará gravada na memória dos seus visitantes a imagem de um verdadeiro éden, onde não faltaram os anjos Sueli, **Miss Joinville**, Maria Tereza, **Rainha da Cerveja** e Eliane Thompson, **Miss Brasil.**

A Festa Nacional das Flôres já foi prestigiada pelas mais altas autoridades do Estado e os turistas que a visitaram prometem voltar no ano que vem.

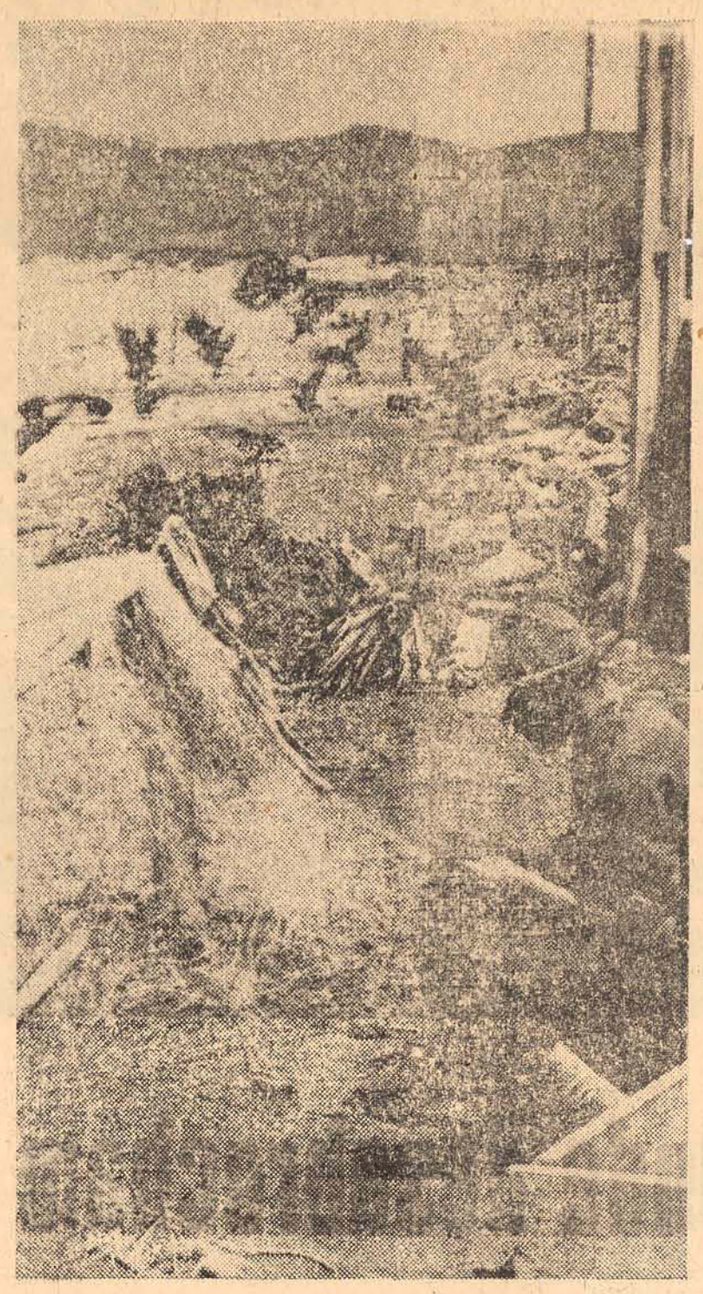
CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis
Domingo, 29 de novembro de 1970

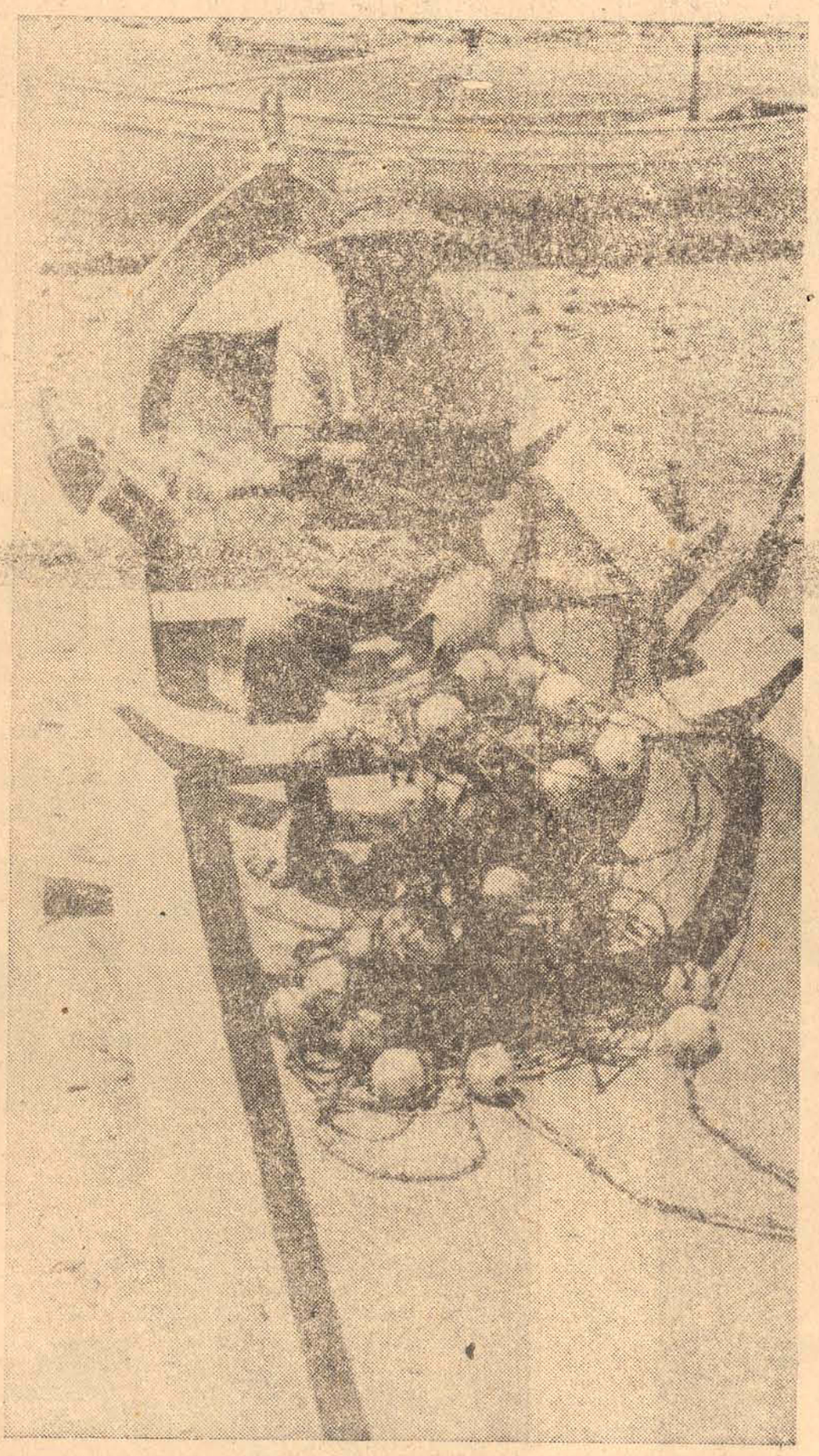
EDITOR: Sergio da Costa Ramos
FOTOS: Paulo Dutra



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



O mar dá, o mar tira: maldito seja o mar



Depois da procela, a calmaria era apenas aparente. Nas pobres casas dos pescadores mora agora o espectro da miséria. Uma ressaca com propensões a maremoto roubou dos pescadores a rêde com que pescar e o ânimo com que sair ao mar em busca do santo peixe de cada dia. A Colônia Z-24, de Pântano do Sul não pode, nêsses dias aziagos, bendizer o mar. Pelo menos nêstes últimos meses do ano o mar tem negado as famílias da comunidade, o sustento e a tranquilidade.

Tudo começou num sábado cinzento, de nuvens carregadas. O calor era intenso. Havia algo no ar, de estranho e de ameaçador. De repente, o vento sul começa a soprar forte e decidido, enfurecendo o mar. Uma chuva de granizo cai sôbre a ilha. O resultado da ressaca foi catastrófico para os pescadores de Pântano do Sul. As rêdes que se achavam no mar foram perdidas. Sem o seu principal instrumento de trabalho, a Colônia Z-24 passa por dias difíceis. Em algumas de suas casas o peixe de todo o dia já não comparece.

Alguns pescadores, mais velhos, já foram vítimas de idêntica tragédia. Em, 1945, entretanto, ela não fôra tão devastadora. Desta vez a maré tomou mais de 50 metros de praia. Foi além do ponto mais elevado que normalmente atinge. Nas imediações, as casas foram inundadas. Muita gente está ao desabrigo. Muita casa sem muro. Alguns pescadores mais audaciosos chegaram em tempo de recolher suas baleeiras. Apenas seis pescadores não perderam suas rêdes. Elas estavam em terra secando ou sendo reparadas. Nicolau Ávila tinha quatro e perdeu três. Seu prejuízo foi além de 1.600 cruzeiros. José Manoel Barbosa está desolado. Tinha uma rêde pequena no valor de 300 cruzeiros. Adúcio Victor de Oliveira perdeu uma rêde com mais de 320 metros. Dias antes havia recusado uma proposta de compra no valor de 2 mil cruzeiros, acreditando que seu prêço real era de 2.500 cruzeiros. Francisco Tomás Arcênio teve prejuizo de 500 cruzeiros com a perda de duas rêdes pequenas. Alipio Cândido Vieira perdeu sua rêde que media 280 metros e valia 2.000 cruzeiros.

Milton Francisco Oscar é quem sofreu maior prejuízo. Com muito trabalho e economias reservadas durante um bom tempo, conseguira comprar duas rêdes tipo cêrco flutuante, modêlo japonês. Esse material é do melhor tipo e lhe custou uma **fortuna:** 16.000 cruzeiros. A maré alta derrubou o muro que protege sua casa e carregou os rôlos e amarrações das rêdes. Não houve tempo para o recolhimento. Só ficaram os prejuizos de Cr$ 23 mil.

Segundo os pescadores da localidade, 1970 foi e tem sido um ano muito ruim para a pesca. Mesmo para a alimentação diária de seus familiares a quantidade é limitada. Com muito trabalho os mais ativos conseguem ganhar cêrca de 130 cruzeiros por mês, vendendo o seu peixe.

A comunidade da colônia de pescadores de Pântano do Sul tem mais de 120 crianças em idade escolar, carentes de alimento. Há um número maior ainda de crianças em menor idade.

O drama de cada pescador da Colonia Z-24 está sendo analisado pelos srs. Jurandir Largura e Roberto José Vaz, extensionistas e coordenadores de crédito da Acarpesc — Associação de Crédito e Assistência à Pesca de Santa Catarina. Um relatório está sendo elaborado, objetivando a prorrogação dos prazos que cada pescador tem para pagamento dos empréstimos concedidos pelo BDE e BRDE.

Os empréstimos, no valor de Cr$ 21 mil, são amortizados anualmente na época da safra pesqueira. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente. Em face da tragédia, a Acarpesc, auxiliando dentro das possibilidades das normas que regem o seu funcionamento, tenta formular uma maneira de prorrogar os prazos de resgate.

Segundo os dois técnicos, durante os anos de atividades da Associação de Crédito e Assistência à Pesca, "êste é o mais grave problema com que nos defrontamos até agora. Ainda não temos condições de precisar o montante dos danos e até que ponto êles poderão atingir os pescadores". A fim de melhor analisar a situação, ontem, o Conselho Comunitário da Colônia Z-24 estêve reunido com os dois técnicos.

Enquanto se discute as consequências da tragédia, o pescador aguarda ansioso a chegada de melhores dias quando então poderá se lançar ao mar na esperança de apanhar um "bom peixe".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Kafka, o Outro

Péricles Prade

Os ensaios de qualquer natureza pecam, geralmente, pelo excesso de erudição. A falsa postura intelectual torna o escritor, via de regra, um mero instrumento de citações e autores, sem originalidade portanto.

Um estudo percuciente que foge a êsse tipo de análise vem a ser "KAFKA — OUTRO", de autoria de Holdemar Oliveira de Menezes e recém publicado pela editôra Flama de Pôrto Alegre. Trata-se de um volume bem cuidado, gràficamente, cujo conteudo envolve o leitor não só pela seriedade científica do tratamento, mas em virtude de inédita e cativante abordagem que implica no exame dos componentes psicos. sexuais do escritor theco a partir de suas obras. As citações dos autores são moderadas e **adequadas,** revelando um profundo senso na seleção do material necessário à justificação do seu ponto de vista.

O livro de Oliveira de Menezes compreende uma **nota explicativa, três capítulos** e **conclusões**, sendo apresentada, ainda, uma excelente **cronologia**.

Na nota acentua um ponto fundamental: jamais deixou de admitir o fato de ser Kafka um gênio da literatura contemporânea, reagindo todavia contra os que se limitam a vislumbrar em suas obras mensagens de fundo religioso, as conotações políticas apontadas pelos marxistas ou apenas a projeção de um neurótico obsessivo do tipo anal, possuidor dos complexos de castração e de Édipo, caracterizando-o como homossexual, pois a interpretação psicanalítica, restrita, acabou reduzindo o autor de "Metamorfose" a um psicopata atormentado. Revela ainda, a título de preliminar, que permanece adstrito aos elementos psicossexuais deixando à margem "outros informes".

O primeiro capítulo oferece ao leitor, sob o título de "Fundamentos", os temas da homossexualidade, da autolibertação e do judaísmo. Assinala o perigo da análise do comportamento sexual de um autor fundado sòmente no julgamento dos livros, ressaltando porém que, em Kafka, são evidentes os componentes psicológicos e sexuais. Anotando Freud. Luiz Angelo Dourado e Hirschfeld, afirma que o comportamento psicossexual de Kafka é revelado por um complexo de castração, sendo a inibição para o casamento caracterizadora da atrofia do instinto sexual, no caso reconhecível impotência. O interessante é que Kafka queria atingir a sua autolibertação, justamente, nas contínuas tentativas de casamento, advindas do temor proporcionado pelo pai. E, a respeito, diz Oliveira de Menezes: "os fundamentos dêste temor estão bem claros no texto da Carta. Foram acontecimentos passados na infência do escritor, e mesmo na adolescência, que determinaram o seu complexo de castração, de eterna dependência, que impregnaram tôdas as suas obras". Como se vê a ação castradora do pai influiu de forma incisiva na atitude passivo-feminina do filho, impossibilitado para uma união conjugal equilibrada. Com relação à questão do judaísmo o autor de "KAFKA-O OUTRO" também tem posição definida, criticando acerbamente a interpretação de Max Broad, o qual sempre entendeu a obra "como uma imensa parábola religiosa, chegando mesmo a comparar os sofrimentos do autor com os sofrimentos de Job, interpretando seus livros como uma tentativa de chegar a Deus". Pelo contrário entende que Kafka tinha visível preocupação íntima por ter nascido judeu. Os argumentos de Brod, portanto, seriam falhos e facciosos. Expressando que "o amor e a amizade não são interditos aos impotentes sexuais", demonstrou que Kafka estabeleceu laços afetivos, entre outros, com Janouch, Max Brod. Oscar Pollack e Franz Werfel, mantendo ligações amorosas com Felícia Bauer, Julia Wohryzek, Milena Josenská e Dora Dymant.

O segundo capítulo, sob o título de "Uma literatura cunuca", enfoca os substítulos "Kafka através de sua obra", "Dentro de uma toca vulnerável", "Crítica aos tribunais e à Justica", "O pai decretou sua morte sexual" e "Persiste o clima de impotência". A análise é feita, inicialmente, tomando por base a "Metamorfose", onde é verificada a relação pai-filho e as implicações daí decorrentes. Examina, a seguir, "A toneira gigante", esclarecendo que muito embora "genialmente protegida, trazia de uma época qualquer da sua existência um mêdo mórbido, uma impotência psíquica, que lhe tolhia as fôrças e lhe conduzia ao pânico". No que concerne a crítica à justiça são estudados "O processo" (mormente a fábula Diante da Lei) e "O Castelo", sendo decretada a sua morte sexual, de forma reconhecida, na novela "A Sentença" persistindo o clima de impotência não só no já citado "Castelo", mas, inclusive, no também inacabado romance "América". A escolha dos textos foi muito feliz e de fácil compreensão para os leitores não afeitos a leituras kafkianas.

O capítulo terceiro versa "A impotência amorosa", analisando-a sob três aspectos. Na "luta para encontrar o amor" ressalta que jamais Kakfa exerceu sôbre as mulheres que amou a sensação de posse. O amor era, sem dúvida, um estado de transferência (mêdo, angústia e incerteza) para a mulher amada necessária à sobrevivência e equilíbrio. Êste amor platônico, alienado, falso, ambivalente, é com atenção apreciado no Diário e Cartas. Na "Busca salvação a qualquer preço" confessa à Milena, expressamente, a sua impotência amorosa. Mas a sua solidão interior fêz com que, pouco antes da morte, rompesse com a família para ligar-se a Dora Dymant, inexistindo todavia prova de que com ela obtivesse satisfação sexual. Ao abordar "o problema em têrmos freudianos" chega à tese seguinte: a literatura kafkiana não é, como muitos supõem, um esfôrço do escritor objetivando libertar-se da opressão do pai Hermann. Transcende a essa circunstância por ser, na verdade' "UMA CONSEQUENCIA DA OPRESSÃO PATERNA, É O RESULTADO APENAS DA ATITUDE DE PASSIVO-FEMININA DO ESCRITOR, É UMA MANIFESTAÇÃO DE DERROTA E NÃO UMA MANEIRA SUBLIMADA DE LUTA". Êste é, a meu ver, o ponto mais significativo do ensaio. A parte final, relativa à conclusão, é uma síntese do trabalho intelectual por êle desenvolvido, onde expressa a linha diretriz seguida.

Um estudo dêsse quilate deve ser aplaudido. Vê-se, com frequência, um ser número de monografias sem sentido, falhas e de um proselefismo enervante. O livro de Oliveira de Menezes tem, convém insinuar, se é que se pode denominar insinuação, outro aspecto positivo. Representa um estímulo aos intelectuais catarinenses para desengavetarem suas obras o que deverá ser feito com urgência. Que a "integração" referida pela editôra Flama realmente, se concretize de forma indissolúvel

A Difícil Paz Dos Homens

HEITOR PINTO DE MOURA

O que sempre inquietou, na **eterna crise de paz,** é a desconfiança, ou mesma a certeza de que essas quatro palavras podem ser substituídas, com justeza e com enorme ganho de substância dramática, pelas quatro palavras **eterna crise da guerra.**

A guerra nasceu da paz, ou pelo menos, das precauções que os homens tomaram para assegurar uma paz durável.

Esta frase nasceu de Jean Jacques Rousseau — que Dostoievsky resumiumiu para a **causa da guerra é a própria paz** — diz mal do passado do homem e augura ainda pior do seu futuro.

Ela justificaria qualquer juizo mais pessimista — ou seria melhor dizer mais realista? — semelhante ao de um politólogo de nossos dias: "Enquanto durar a experiência humana, a política conservará todos os seus direitos e a inimizade continuará à espreita, atrás de tôdas as relações entre unidades, agrupamentos ou Partidos políticos. Em consequência, as guerras continuarão a matar tantos inimigos quanto possível e não suprimirão jamais a inimizade no mundo. Mas também a paz não será jamais a amizade plena e autêntica a que ela viva. A paz continuará a ser um equilíbrio entre as inimizades". (J. Freund)

Poder parecer estranho que num momento como êste, em que as Nações Unidas comemoram seus 25 anos, se venha, por propósito ou por acaso, ao sublinhar as teimosias da inimizade humana, como que a minimizar ou a subestimar as possibilidades de uma paz duradoura ou delas desesperar.

Ninguém discute, parece, que a maioria dos homens, ou pelo menos, a esmagadora maioria dos homens, ou pelo menos, a esmagadora maioria dos homens, quer e deseja a paz sôbre a Terra. Mas como será possível atingir mais fàcilmente êsse objetivo? Partindo do princípio de que a paz é natural ao homem e que sòmente as imperfeições — pasageiras — de sua sociedade é que levaam ao acidente — passageiro, portanto — da guerra?

O mundo já pagou, e certamente terá ainda de continuar a pagar, um preço muito alto pelos compromissos assumidos por, digamos, aquêles idealistas que fizeram e querem seguir fazendo a guerra em nome da paz, de uma paz que lhes parece da essência do homem e ainda não atingida apenas porque os homens não souberam ou, o que é muito pior, porque os homens não querem redistribuir papéis e desempenhos sociais.

Partir, então, de princípios considerados benos utópicos? Os homens sempre quiseram, com uma constância que chega ao patético, escapar aos horrores da guerra e a todos outros horrores causados pela violência política. Mas nada mais difícil, parece demonstrar uma História muitas vêzes milenar, do que a renúncia a certas alegrias, a certas pompas, a certos triunfos, a certos interêsses, a certas idéias e, sobretudo, nada mais difícil do que abrir mão do poder.

Essa dificuldade, insuperada e insuperável até hoje, não será por acaso um sinal inequívoco de que o homem, e sua inevitável sequela, essa nossa complicada sociedade, dificilmente se deixarão alterar de modo radical ou essencial? Essa dificuldade não mostrará, igualmente, que os sonhos ou utopistas da extinção ou da morte da política — e, logo, da guerra e da violência — são de um estôfo que custará a se materializar?

Se o mundo vem pagando um alto preço pelas loucuras dos que fazem a guerra em nome da paz, muito mais já gastou, em sangue, suor e lágrimas (para não falar das irrelevantes coisas materiais) por causa dos crimes — essa parece ser a palavra — dos que aliam espuriamente política e pedagogia, na incessante e desvairada demanda do Graal de um homem ônvo. E' difícil, impossível mesmo, todos sabem, evitar essa aliança, mas ela pode ser feito de modo legítimo e aceitável e a prova está em que é possível falara de civilização e de modos ou processos civilizados de convivência e de pedagogia.

A impressão que se tem, retirada de uma parca meia dúzia de milênios históricos, um mero instante para a história dos homens, é a de que a sociedade, impecável pedagogo de tempo integral, sempre estêve a serviço da guerra. As férias da paz em nada atrapalham seus currículos e seus programas. Pelo contrário, o que se vê, após período armisticial, é o seu triunfante regresso, retemperada, explodindo de novas fôrças e de novas côres, de novas técnicas e de novas táticas.

Tôda a questão, repitamos com um folósofo do político, "está em saber se é possível mudar fundamentalmente a natureza humana e a sociedade, reduzindo-se ao silêncio as paixões, as ambições, as vontades, os interêsses divergentes e suprimindo os antagonismos, as desigualdades e as contradições que resultam das heterogeneidades múltiplas".

Ora, a excelência das desempenhos pedagógicos **pro bello** da sociedade, bem como sua naturalíssima fidelidade a tais tarefas, já deveriam de há muito ter alertado os otimistas defensores e praticantes de programas tendentes àquelas mudanças fundamentais do homem e da sociedade que seus desígnios, mais do que incomensuràvelmente vastos, são talvez de uma desesperadora inanidade.

Ninguém, de bom senso, é contra o pacifismo e os pacifistas. Êles já disse alguém, servem no mínimo para diminuir "o volume da violência histórica". Mas entre ser pacifista e ser capaz de efetivamente evitar a guerra ou de manter a paz há uma enorme diferenca.

Raymond Aron, no seu livro **Paz e Guerra,** resumiu, em duas categorias, os oito tipos de pacifismos apontados por Max Sheler numa conferência famosa. A primeira inclui os tipos de facifistas que se opõem à guerra sem quem tenham ou uma coria das causas da guerra ou uma doutrina dos meios da paz. São os pacifismos da não violência, os religiosos e os do cosmopolitismo cultural.

A segunda categoria fundamenta, numa teoria das guerras, uma ação pacífica ou beligerante tendentes à paz perpétua: são os pacifismos econômicos (do livre comércio), jurídicos ou legais (cuja origem está na moderna doutrina do direito natural), os da grande burguesia capitalista (temerosa da guerra que leva à revolução mundial) e o semi-pacifismo do comunismo e do socialismo marxista.

Mas, pergunta Aron, ao terminar sua crítica a tôdas essas formas do pacifismo, devarão elas, de fato, a uma renúncia, por parte dos Estados, à **última ratio** de um recurso às armas?

Nosso objetivo é a paz, diz Aron. À questão de saber se é possível mudar radicalmente homem e sociedade — fator de tantas guerras no passado e ameaça segura de novas guerras no futuro — só é sensato responder com uma outra pergunta, pode-se estabelecer, entre as nações, a regra do direito? Com isso concorda um Julien Freund: "A paz não é o fruto de qualquer idéia ou doutrina, ela não é nem capitalista, nem comunista, nem liberal. Ela é obra da vontade humana, a qual, quaisquer que sejam os regimes, estabelece as convenções e as normas que as coletividades se comprometem a respeitar".

Não são poucos os que, na aciadentada história das idéias políticas, viriam, com realismo — ou com sensatez — que possivelmente só o jurídico possa vir em socorro do político, em seus impasses, em seus rompimentos, em suas crises.

O grego Isócrates, autor do **Discurso sôbre a Paz,** nos grandes momentos da tragédia política ateniense, bem poderia servir de símbolo daqueles realistas ou daqueles que sabem como é difícil domar a natureza do homem, sobretudo em suas manifestações políticas.

Terrados, hoje, com as perspectivas de uma rápida e eficiente destruição da humanidade e resignados com o mormaço pesado de uma paz pelo terror pensamos ter atingido o auge da teoria e da prática da guerra e da paz e fàcilmente esquecemos os antigos, como se êles, possuidores apenas de primitivas armas não definitivas, fôssem incapazes de uma visão mais clara sôbre as difíceis e eternas crises do homem.

Não se quer, com isso, dizer que Isócrates e tantos outros mais tenham resolvido o problema das causas da guerra e apontado o caminho definitivo da paz. Mas não é nada exagerado dizer que êle, por exemplo, ao compreender a democracia como renúncia à ambição do poder, e sobretudo como renúncia à **pleonexia** ou à ambição de **mais poder,** chegou bem perto daquele caminho. Caminhos como êsse, racional, sensatamente humano, é que levam a sociedade ao serviço da paz e ao abandono do serviço da guerra.

O Pequeno Dicionário da Paz

ARMISTÍCIO — Suspensão provisória das hostilidades, após acôrdo mútuo. O cessar-fogo pode ser considerado, modernamente, como um tipo precário de armistício.

COEXISTÊNCIA— No sentido mais lato, e mais ocidental, a existência simultânea de uma pluralidade de sociedade políticas. Da Côrte Internacional de Justiça: "O Direito Internacional regula as relações entre Estados independentes. As normas de direito... são estabelecidas para regular as relações entre essas sociedades independentes, coexistentes na realização de seus fins comuns". Coexistência pacífica: a coexistência entre países capitalistas e países socialistas.

EIRENE — Paz, em grego, mas não a paz, como nós a entendemos. E, levava a pensar em saúde, boas colheitas e vida agradável, entre guerras. Durante séculos, na Grécia, os tratados de paz não faziam qualquer referência a E. A ultimação de uma paz compreendia três momentos: a libação, a estilação e o juramento. O sentido de paz como uma relação entre poder, direito e liberdade era dado por nomos (direito, lei, costume).

FRIDU — de onde vem Frieden. paz, em alemão. F. significava a ligação de um indivíduo com sua tribo e a ligacão de tôda a tribo com cada indivíduo. Uma ligação para o melhor e o pior, por tôda a vida. Uma vida na amizade, o que explica porque hoje paz é Frieden.

GUERRA FRIA — Expressão que caracteriza, desde o fim da II Guerra Mundial, o conflito latente entre o Mundo Ocidental e o Mundo Socialista. O têrmo é um produto acidental dos publicistas políticos. Bernard Baruch, a quem se atribuíra a expressão (êle a usara, em junho de 1947, num discurso do Industrial College of the Armed Forces, em Washington) declarou, em 1950, que ela fôra cunhada por Herbert Bayad Swope, de quem a ouvira em 1946.

IRENOLOGIA — A Ciência da Paz, em contrapartida à Polemologia, que é a Ciência da Guerra. E' sintomático que haja maior número de institutos de estudos polemológicos do que de estudos irenológicos.

PAX — Em Roma a paz tinha um conteúdo jurídico: uma relação de direito entre indivíduos que antes estavam em guerra.

PAX AMERICANA — A paz que sucedeu, no mundo ocidental, a Pax Britannica (a que acompanhava a regemonio britânica, sobretudo no século XIX), em oposição, depois de 1945, à Pax Soviética. Raymond Aron define a P.A. como uma combinação de hegemonia e de política de boa vizinhança.

PAX ROMANA — A pacificação romana do império universal. A expressão dava a entender uma ordem jurídica segura e uma administração bem regulamentada, sôbre as quais se fundamentava a liberdade dos cidadões.

PAZ — A suspensão, mais ou menos duradora, dos modos violentos de rivalidade entre unidades políticas. (R. Aron) "Como conceito político, a paz não designa um estado definitivo da humanidade, mas consiste no intervalo mais ou menos que separa combates que utilizam meios violentos. Em outras palavras, a paz é uma das maneiras, com a guerra, de conceder as relações políticas entre os Estados, aquela que dá a palavra à diplomacia, no silêncio das armas". (Freund). Quase tôdas as modernas definicões do conceito são negativas: a paz é geralmente definida como a não existência da guerra. Uma definição positiva considera uma complexa relação entre poder, direito e liberdade (poder que pode quebrar e restaurar a paz, liberdade que pode delimitar o poder, direito que pode reconciliar as exigências do poder e da liberdade). "A paz não é ausência de conflitos. Mas um processo criativo e dinâmico de harmonia e desenvolvimento". (Da mensagem do Presidente Médici às Nações Unidas)

PAZ PELO DESARMAMENTO — Uma alternativa moderna .. Paz pelo Terror. Nesse contexto usam-se três expressões: desarmamento, redução de armamentos, contrôle de armamentos. O problema fundamental é velho e de difícil solução: os políticos — e os Estados — não consideram a paz, ou o não emprêgo da fôrça, como de importância superior a certos interêsses (territoriais, recursos naturais, idéias, etc.)

PAZ PELO EQUILÍBRIO — Num determinado espaço histórico, as fôrças das unidades políticas estão em equilíbrio. (R. Aron). Existe a paz pelo equilíbrio quando uma pluralidade de potências preponderantes tem igualmente interêsse na manutenção do sistema internacional e quando nenhuma tem meios para assegurar a hegemonia (Freund). A paz pelo equilíbrio pode-se apresentar sob o aspecto de uma paz de satisfação se as unidades políticas renunciam a tôda ambição territorial, a todo aumento de seu potencial militar, a tôda competicão que ponha em risco a existência dos outros. Pode tomar o aspecto de uma paz pelo terror quando o equilíbrio é precário e só se mantém porque os inimigos virtuais têm, cada um, a capacidade de golpear mortalmente o outro e só o mêdo das represálias os impede de fazer a guerra.

PAZ PELA HEGEMONIA — Num determinado espaço histórico, as fôrças das unidades políticas são dominadas pelas de uma delas. (R. Aron). E' a paz fundada sôbre a superioridade incontestável de uma unidade política, que possui uma fôrça tal que desencoraja os outros Estados a modificar o statu quo, embora lhes deixe uma certa liberdade de manobra e lhes respeite a independência. (Freund).

PAZ PELO IMPÉRIO — Num determinado espaço histórico, as fôrças das unidades políticas são completamente sobrepujadas pelas de uma delas, de modo que tôdas as unidades, menos uma, perdem sua autonomia e tendem a desaparecer como centros de decisões políticas. (R. Aron). Absorção, em benefício de uma unidade política, de outros Estados independentes, que conservam sua fisionomia cultural própria. (Freund). A paz imperial pode, a longo prazo, transformar-se em paz civil interna, quando as antigas coletividades independentes renunciam à salvaguarda de sua autonomia, de seu patrimônio, de suas estruturas próprias. O Estado imperial reserva-se o monopólio da violência legítima.

PAZ PELA LEI — Uma transformação do Direito Internacional car relativa a um desarmamento progressivo e generalizado permitira substituir, à multiplicidade das soberanias autônomas, um pequeno número de federações de Estados que, por sua vez, se dissolveria numa deferação universal, com a instituição de um tribunal mundial que permitiria a solução de conflitos políticos por via processual.

PAZ MUNDIAL — Quando, hoje, se pensa em P.M., quer-se sobretudo significar a ausência de guerra entre as superpotências.

PAZ DE SUBVERSÃO — Quando uma das unidades políticas respeita formalmente as regras do equilíbrio, mas tenta derrubar, por manobras subterraneas e sem respeito à vontade autônoma dos cidadões, o poder constituído num país estrangeiro, para tentar estabelecer sua hegemonia com a cumplicidade de novos dirigentes (Freund).

PAZ PELO TERROR — É a paz que reina (ou reinaria) entre unidades políticas que têm, tôdas, (ou teriam) a capacidade de assestar golpes mortais na outra. Nesse sentido a paz pelo terror poderia ser descrita como uma paz pela impotência. À paz pelo terror estão ligados os três modos de estratégia diplomático-militar da guerra fria: dissuasão, persuasão, subversão.

SHALOM — Paz, em hebraico, e forma usual de saudação — a paz seja convosco. A paz dos tempos do Velho Testamento significava uma complexa relação entre Deus e o seu povo. Shalom era o resultado da aliança (Berit) entre o poder de Deus (Mispat) e a devoção do povo (Sedaka).

TRATADO DE PAZ — Processo normal para se pôr fim a uma guerra. Por êsse meio os litigantes determinam qual deva ser a situação dos respectivos Estados, um em face do outro, e fixam as condições em que restabelecem suas relações de amizade. (H. Acioli) do ponto-de-vista jurídico, já se observou, os tratados de paz, pelo simples fato de que põem um fim a hostilidades, tão todos maculados pela violência. Os vencidos não perdem ocasião, tão logo possível, de considerá-los nulos. (G. Bouthoul).

(J. B. — 15-11-70)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MARGINAL

Não sei como arranjou o apelido, que acho meio exagerado, mas é como é conhecido nas rodas da malandragem da Feliciano Nunes Pires. Verdade é que o passado dêle não é dos mais recomendáveis, mas até merecer o qualificativo vai uma distância de quilômetros.

Entretanto, há umas coincidências no seu comportamento que os mais apressados podem qualificar de estigmas. Quando tinha cinco anos, os pais foram visitar um amigo na Trindade, num dia de domingo. Tudo ia muito bem, até que o recém-nascido do visitado soltou um grito de morte. Correrias, sustos. A verdade simples: aquêle que seria o Marginal dera uma dentada no rosto da criaturinha adormecida no berço côr-de-rosa.

Quando começou a falar, sem me importar com a ordem dos acontecimentos, todos ficavam surprêsos como êle aprendia nomes condenados, palavras só existentes nos dicionários raros, especializados. Depois de se levantar suspeita das empregadas, dos irmãos mais velhos e até mesmo do pobre papagaio, chegou-se à conclusão de que o garoto, na sua precocidade, tinha o poder de aprender palavrões sem mestre.

Do Jardim da Infância foi expulso no 3° dia. A Irmã-Diretora, com muita psicologia, mandou chamar os pais e fê-los acreditar que o menino não necessitava de ensinamentos pré-escolares, que aquêle ambiente estava abaixo da sua compreensão e inteligência. Só tempos depois os pais souberam da verdade.

Na mesma ocasião, por não ter nada o que fazer, descobriu a rua, os mistérios da rua. Transmitiu os seus conhecimentos linguísticos aos amigos de sua idade, tornou-se um líder, comandante-em-chefe de uma série de ocorrências ainda frescas na memória de todos.

Não é que não apanhasse. Muito pelo contrário. Levava surras de chamar a atenção dos vizinhos, que se incorporavam numa unânime e contagiosa alegria. É que todos já haviam sonhado em espancar o endiabrado rebento. E isso por vários motivos óbvios.

Primeiro, porque êle não respeitava tamanho, a todos desafiava para um corpo a corpo. Depois, pelos vidros que êle partia com pedradas bem dirigidas, quase todos os dias. Seus pais chegaram a ter conta aberta na Santa Efigênia, com pagamentos parcelados. Verdade é que muitas vidraças foram recolocadas, sem que a autoria do delito pertencesse a Marginal, mas por simples rotina de acusação.

Foi matriculado no Colégio das Irmãzinhas, com sete anos de idade. Tinha tamanho de doze, tamanho e safadeza. Tudo quanto lhe ensinavam êle já sabia, que precoce sempre foi. Então, perdeu o interêsse pela escolinha, pois tudo lá era no diminutivo.

Um dia êle chegou ao pai e disse: olha, não aguento mais aquelas frescuras, aquilo só serve pra menino pequeno. Tudo lá é inho, zinho, inha, na base do infantil. O pai deixou o tempo correr, esperando uma adaptação, depois de conferenciar com a Superiora. Foi um êrro: dois meses após estava expulso.

Mas saiu de lá com fama de machão. Em primeiro lugar, porque tentou esganar uma menininha muito chata, muito dedo-duro, que a todos denunciava. Em segundo, porque tirou a valentia do único colega que frequentava a Academia de Judô, alí da Avenida, e que se dizia invencível. Azar do acadêmico: ganhou um galo em cima do ôlho esquerdo e perdeu dois dentes antes do tempo previsto. Aí foi expulso mesmo.

Hoje, quando olho para êste meu filho, nem posso acreditar no que já foi, quantas preocupações me deu. Houve uma época em que encarnava a figura do meu escoteiro: fazia duas más ações por cada meia hora. Agora, não, é um mocinho se preparando para entrar no ginásio. Mas ainda tem umas atitutes esquisitas. Outem, por exemplo, para ganhar uma aposta, levou um coice do cavalo do padeiro. Também aquêle é um lugar que cavalo nenhum suporta uma mordida!

Oliveira de Menezes

Quatro estórinhas chatas

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre. Ali, não. Lá.Lá no Ceará. Em Fortaleza. Na Barão do Rio Branco. Pois não estava.

O espécime, do gênero nordestino, me chamou e disse:

— Tenho certeza que lhe ncoheço.

— Tenho certeza que não.

—Conheço, sim. O senhor não e de Florianópolis?

— Não. Sou da Disneylândia.

— Então. é de lá.

— Grrrrrrrrr!

. . . . . .

Eu acho que é uma sina. Afinal eu pensei que ali estivesse livre. Ali, não. Lá. Lá em Rondônia. Em Pôrto Velho. Em plena José de Alencar. Pois não estava.

O espécime, do gênero ameríndio, bateu nas minhas costas e indagou:

— Não está me reconhecendo?

— Absolutamente.

— Pois eu estou.

— Ótimo. Té logo.

— Espera aí, chapa. Conta como vai o vento sul lá da terrinha.

— Grrrrrrrrr!

. . . . . .

Eu acho que é uma sina Afinal, eu pensei que ali estivesse. Ali não. Lá. Lá no Amazonas. Em Manáus. Bem na Henrique Martins. Pois não estava.

O espécime, do gênero borrachudo soltou do taxi, correu em minha direção e berrou:

—Dá cá aquêle abraço.

— Deve haver engano...

— Que engano. Te conheço. bádo "Cristal".

— "Cristal"?

— Sim, "Cristal" do Lino. Florianópolis. Estreito. Soco Grande. Pantanal? O Petanha ainda dança muito no Corintians?

— Grrrrrrrrr!

. . . . . .

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livre. Ali, não Lá.Lá no Mato Grosso. Em Cuiabá. Na Getúlio Vargas. Pois não estava.

O espécime, do gênero grosso, me deu um tremendo tapa nas costas e vociferou:

— Tás um bofe, de gordo.

— Que?!

— Tás um porco de gordo .

— Penso que o senhor está em ganado.

— Que enganado. Não lembro teu nome. Mas te conheço. Como vai o pintor, o Meyer?

— Grrrrrrrrr!

Jair Francisco Hamms

Farrapos de Memórias

Hermínio Menezes Filho, o dinâmico Diretor da Biblioteca Pública do Estado, fêz, há algum tempo atrás, interessante descobrimento; como o descobrimento do Brasil, êsse que o meu nobre confrade realizou foi uma feliz casualidade. Estava êle em Tubarão, quando verificou que eram amontoados para serem incinerados velhos papeis, entre alguns cadernos e livros tidos também por inúteis e destinados à incineração, por imprestáveis. Com surpresa, porém, encontrou, entre os volumes, um que seria, nada mais, nada menos que o livro em que oficialmente eram relacionados os escravos existentes no Município de Tubarão, no período entre os anos de 1867 e 1873.

Numa simples olhada teve consciência do valioso achado. Talvez ali estivesse um dos raros documentos dessa natureza que ainda existem no país, uma vez que, no início do regime republicano, por determinação do Govêrno e por sugestão do então Ministro da Fazenda, que era o Grande Rui Barbosa, teriam sido queimados, em todo o território nacional, os livros de registro ou relacionamento de escravos. Ocorreu isso a Hermínio Menezes Filho, que se lembrava de haver vindo a Santa Catarina alguém da Biblioteca Nacional, com o fim de averiguar se tinha fundamento o que por lá se dizia: que a Biblioteca Pública de Santa Catarina conservara um daqueles preciosos volumes, de que se sabia existirem apenas mais dois: um em Minas e outro creio que em Pernambuco.

Infelizmente, porém, quanto a Santa Catarina, não teria sido possível confirmar aquela versão. Mas o digno Diretor da nossa Biblioteca, ao descobrir em Tubarão o referido livro de registro, não permitiu que o destruissem — já nem só porque representava um valioso documento histórico, mas ainda pela emoção que lhe despertava a referência a tradicionais famílias tubaronenses, cujos membros ali estavam inscritos como proprietários de escravos, — êstes apenas mencionados pelo prenome, ou pela alcunha.

Obteve então Menezes Filho que lhe confiassem o livro, ao invés de incinerá-lo. E, agora, pensa na maneira de conservá-lo na Biblioteca Pública, ou doá-lo ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, ou ainda à Prefeitura de Tubarão.

É todavia bom que não permita o seu extravio.

x x x

"Remexendo papeis velho" — diz um colaborador do jornal "Mercantil", edição de 15 de março de 1863, que se lhe deparam uns versos do Poeta do Brejo, datados de havia alguns anos. E como lhe parecesse que assertariam perfeitamente à Assembléia Provincial daqueles dias (1863) os fazia transcrever, então, "como prova de que os poetas lêem no futuro, mais do que os outros homens. Eis a sátira do Poeta do Brejo, composta para caricaturar a Assembléia de um período passado, mas ajustável, segundo o colaborador de "O Mercantil", à de 1863:

"Eram vinte, porém quinze
Não quiseram aparecer;
Cinco mexendo a panela,
Deitaram a sopa a perder;
Nem sequer tocou-se nela;
E a despesa da gordura,
Arroz, pimenta **et caetera?**
Eis aí a diabrura
Que custa bem a sofrer!"

x x x

Uma postura municipal, em 1863, proibia que andassem à sôlta, nas ruas do Destêrro, os "animais roedores". Disso dava ciência à população a Câmara Municipal, enquanto os jornais acusavam o capitão Fiscal de, "em pavonado no seu ruminante", andar lançando "bolas" aos cães presos nos quintais...

Que tempos pitorescos!

Gustavo Neves

Música Popular

Augusto Buechler

NÃO SEJA PÔ ISSO!

Apesar de eu não ter recebido até o momento, por parte da representação da Philips em Florianópolis, a menor informação sôbre os seus lançamentos, devo confessar que essa gravadora está lançando discos verdadeiramente fora de série. E não é pela falta de informações, que eu vou deixar de falar sôbre Jorge Ben, uma das glórias da música popular brasileira.

JORGE BEN E' O QUE HÁ!

Depois de **País Tropical** não houve mais quem segurasse o Jorge Ben. "País tropical" consagrou-o — como se já não bastassem os seus feitos anteriores. Depois, veio outra composição para rachar: **Charles Anjo 45.** Agora o **Eu também quero mocotó,** que sacudiu o 5º Festival Internacional da Canção.

FORÇA BRUTA

O recente elepê de Jorge Ben chama-se — e o nome foi muito bem escolhido — **Fôrça bruta.** Jorge Ben é um compositor que tem a música e o ritmo, no próprio sangue. E nessa música e nêsse ritmo está o seu amor à terra; ao seu adorado Brasil; ao tropicalismo, que é a própria vida do seu país.

O último elepê de Jorge Ben, traz as seguintes composições:

Oba, lá vem ela.
Zé Canjica.
Domenica domingava num domingo linda tôda de branco.
Charles jr.
Apareceu Aparecida.
O telefone tocou novamente.
Mulher brasileira.
Terezinha.
Fôrça bruta.

* Participação especial: **Trio mocotó.**

SOM E BATIDA DE ALTA PRESSÃO.

Jorge Ben, assim que passou a ser acompanhado pelo **Trio Mocotó,** ganhou uma nova dimensão. O balanço do seu violão ficou mais balanço ainda. Uma das coisas mais importantes que eu já vi e ouvi em música, até hoje, foi a apresentação de Jorge Ben e o Trio Mocotó no 4º FIC, apresentando o Charles Anjo 45. Quando, no meio da interpretação, Jorge Ben parou de cantar e o Trio Mocotó passou a dar o seu show, então eu senti uma coisa diferente dentro de mim. Uma fôrça estranha — talvez a fôrça bruta que dá título ao nôvo disco de Jorge Ben. Êsse show de rítmo que o Trio Mocotó deu eu jamais esquecerei.

E todo êsse balanço foi transposto para o disco, com tôda a técnica da Philips. Resultado: a batida do Jorge Ben sai com **aquela** nitidez, a percussão de **Fagundes (bongô)** sai com aquêle som grave — sem falar no pandeiro de **Nereu** e na cuíca de **Escovão.**

COSA NOSTRA.

Para que se sinta tôda a fôrça da marcação do Trio Mocotó é preciso ouvir a composição **Cosa nostra** — não sei se é gravação do Trio Mocotó ou de Jorge Ben. Mas ouví-la num bom amplificador, que absorva tudo o que o disco tem para dar. Daí, então, pode-se compreender porque o disco de Jorge Ben foi institulado de **Fôrça bruta.**

ALELUIA, ALELUIA.

Uma música do Jorge Ben vem sendo bastante rodada em Florianópolis, últimamente: **Aleluia, aleluia.**

Todo mundo sabe que JB rendeu a sua homenagem ao Brasil, compondo **País tropical.** Pois bem, logo em seguida vem o Juca Chaves dá uma de gozador fora de hora e lança o seu **Paris tropical,** achando que JB é um despeitado. Jorge Ben escreveu então, **Aleluia, aleluia,** dando assim, uma contraresposta ao menestrel. Aliás, JB, a certa altura da letra diz o seguinte:

— Eu prefiro ser durão aqui dentro do que ser bicão lá fora.

ELIZETE CARDOSO.

Conforme noticiei ontem Elizete Cardoso irá gravar pròximamente nos Estados Unidos. Ela não é de falar muito em seus planos futuros. Acha que quando tem previsto algo muito bom, acaba não conseguindo o intento, se fala.

Mas ela está dizendo aos seus amigos, agora, que vai gravar um elepê nos Estados Unidos, reunindo músicas de Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda. Será esta a primeira vez que Elizete terá a possibilidade de alcançar o sucesso internacional nas paradas musicais. Como ela mesma diz, a gravação marca muito mais; a repercussão é sempre maior.

SUA OPINIÃO.

Sôbre sua reação ao convite para gravar nos Estados Unidos, ela diz: — Minha reação? Nem sei aquilatar. E' claro que estou muito feliz e o fato representará minha glória artística, nestes longos 35 anos de vida como cantora e mais os 15 de infancia que tenho.

SUGESTÕES.

A conversa entre amigos é, de um modo geral, para fazer planos. Conversa daqui, conversa dali e recebe sugestões e conselhos. Alguns chegam a pedir para incluir nomes de determinados compositores amigos, mas Elizete vem procurando caprichar no seu repertório. Quer mostrar na gravação as tendencias atuais, realmente basileiras.

Afora Milton Nascimento e Chico Buarque, que considera dois grandes expoentes da moderna música popular brasileira, Elizete pretende reunir alguns novos compositores. Talvez Ivan Lins, Luiz Gonzaga Jr. e Ruy Maurity.

Elizete vai cantar doze músicas, tôdas em português, pois além de não entender nada de inglês, acha que o samba brasileiro só fica bem em nossa língua.

A gravação será realizada brevemente. Talvez dentro de 2 ou 3 meses, Elizete esteja seguindo para os Estados Unidos para realizar seu elepê, seu grande sonho.

BRASIL NA TV DE PORTUGAL.

Elis Regina, Roberto Carlos, Simonal e Chico Anísio farão um show de Ano Nôvo em Portugal, na estréia do primeiro programa brasileiro da televisão portuguêsa; um programa produzido pela equipe de Flávio Cavalcanti.

RAY CHARLES NO BRASIL.

Quem está no Brasil, procedente dos Estados Unidos é o cantor Ray Charles. Vem para fazer uma série de apresentações em São Paulo e Rio.

TUCA.

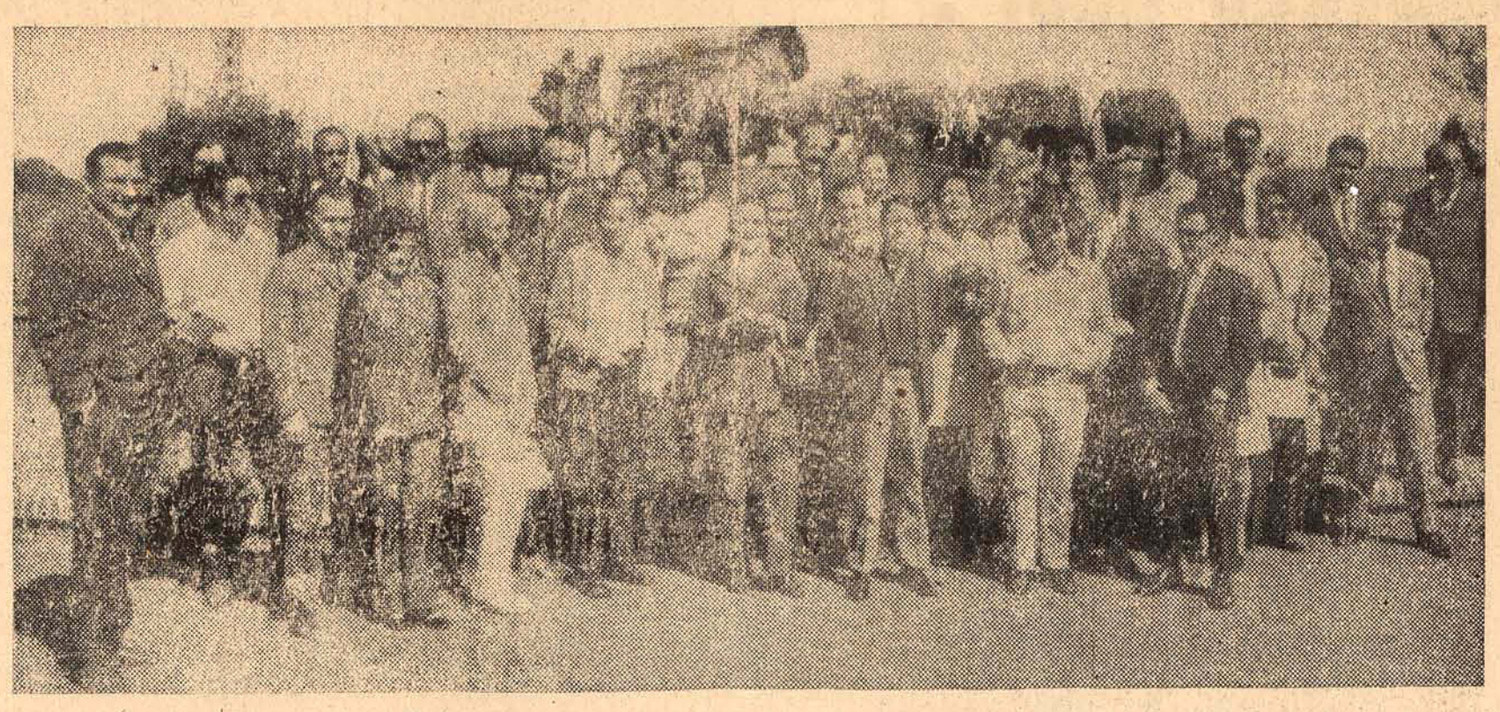
Mais uma dica de compacto. E' o de Tuca — cantora brasileira que há bastante tempo está na França. A música principal do seu compacto simples, intitula-se **Negro, negrito.** Música boa, com uma marcação de metais, muito bem colocada.

LEGENDA

Texto acompanhando a legenda de uma fotografia de Jorge Ben, publicada na Manchete, bem no início do 5º FIC:

— Jorge vem, como sempre, dando o seu grande recado: Jorge Ben não tem sorte em festivais, apesar de ser uma das figuras mais importantes da nossa música popular. Depois de "Charles Anjo 45", ataca novamente, desta vez com "Eu também quero mocotó", como sempre com a cobertura sensacional do Trio Mocotó (e não é coincidência). O descobridor do patropi continua contribuindo para o brilhantismo de um certame que sempre acrescenta alguma coisa — mesmo que seja um som dissonante — à nossa música popular, em sua eterna busca de soluções. E ainda vaiado — como no ano passado — êle tem o que dizer.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Jornalistas Brasileiros no Uruguai

Trinta e oito jornalistas de todo o Brasil, especialmente convidados pelo Ministério de Turismo do Uruguai estiveram visitando, durante 6 dias, o país através da Organizacion Nacional de Autobuses.

O ESTADO foi o único jornal de Santa Catarina a ser convidado e participou da magnífica excursão, juntamente com representantes do **Jornal do Brasil, O Globo, Estado de São Paulo, Manchete, Cruzeiro, Jornal do Comércio, Estado do Paraná, TV Piratini, TV Gaúcha e Zero Hora, TV Difusora — Canal 10 e diversos outros jornais e revistas do interior do Paraná e Rio Grande do Sul.**

Punta del Este, Piriápolis, Portezuelo, Rocha, San Carlo, Paloma, Montevidéo e diversas outras cidades, tôdas cheias de atrações turísticas inclusive, é claro, os mais luxuosos cassinos, estiveram no roteiro dos jornalistas brasileiros.

Um banquete oferecido pela Presidência e pelos Ministérios de Turismo e Relações Exteriores, com a presença de representantes da imprensa uruguaia, no Clube de Golf de Montevidéo, na quarta-feira, encerrou a programação.

WOODSTOK - O que quer a juventude

O Festival de Woodstok, no Estado de Nova York, que reuniu cêrca de 400.000 hippies, foi documentado a côres e está fazendo o maior sucesso em todo o mundo, ao revelar o que querem os jovens seguidores dessa filosofia tão combatida.

O filme, com 3 horas e 15 de projeção, é impressionante sob todos os aspectos, ao mostrar o que foram as 72 horas de paz, amor e música, num completo desligamento e indiferença para com o mundo cá fora, na sua ânsia de guerra e destruição.

Repórteres de vários países, que fizeram a cobertura do Festival, começam por entrevistar os moradores da região, a princípio assustados pela avalanche humana, vinda de tôdas as direções e precedida de uma imagem completamente negativa. Ao final, tomam novamente as impressões dos habitantes que, após terem percebido a real intenção e objetivos do Festival, passaram a colaborar diretamente, fornecendo — inclusive — alimentos e assistência de tôda a espécie aos seus participantes, encantados e fascinados pelo seu elevado grau de humanidade e civilização.

Um casal de velhos presta o mais importante depoimento e que se constitue numa apologia ao movimento hippie: "— **Nunca vimos moços tão educados e tão felizes. Temos um filho muito longe de casa (no Vietnan) e gostaríamos que êle estivesse aqui e fôsse um deles. A humanidade que os combate, devia envergonhar-se disso.**"

Woodstok é impressionante sob todos os aspectos, repetimos quer como documentário, quer como estudo social e filosófico da juventude atual, combatendo abertamente as guerras, os preconceitos mascarados e a segregação racial, numa demonstração de repúdio, de peito aberto, a tudo o que massifica e destroi o homem, desviando-o do seu real caminho e objetivo, que é o de viver, simplesmente.

Se o amor foi livre em Woodstok (e nisso se pegaram os que o combateram), o ódio, a hipocrisia e os conceitos falidos de uma sociedade decadente, em compensação, não tiveram vez.

Passamos, depois de ver Woodstok, a ter uma opinião diferente e um respeito muito grande aos reais e legítimos participantes e seguidores da filosofia hippie. Não àquêles que fazem sensacionalismo e exibicionismo às custas do movimento, mas àquêles que, sincera e fielmente, almejam viver em paz e tranquilidade, longe de trincheiras, campos de batalha e egoismos.

Woodstok é uma florida agressão; uma lição de paz, amor, música e flor.

Associação Coral de Florianópolis
- 3ª Temporada Popular -

É, parece que o Natal dêste ano será muito mais celebrado: muito mais vivo e colorido e, acima de tudo, muito mais musical.

A exemplo do que vem fazendo há dois anos, sempre com sucesso, a Associação Coral de Florianópolis vai sair às ruas e cantar canções natalinas para o povo.

"Papai" Jauro, da Caixa Econômica, sempre tão cheio de boa vontada para com as coisas de Florianópolis, patrocina novamente a Temporada Popular, êste ano um pouco diferente, limitando-se mais ao centro da Cidade, com raras exceções.

O programa, enviado pela Associação Geral, é o seguinte:

Dia 4, às 20,30, na Base Aérea de Florianópolis — Dia 5, às 17 horas, Hospital Nereu Ramos — Às 19,30, Penitenciária do Estado — Dia 8, às 20 horas, no 14º Batalhão de Caçadores — Dia 11, às 20,30, Escola de Aprendizes Marinheiros;

Dia 12, às 16 horas, no Asilo de Mendicidade Irmão Joaquim — às 17 horas, Hospital de Caridade — Dia 16, às 20 horas, na Polícia Militar do Estado e, dia 18, às 21 horas, o recital de encerramento, em plena rua Felipe Schmidt, sob a marquise da Caixa Econômica Estadual, em estrado especialmente e gentilmente construido pela Prefeitura Municipal.

Um repertório inteiramente nôvo de músicas de Natal, foi elaborado pelo Maestro Aldo Krieger, visando encher a Cidade de cânticos, na mais bela época do ano.

EXTRA ! PATO EXTRA !

O CONHECIDO ATOR PATO DONALD TENTA SUICIDIO EM HOLLYWOOD COM O MAIS ABSOLUTO ÊXITO. O MUNDO INTEIRO LAMENTA O FATO DO PATO.

Hollywood — Suicidou-se na sua residência, às três horas da manhã de hoje, o conhecido ator Pato Donald. O famoso astro foi encontrado na cozinha, dentro do fôrno, cercado de laranjas. Muitos julgaram maldoso o comentário da colunista Louella Parsons: "Mais um pato à California." O pato, descoberto em 1938, pelo já falecido Walt Disney, deixa três sobrinhos inconsoláveis.

.....

Hollywood — Depois de um velório só igualado em grandeza por Rodolfo Valentino, foi finalmente enterrado hoje, no cemitério de Beverly Hills, o ator Pato Donald. Várias personalidades do mundo do cinema compareceram. Marlon Brando que, entristecido carregava uma das alças do caixão, disse à nossa reportagem: "Agora, que morreu, posso confessar: sempre o imitei." O velho amigo de Donald, Mickey Mouse, não conseguia conter as lágrimas. Já não nos parecia mais aquêle rato despreocupado, que alegrou a nossa infância. Profundas rugas marcam o seu rosto encovado e alguns fios de prata já começam a embranquecer suas têmperas. Gritava desesperado: "A culpa é da Walt Disney Production, que não faz mais filmes com bichos! Donald matou-se por não aguentar mais o ostracismo. Mas o nosso sindicato já está tomando medidas enérgicas no sentido de fazer passar a lei oito por um, ou seja: um filme com bichos, para cada oito filmes com gente!"

O advogado da Walt Disney Production, que fazia questão de encabeçar a fila do entêrro, retrucava: "Mickey está louco. Precisa parar de beber ou acabará de vez."

Entre outras figuras que compareceram para prestar a última homenagem ao pato, se encontrava o conhecido pintor Salvador Dalí, que declarou: "A partir de hoje eu também sou um pato".

Marlene Dietrich parecia uma das mais profundamente tocadas pela morte do pato: "Muitos diziam que eu era apaixonada por êle, mas éramos apenas bons amigos."

Tio Patinhas, desconsolado, confessava que talvez tivesse concorrido para o desespêro do Pato Donald: "Recusei financiar a produção de uma peça na Broadway, em que Donald apareceria nú."

Paris — O conhecido ator e diretor Orson Welles foi visto esta manhã, no alto da Tôrre Eiffel vestindo um enorme casaco de peles e acenando um lenço branco em direção dos Estados Unidos, enquanto dizia, com a voz profundamente tomada pela emoção: "Goodbie Donald... I am Orson Welles..."

Lausanne — Charles Chaplin, entrevistado pela nossa reportagem sentado à beira do Lago Leman, disse apenas, melancòlicamente, enquanto fazia círculos na água com uma varinha: "Agora só falta eu, e a nossa era estará definitivamente encerrada..."

Nice — Um dos poucos a se mostrar indiferente ao passamento do renomado ator foi o pintor Pablo Picasso, que nos disse apenas ao telefone de sua "villa": "Não tenho nada a declarar. Era um pato acadêmico."

Pekim — A agência Nova China divulga hoje uma declaração de Mao-Tse-Tung, a respeito de Donald: "Êle era um sôpro de pureza, sôbre o lago pútrido do imperialismo ianque. Era um pato de verdade, contra um tigre de papel".

París — Em discurso pronunciado pela televisão, Pómpidou surpreendeu a todos, dizendo que talvez a vida de Donald pudesse ter sido salva se êle e seus companheiros pudessem viver numa cidade regida pelas suas próprias leis e não pelas leis americanas. Terminou suas palavras gritando: "Vive Disneyland libre!"

Hollywood — Atenção A. Walt Disney Studios acaba de contratar o renomado e versátil ator brasileiro Sergio Cardoso, para começar imediatamente as filmagens de "The Donald Duck Story".

BIZU

Home Sweet Home! Depois de vários dias de verdadeira maratona, é bom estar de volta ao Brasil, a Santa Catarina e à Ilha que, afinal de contas não submergiu, tragada por tufões, maremotos ou coisa que o valha. **(Mauro)**

.....

A reportagem vai sair e o título será **"Uruguai: uma lição de turismo"**, o que é a mais pura verdade. Os uruguaios são catedráticos nessa matéria e a conhecem melhor do que ninguém. Cada cantinho, cada lagoa, cada ponta de praia... enfim, cada local que apresente a mínima possibilidade, é logo ajardinado, ficrido e promovido a atração turística. O país é todo asfaltado e arborizado e, mesmo o homem mais simples, tem noção exata do que significa o turismo e isso faz com que o visitante receba o melhor tratamento por parte de todos, e o convite para voltar sempre. **(Mauro)**

.....

No banquete oferecido pelo Presidente Pacheco Arecco (que não compareceu), no Clube de Golf de Montevidéo, o Ministro do Turismo recebeu o disco "Rancho do Amor à Ilha" e, ao olhar as fotos da Ilha, perguntou: "Não é esta a Cidade que tem uma obra de Oscar Niemeyer.". Sua Excelência se referia ao **Lagoa Iate Clube**, do qual já tinha ouvido falar. Recebeu, claro, explicações detalhadas e entusiasmadas sôbre o projeto de Tio Oscar. Será que o xará Mauro Regis já anda fazendo promoção internacional do LIC? Pôxa!!! **(Mauro)**

.....

Zum-Zum é A boite, em Montevidéo. Tem várias salas e ambientes e os jogos de luz são tão completos que chegam a causar tontura. Está localizada pràticamente à beira-mar e sua decoração é refinada e luxuosa. Também nos Cassinos, principalmente San Rafael e Carrasco, a vida noturna é intensa, apesar de ainda não estar na temporada oficial. **(Mauro)**

.....

"Woodstok", o filme feito durante o Festival Hippie, no Estado de Nova York, está em cartaz há mais de vinte dias em Buenos Aires, com sessões lotadas, principalmente pela juventude. O filme, com 3 horas e pouco de duração, é um documentário fantástico sôbre o que foram os 3 dias do festival e uma extraordinária apologia à filosofia hippie. **(Mauro)**

.....

O **Festival de Verão**, organizado pelo Diretório Central de Estudantes vai ser sucesso. O pavilhão deverá ser montado pelo Govêrno do Estado e diversas indústrias catarinenses já deram o sim, confirmando presenças de 11 a 23 de dezembro. O local é a cabeceira da ponte Hercílio Luz, ao lado do Tobogã. Além de produtos industriais e artesanato, diversos shows musicais serão apresentados. **(Mauro)**

.....

Antunes Severo comunicando que a Feira, organizada pela COPAI (Comissão de Pais de alunos), do Grupo Escolar Barreiros Filho, vai ser realizada nos dias 3 e 4 de dezembro, no próprio Grupo. Arte culinária e diversos trabalhos manuais serão vendidos pelas mães dos alunos, visando angariar fundos para a Caixa Escolar no ano de 71. Necessária se torna a presença dos pais e do público em geral. **(Mauro)**

.....

Finalmente o Paineiras vai ter a sua sede própria e **VAI CONTINUAR** a ser o melhor clube da juventude. Os venenosos?... Que ponham as suas linguas no liquidificador. **(Mauro)**

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Você acha que sabe o que quer?

Não sei ainda se quero fazer cinema, não comecei porque só quero fazer o que gosto e talvez não seja disso que eu gosto." "Ainda não gravei tal gênero de música porque não sei se gosto, se achar que gosto eu gravo." "Já tive diversos convites mas não sei se vou gostar de fazer televisão." "Não casarei enquanto não tiver certeza de que vou gostar da vida de casada, faço questão de só fazer o que me agrada." E assim por diante. Abro a imprensa de um só dia e encontrei e recolhi textualmente as frases acima.

"Só farei o que quiser, essencial é ser sempre eu-mesmo." "Me interesso muito por sociologia, ia fazer vestibular, mas desisti porque, se não me agradar, largo o curso pela metade." "Não sei se quero ter filhos, é difícil saber antes de tê-los, mas e se eu os tiver e depois não gostar?" Conversando com gente jovem ouvi tudo isso num só dia. E não cito aqui as inúmeras vêzes que tenho escutado a mais berrante afirmação do óbvio: "Só gosto de fazer o que gosto".

Até aí, nada de especial: as pessoas sempre gostaram de só fazer o que gostam — algo tão evidente que até soa a tolice. Mas agora essas palavras estão na ordem do dia, todo o mundo as repete a torto e a direito, a todo instante, com uma insistência tão excessiva quanto imprecisa. Só se fala em ser-fiel-a-si-mesmo, em só-fazer-o-que-quer, em ser-autêntico-acima-de-tudo e outras manifestações de teor semelhante — mas nada disso parece suscetível de definição: quando se procura averiguar em que consiste o gôsto, a fidelidade, a autenticidade, só se encontra titubeio e conversa fiada. Dir-se-ia que se inventou uma nova moda de desfolhar a margarida: em vez do tradicional bem-me-quer mal-me-quer, é o quero-ou-não-quero, gosto-ou-não-gosto; os sentimentos inclinações e tendências postos em dúvida não são os alheios e sim os próprios.

Você pega uma revista, um jornal, assiste a um programa de televisão, lê ou ouve as declarações de tal ou qual jovem que está em evidência — e na atualidade êles são muitos a destacar-se, pràticamente em todos os âmbitos — e só dá o desfolhar da margarida: vou ver se gosto, não sei se quero, estou indeciso quanto à minha santa vontade. Você escuta o anônimo representante de qualquer grupo, dentro de um variadíssimo elenco de inconformismos: o artista em potencial, o gênio ignorado, o reformador ainda sem causa, o hippie genuíno ou falsificado, o auto-designado porta-voz da vasta e inespecífica legião dos jovens — repare no que êles dizem: só dá margarida. E até mesmo entre gente já não tão môça, pois não faltam os que alardeiam o "prafrentismo" na base de endossar ponto de vista mais imaturos que sua verdadeira idade cronológica: também êles passam o tempo a desfolhar a margarida.

Naturalmente, é direito incontestável de cada um — mais do que isso, é dever, é condição de equilíbrio íntimo e social — a busca do tipo de realização que mais se coadune com a própria personalidade, a tentativa de afirmar-se no campo mais ajustado a vocação o empenho em situar-se no mundo como a pessoa certa no lugar certo — e, num campo mais vasto, a luta pela possibilidade de optar e pela liberdade de ser com autenticidade e coerência.

Mas o requisito da coerência é conhecer-se a si mesmo, saber-se o que se quer, tomar partido. Coerente foi, ao longo de quase cem anos de vida, o recém-falecido Bertrand Russel. Coerente vem sendo até hoje Jean-Paul Sartre — e que me perdoem os membros das gerações mais novas por citar o que êles deram para considerar "um caso superado" — embora insuperável em sua lucidez, honestidade intelectual e firmeza de posições. Não é de hoje que existe a preocupação pela autenticidade — entre parênteses, como assinalei uma vez a um auditório juvenil que ficou algo chocado com minhas palavras, uma preocupação capaz de tornar-se perigosa quando não vem acompanhada de discernimento, pois também se pode ser autênticamente imbecil — e que se ganha com isso?

O que se observa hoje em dia, o dado nôvo e surpreendente, é que o afã de ser "eu-mesmo" não coincide com qualquer tentativa mais ou menos séria de descobrir e aferir em que consiste e a que aspira êsse "eu-mesmo". Pretende-se uma insubornável coerência mas ignora-se com quê. A auto fidelidade parece ter-se convertido numa frase vazia, pretexto para vacilações sem fim: as pessoas vivem auscultando-se, paparicando-se, esperando que seus desejos despontem para mimá-los. Em vez de uma legítima e sadia determinação, o que testemunhamos é uma espécie de culto pelo próprio e indefinido capricho, a religião de um pseudovoluntarismo que, no fundo, o que esconde é o horror ao compromisso, o mêdo ao engajamento, o disfarce da inação. Em suma, uma atitude completamente negativa, que me recorda o caso de um neurótico que conheci: após trabalhar a semana tôda, passava os feriados a repetir-se: "Se quiser, posso ficar na cama, se quiser, me levanto e faço o que mais me agradar — mas quero ficar na cama e quero fazer o que mais me agrada — e que mais me agradaria?" E quanto mais afirmava sua liberdade e disponibilidade, quanto mais se indagava, mais a dúvida o paralisava, e com isso êle enchia de ansiedade e tensão seus dias de descanso.

UM PROBLEMA CANDENTE

Se resolvi abordar êste tema num artigo é porque êle não tem interêsse apenas teórico. O assunto fala de perto a você, mocinha da nova geração, que só-quer fazer-o-que gosta mas não sabe quais são seus gostos e fica no vai-não-vai, limitando-se a proclamar uma abstrata e inoperante fidelidade a si mesma enquanto não faz mas é nada. Êle fala de perto a você, mulher da geração intermediária, solteira ou casada, que se acha a meio caminho entre a rebeldia e o conformismo, sem se decidir a assumir de todo o papel tradicional nem a viver cem por cento de acôrdo com a época, e que passa o tempo tomando o pulso a seu próprio temperamento para ver se vai colocar-se cá ou lá, sem chegar a nenhuma conclusão. Você quer proteção e liberdade; você quer dependência econômica e autonomia; você quer realizar-se, mas sem correr riscos; enfim, você ainda não descobriu quantas pétalas tem a sua margarida.

E, principalmente, o assunto fala a você, atribulada mãe de família que já não entende seus filhos, por mais que se esforce em usar de indulgência e boa vontade. Você procura interpretá-los à luz da lógica — e é justamente lógica o que menos se encontra nessas pessoinhas atrabiliárias, sensíveis e difíceis, cheias de si e prêsas de uma verdadeira maranha de contradições. Você se desespera, por exemplo, com a filha mocinha: ela "acha que gosta" do rapaz (e você se pergunta o que lhe falta para ter certeza, pois êles passam pelo menos dez horas por dia juntos!), mas é a primeira em não saber se quer casar com êle. Seu marido se irrita com a situação: "Êles estão pensando o quê? Vão passar assim a vida tôda?" — e vem gritar suas increpações justamente a você, que não tem culpa nenhuma: se não lhe bastasse a preocupação pela filha, ainda tem de arcar com o mau humor do marido.

E' como se isso fôsse pouco, há ainda o problema do rapaz: hoje êle quer fazer engenharia, amanhã já não quer mais e decidiu entrar para um conjunto musical, depois de amanhã êle pede uma câmara para fazer cinema, semana que vem o que êle inventa é viajar pelo mundo — sem ter um tostão de seu! —, e, nesses vaivéns, prolonga indefinidamente o período de tomar uma determinação e espicha a fase — muito cômoda, por certo — de depender da bôlsa paterna enquanto espera uma iluminação sôbre a melhor forma de ser autêntico e fiel-a-si-mesmo.

Com tudo isso, o ambiente familiar torna-se crispado de expectativas, desconfianças e recriminações — e os moços continuam em sua aparente impavidez, tratando de descobrir sua ainda irrevelada personalidade, o rumo que tomam suas sagradas vontades, a explosão de seus recônditos desejos: "Quero saber o que quero, gostar do que gosto, fazer o que me agrada". E' uma luta: os mais velhos a esgrimirem a linguagem da disciplina e da responsabilidade, os moços a chamá-los de quadrados e a curtir ressentimentos.

Seria útil para todos os interessados, tanto para os que desfolham a margarida como para os que, de cenho franzido, vêem o processo de fora, aguardando — e temendo — as conseqüências, ter alguma noção dos problemas que estão em causa.

TEMPO DE REVIRAVOLTA

Gente educada há uns quantos anos — de trinta para fora — teve uma formação que, embora erradíssima pelo menos foi claramente delineada: não havia dúvidas nem vacilações, era aquilo mesmo, criança tinha sido feita para obedecer sem chiar, a autoridade paterna era indiscutível e quem não estivesse de acôrdo entrava no laço para aprender. O sistema antigo era uma verdadeira fábrica de neuroses — mas neuroses "bem administradas", socialmente aceitas: quanto mais preconceituoso e inibido fôsse o indivíduo, mais se ajustava aos moldes vigentes, melhor se integrava a uma sociedade também preconceituosa e inibida. Tratava-se de coxear numa terra de coxos: quem não fôsse aleijado chamava a atenção como fenômeno. Dentro do mau sistema, quase tudo que andasse mal... ia bem.

Pouco a pouco novas teorias sôbre psicologia e pedagogia começam a se impor. Antes mesmo de se convencerem de que um filho não é um animalzinho a domesticar, mas uma personalidade humana a socializar, com todo o respeito por suas características próprias, com todo o amor necessário para favorecer seu pleno desabrochamento, com tôda a humanidade que a tarefa educativa exige — os pais já não se sentiam seguros de sua autoridade, de seu direito irrestrito a impor e vetar. O que por tôda a vida haviam considerado certo estava errado, afirmava a teoria: carinho e compreensão eram mais eficazes que severidade e rigidez, doçura e paciência rendiam mais dividendos que ralhos e pancadas. De algum modo êles procuravam adaptar-se, mas não sabiam muito bem como: tornavam-se perplexos, receosos, angustiados, ora tratavam os filhos como se fôssem bibelôs de cristal, ora voltavam num movimento de pêndulo aos velhos condicionamentos e explodiam em gritos, ordens, proibições, ameaças, castigos — mas já nada disso era feito com firmeza e a consciência não ficava em paz. Se puniam, perdiam o sono perguntando-se se não haveriam traumatizado seus filhos para o resto da vida: se agiam com indulgência, a insônia era por mêdo de tê-los criado mal, talvez irremediàvelmente. Enfim, nem pais nem filhos sabiam realmente a quantas andavam uns com os outros.

Assim viveram nossos avós — e no seio dêsses vaivéns de atitudes contraditórias foram moldados os pais do presente, os que hoje em dia têm a responsabilidade de educar a nova geração. Intelectualmente, êsses pais já não fazem nenhuma restrição às modernas teorias educativas: aceitam em totalidade seus postulados e tratam de ajustar-se a êles; afetivamente, porém, êle ainda carregam lastros de sua formação marcada por bruscas oscilações, por surtos de indulgência excessiva alternados com crises de autoritarismo. Enquanto os avós desfolhavam a margarida dizendo: "liberdade é baboseira — e se não fôr?", os pais a desfolham dizendo: "liberdade está certo — mas não será demais?", e os filhos, por sua vez arrancam as pétalas entoando sua cantilena: "tôda a liberdade é pouca para mim — mas o que farei com ela?" Em suma, cente que ainda guarda a lembrança de ocasionais golpes de palmatória vê-se enfrentada com o desafio de educar os moços contemporâneos das experiências de Summerhill. Não é de surpreender que dê o maior desconcêrto para todo mundo.

HORA DE DESTRUIR E RECONSTRUIR

Vivemos uma época de sucessivas e dramáticas rupturas. Num mundo de rapidíssimos avanços científicos e tecnológicos, pràticamente nenhuma das antigas certezas se mantém de pé e mesmo as novas correm o risco de perder sua validade a curto prazo. Numa sociedade constantemente questionada e convulsionada, as velhas estruturas ruem ou se modificam a cada instante. Tudo se reformula, tudo é instável e precário, tudo em crise: é um mundo nôvo em fase de reconstrução.

Romperam-se nos últimos anos, conforme vimos acima, os velhos esquemas de autoridade: não mais se admite que alguém seja dono de outrem, desde o pátrio poder, que hoje em dia implica sobretudo responsabilidade legal e social, até o poder estatal que, pelo menos em teoria, já não pode representar o arbítrio de uns poucos, devendo ser emanação e custódia da vontade da maioria.

Romperam-se também as estruturas tradicionais de diferenciação sexual. Aquela história da mulher "inferior", serva, apêndice ou objeto do homem só continua a vigorar em cérebros subdesenvolvidos, que não encontram argumentos passáveis para defender essas teses superadas. Não quero dizer que não mais exista a marginalização humana e social da mulher; ela existe e em grande escalas, mas, precisamente sua presença vale como sintoma de ignorância em atraso. Ainda abunda entre nós o tipo do machão dominador e arbitrário; mas até êle próprio já sabe que não é por graça divina ou por lei da natureza, mas sim porque teve a "sorte" (chamemo-la assim) de encontrar a parceira que lhe permite exercer o machismo.

A evolução da condição da mulher no mundo deu origem a uma vasta confusão sôbre os papéis que cabem respectivamente a cada sexo; do momento em que um dêles se deslocou de sua posição tradicional, modificou-se correlativamente a posição do outro e, nessa nova situação, nenhum dos dois sabe com exatidão a que se ater. Homens e mulheres de hoje, apesar da desenvoltura que afetam, pisam com cautela um terreno ainda desconhecido e enfrentam-se com mal dissimulada rigidez, ainda inseguros quanto às novas regras do jôgo; os velhos tabus não foram realmente derrubados: na maioria dos casos apenas cederam lugar a contra-tabus, preconceitos virados do avêsso, um convencionalismo às avessas que propicia um aparente desenfreio mas de nenhum modo favorece uma verdadeira espontaneidade no relacionamento. Enquanto isso, as gerações passadas os observam com surprêsa e consternação, sem entender sua linguagem, seus modos, seus caprichos — e sem conseguir sequer distinguir quem é quem, pois até nos dados físicos e na indumentária êles se confundem.

E, ao falar na indumentária unificada, chegamos a outro fator importantíssimo da desorientação que ora vivemos: a sociedade de consumo e seu frenético empenho em lançar cada dia ao mercado um aluvião de bossas e novidades, a um ritmo entontecedor. Não se trata só da moda unissex — que, entre parênteses, se justificaria se fôsse mesmo funcional e adequada ao exercício de atividades comuns é sobretudo a enxurrada de estímulos simultâneos de todo o tipo, a imposição maciça de mensagens subliminares ou atroadoras a incutir-nos dogmas, o bombardeio constante da mente e dos sentidos através da alucinação das drogas, a vertigem de côres, sons e movimentos — enfim, tudo o que tende a criar um estado confusional, substituindo o julgamento pelo êxtase, a consciência pelo ímpeto cego, a ação pela agitação sem finalidade; em têrmos psicológicos, tudo o que incita o indivíduo a projetar no exterior suas próprias dissociações internas, impedindo assim que êle as assuma e elabore a favor de uma integração melhor de sua personalidade — numa palavra, tudo o que aliena.

Cabe aos mais lúcidos ajudar a desmascarar essa nova mistificação da "fidelidade" a um errático e indefinido "eu mesmo" que se orgulha de seus titubeios sem perceber que êles representam um mau disfarce da alienação. A compreensão dos dois processos que estamos vivendo na atualidade — o real, de transição histórica, e o artificial, da exacerbação do consumo, com tôdas as suas ramificações — é necessária para que possamos acabar com a religião do falso "euzinho" e com o conseqüente desfolhar da margarida — e chegar a uma fidelidade sem aspas, uma genuína coerência com nossa natureza humana no que ela tem de universal e de singular.

O ensaio dos catarinões (II)

Celestino Sachet

Nos quatro livros a seguir a inteligência catarinense dêste ano mergulhou fundo em Santa Catarina e nos trouxe à tona a Educação, a História e a Crítica Literária.

Sílvio Coelho dos Santos, Um esquema para a educação em Santa Catarina, Edeme, 1970, 128 páginas.

Neste trabalho o A. reune vários artigos sôbre a situação do ensino referente aos últimos anos que antecederam à implantação do Nôvo Plano Estadual de Educação. Que, pela primeira vez publicado, aparece junto.

Vindo de uma excelente experiência no campo da Educação, como um dos responsáveis pela nova ordem educacional catarinense, Sílvio Coelho dos Santos, edita o volume porque entende que "é preciso que as camadas mais lúcidas da sociedade, entre elas os professôres e estudantes, tenham pleno entendimento do **porquê** e do **como** se utilizará a técnica do planejamento para garantir o progresso do sistema educacional, que antes de tudo precisa ser adequado à realidade regional e estadual" (Pág. 7).

No momento em que a execução do Plano Estadual de Educação desfila a todo vapor, e onde o entusiasmo das primeiras horas se vê a braços com a crua realidade de **ter-que-fazer**, parece muito a propósito dar uma paradinha na praxis e voltar à filosofia que a originou.

Walter Fernando Piazza, Atlas Histórico do Estado de Santa Catarina, Edição do Departamento de Cultura da SEC, 1970.

E' Santa Catarina através de mapas e textos. Começa com as Capitanias Hereditárias e o povoamento português (vicentista e açoreano) dos séculos XVII e XVIII. Vem a seguir a documentação da conquista territorial a partir da colonização alemã de 1850. Para terminar com a divisão administrativa-municipal de hoje.

Diz o autor que o Atlas é uma primeira tentativa de se fazer um instrumento didático para o ensino da História de nosso Estado. Com o que não concordamos. Não se trata de uma tentativa. Trata-se de uma vitória cujos beneficiados somos todos nós. Através dos mapas e dos textos, fica-se comprendendo cada vez mais a problemática catarinense, cuja integração vem vindo a laço.

José Cordeiro Ogê Mannebach, Editorial Uruguai, 1970, 104 páginas.

Tudo há que ser admirado no pequeno grande livro de José Cordeiro: da idéia ao conteúdo; da realização à concretização material do ensaio.

No trabalho, tudo é José Cordeiro. Até a própria editôra. E assim, o colega da Academia Catarinense de Letras dá uma lição a todos nós. Com um pouco de imaginação (ou seria preciso muita?) impossível não é a gente publicar mais um livro por estas bandas.

Para Japonan Soares, que fêz a orelha do volumeto, "Ogê Mannebach (1885-1942) é uma das expressões mais altas da poesia satírica catarinense".

E o Man que o Autor nos traz de volta é uma comprovação de que seu sucessor na ACL, além do excelente poeta de "Luz e Sombra", tem uma fina sensibilidade artística para o ensaio biográfico de vez que soube concentrar em poucas ocasiões circunstâncias a essência da vida e da obra de um grande talento.

E através dêsses rápidos encontros, tôda uma época em Santa Catarina, porquanto "Mannebach (...) jamais escreveu sem um motivo, uma intenção, um propósito, um fim. Tudo o que lhe saiu da pena referiu-se a alguém, a algum acontecimento, a alguma coisa. Uma simples trova, uma redondilha, um soneto, uma crônica, por indiferente que pareça, glosa um fato, ironiza um episódio, caustica de leve um figurão: e sua obra satírica liga-se intimamente com a história de sua terra" (pág. 27).

Apaixonado que sempre tenho sido, pelas formas novas de escrever, "Modernismo" foi capítulo que me revelou o crítico que ainda não conhecia: o Cordeiro modernista a discutir com Ogê Mannebach que brigava para que nada de nôvo se introduzisse "nos ríjidos cânones do poesia clássica" (Pág. 57).

Mas o autor termina com uma conclusão amarga sôbre o biografado: "Começando a escrever muito cedo, desde o início do século e escrevendo sempre até 1942 quando faleceu deixou algumas centenas de sonetos. A grande, a absoluta maioria dêles, porém está perdida") (pág. 91).

Altino Flôres, Do Sônho à Miséria e à Morte (Antero dos Reis Dutra), Florianópolis, 1970, 42 páginas.

Em 5 de outubro de 1970, Altino Flôres "conhecido pela sua atuação no campo da crítica e da historiografia" mostrou a vida e a obra de Antero dos Reis Dutra. Posteriormente publicada, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina presta homenagem ao Acadêmico Catarinense pelos sessenta anos de vida literária. Em plena atividade intelectual.

Ao lado de José Cordeiro e Gustavo Neves, Altino Flôres veio a ser o grande catarinão 70 no campo da crítica.

Num misto de memória e ensaio (assim como os outros dois confrades) AF nos põe em contacto com Antero dos Reis Dutra, quando um estudante de uma dúzia e meia de anos, em 1906, na redação do "O Dia", encontra-se com "um homem idoso, pobremente vestido, os cabelos desalinhados e a barba por fazer" (pág. 12). Era o filho de Marcelino Antônio Dutra, lutando para escapar da miséria e da morte. Era o autor da "Miscelânea" publicado na Capital da República, em 1898 "a expensas do autor".

A paciência pesquisatória aliada à perfectibilidade da forma fazem "Do Sonho à Miséria e à Morte" um modêlo de ensaio bio-bibliográfico. AF não se contenta com a tradicional falta de dados com que luta o historiador da Província: escreve a amigos, pesquisa em jornais em registros públicos e particulares, transcreve poesias que julga as melhores. Pondo a funcionar seu excelente manejo da língua portuguêsa o Mestre prova seu grande amor às letras da terra e sua grande paixão pelo poeta, que se não foi dos melhores, soube pelo menos com maestria refugiar-se na arte para combater as desilusões a velhice e a miséria. (continua)

LITERATURA / Dr Soares

Formação de Líderes

Retratando experiências vividas de organização de grupo, FORMAÇÃO DE LÍDERES, de A. K. Rice é um trabalho de grande utilização prática sôbre a estrutura que devem ter os grupos, desde os pequenos até os congressos, para que funcionem com eficiência. O autor — especialista em liderança e relações interpessoais e intergrupais —, domina o assunto em profundidade teórica e prática, dando ao livro o poder de ser entendido e aproveitado por todos os leitores. A obra servirá de maneira especial aos que se ocupam com o aprendizado e o funcionamento em grupos, seja na indústria, no comércio, em escolas ou clínicas de todos os tipos. Lançamento da IBRASA, em tradução de Leonid Kipman. Capa de Alberto Nacer. Coleção Biblioteca Psicológica e Educação.

UM ROMANCE DO FUTURO

Eis um livro que não perde atualidade: 1984, romance de George Orwell, que a Companhia Editora Nacional acaba de lançar em quarta edição. Pintando uma situação utópica, Orwell fala-nos do que seria a vida do mundo, especialmente na Inglaterra, no ano de 1984. O resultado a que chega o autor é fantástico e anterrorizante. Um romance voltado para o futuro, na defesa da dignidade humana, aquela intrínseca dignidade tantas vêzes posta em xeque pelo próprio homem. Volume da coleção Biblioteca do Espírito Moderno, em tradução de Wilson Velloso.

PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO

Pela Coleção Psicologia Contemporânea, lança a Editora da Universidade de São Paulo — Livraria José Olympio Editora, o livro PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO, de autoria do professor R. H. Day, da Universidade de Monasch, Austrália. O livro está dividido em oito capítulos que abordam desde os fundamentos históricos do estudo da percepção às teorias gerais que hoje se conhece sôbre a matéria. Fartamente ilustrada, a obra foi enriquecida, nesta edição brasileira, com uma bibliografia extensa e atualizada, que abrange livros sôbre percepção até 1969.

OUTROS LANÇAMENTOS

Continuando na reedição da obra de José de Alencar, lança as Edições Saraiva o romance IRACEMA, livro célebre das letras brasileiras. O volume faz parte da coleção Jabuti. Pela Editora Laudes, do Rio de Janeiro, aparece em segunda edição o livro A VOLTA AO MITO, de Perboyre Vasconcelos. Livro que no dizer do autor, procura ser um ato de compreensão à margem da obra de Marcuse.

E para os admiradores da ficção científica, já se encontra nas bancas o nôvo número do MAGAZINE DE FICÇÃO CIENTÍFICA, enfeixando o que há de melhor no gênero. Poul Anderson, Fritz Leiber, Isaac Asimov e Rubens T. Scavone são alguns dos colaboradores dêste número.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Liberto

Acácio Santiago

Pedro II, o magnânimo "Imperador Republicano", tinha por hábito aliviar o pêso das agruras de velhos escravos, antecipando-lhes as "cartas de alforria", pelas quais passavam êles a figurar no rol das pessoas livres.

A atitude nobre do soberano nem sempre era bem recebida pelos escravocratas, detentores de latifúndios mantidos pelo braço forte do negro e fertilizados com o seu sangue e o seu suor; por outro lado, grangeava manifestações de simpatia, admiração e veneração das classes menos favorecidas, acelerando o processo da plena libertação que culminou, a curto prazo, com o treze de maio e, a longo prazo, com a queda da Monarquia.

Da agenda de uma das longas audiências que o Imperador concedia periòdicamente, figurava um nome jamais visto no palácio em dias tais. Ali estavam registrados, à espera da entrevista, nobres dignitários, condes, barões e marechais, cada qual ostentando crachás designativos de suas categorias sociais e de seus títulos nobiliárquicos. A medida que o soberano atendia às altas personalidades, uma a uma, ia o salão de espera se esvaziando, esvaziando, até que permaneceu, por último, aquêle desconhecido, vil figura de um preto velho, andrajoso, escorado num surrado bordão.

Chamado pelo mestre de cerimônias, o velho escravo dirigiu-se, trôpego, mal se arrastando, à sala de audiências. A cabeça côr de neve sôbre um corpo combalido, as pernas tremendo a sustentar êsse corpo, as mãos quase sem ação, os olhos semi-cerrados de tanta estafa, ei-lo, pleno de encantamento e de emoção, diante da figura serena, altiva mas profundamente humana do grande Imperador.

— Senta-te, ordena Pedro II, e dize a que vens.

Com a voz sumida, o coração a bater desordenadamente, os olhos secos porque não tinham mais lágrimas para chorar, responde-lhe o preto velho:

— Senhor, vim pedir a minha libertação, pois não tenho mais fôrças para o rude trabalho.

E atirou-se ao chão, de joelhos, beijando as mãos de seu benfeitor, acrescentando:

— A Pátria ainda haverá de reconhecer os meus sacrifícios e os sacrifícios de meus irmãos escravos.

Pedro II, traindo as emoções daquele momento, baixa os olhos contemplativos, penetra-os nos do negro e, num desabafo incontido, confia ao arquejante escravo, a fim de garantir-lhe a alforria:

— Se algum dia prestaste o bem à Pátria e ela não te foi grata, tu fizeste o que devias e ela o que costuma fazer.

—.0.—.0.—.0.—

Abro os jornais e dou com a notícia da posse do meu velho e querido amigo doutor Carlos Gomes de Oliveira na Academia Catarinense de Letras. Lembro-me dêle quando eu ainda rapaz e êle na pujança da quadra dos trinta aos cinquenta de idade: deputado estadual, deputado federal, presidente do Instituto do Mate, mais adiante Diretor de Departamento de Municipalidades, para depois galgar as culminâncias do Senado da República.

Em tôdas essas posições e em muitas outras de relêvo, sempre se havendo com incomum correção, nobreza de atitudes e de propósitos, honestidade ímpar, dando tudo de si pelas nobres e elevadas causas e alçando cada vez mais o nome da terra natal.

Após tantos serviços prestados à Pátria e, em especial, aos catarinenses, Carlos Gomes de Oliveira recolheu-se ao retiro voluntário de Barra Velha, pobre, pouco lembrado pelos amigos, pelas instituições, por quantos o bajulavam outrora.

Eis que a nossa Academia, reconhecendo-lhe as excelsas virtudes morais e intelectuais, vai buscá-lo em seu retiro, onde, tôdas as tardes, ao crepúsculo, indaga ao mar rebelde por que das quimeras dêste mundo e do superficialismo do caráter dos homens.

O velho de Barra Velha resistiu a tôdas as tentações do poder, reagiu a todos os assédios de uma vida fácil e sem tropêços, mas preferiu ser escravo da lei e do dever.

Agora vai receber a "carta de alforria", o reconhecimento de sua cultura, de seus altos predicados morais e, acima de tudo, escravo da honra e da dignidade, para não ser escravo dos homens e de suas fraquezas.

Justiça naquele gesto seu, fez e enriqueceu as suas alegrias e lições.

Jazz de estrêlas

Sean O'Casey

As estrêlas faiscavam no céu, e a geada no chão, enquanto ela, com a cabeça curvada, olhava a água que enchia lentamente o balde. Era uma vergonha sem nome não haver uma bica que desse para a gente pobre um jato dágua um pouquinho mais forte. Mais terrível ainda era quando as dez familias que moravam na casa vinham buscar água ao mesmo tempo. E quando as pessoas que viviam nas casas laterais estavam usando as próprias bicas; então esta aqui dançava num fiozinho, um gotejar de enlouquecer. Tantas vêzes ela trincava os dentes quando vinha ao pátio buscar um balde d'água e deparav a com alguém lavando um pé de couve sob o jôrro d'água, alguém mais esperando a vez com uma bacia de batatas, e uma terceira pessoa cantarolando uma melodia qualquer com uma chaleira pra encher. O melhor era encher um balde d'água e deparava com alassim a água pro marido de manhã lavar o rosto apressadamente e tomar sua refeição também corrida, antes de voar para o trabalho. Êsse era o sino de São Jorge badalando as doze horas, empurrando outra têrça-feira na pilha de o dia que ela odiava, o dia que ela temia, o dia que parecia estar sempre à sua frente. O dia, quando ela o empurrava pra trás, parecia dar uma volta rápida e completa, colocando-se de nôvo à sua frente. Êsse dia que, depois de ela passar a semana inteira quarando, secando e passando as roupas, subia até lá e sacudia-a da cama às seis horas da manhã para começar de nôvo a lavagem, obrigando-a a continuar, ininterruptamente, na monotonia e no silêncio, com dor e sem piedade, até as doze horas da noite, carregando água limpa pra cima, lavando, torcendo enxaguando, lavando, torcendo, enxaguando e torcendo; e carregando pra baixo, pelos dez lances de escadas, a água grossa da lama das roupas usadas a semana inteira. Durante oito anos, tôda têrça-feira, escadas abaixo, escadas acima, ou de pé no pátio, como agora, descontando apenas os intervalos em que tivera os filhos, ela ouvira o sino de São Jorge badalando as doze pancadas que separavam um dia de outro.

Tremeu de frio, olhou para o céu, e ficou pensando qual seria o nome da estrêla que brilhava exatamente sôbre sua cabeça. Essa parecia destacar-se no negro seio da noite da maneira mais intensa e mais amiga do que as outras: podia-se dizer que as outras brilhavam e que esta resplendia. Quando ela era criança a mãe sempre lhe dizia que Deus estava escondido nas estrêlas; que as estrêlas eram os lugares pros anjos descansarem os pés quando voavam de uma parte do céu para outra; e que à meia-noite da véspera de Natal tôdas as estrêlas dançavam. E ela ficava imaginando se as estrêlas dançavam a valsa ou a polca. Nunca encontrara ninguém que as tivesse visto dançando. Como tantas outras essa história também devia ser mentira. Embora tudo pudesse ter acontecido na primeira meia-noite, véspera do primeiro Natal. Ela podia imaginar o Menino deitado na manjedoura, imóvel, ou então estirando os braços para a Mãe, com São José de pé atrás dela, os pastôres a um canto, os Reis no outro, todos de bôca aberta contemplando a dança já delicada, já delirante das estrêlas no céu... Não era engraçado se de repente as estrêlas começassem a dançar um jazz? Ela ia logo pegar o ritmo e acompanhá-las.

"Chase me, Charlie, trough the clauds and over the sky-li-i!" Ah, mas não esta noite, depois de levar o dia inteiro lavando as roupas de Jack, as suas próprias e as dos meninos, emporcalhados por uma semana de uso nas ruas da estalagem. Que elegante visão ela seria, as pernas ensopadas das coxas para baixo, o corpo endurecido pelo trabalho da semana, dançando um jazz ou um charleston em volta de uma estrêla. Step-step-togheter, dip; step, step, togheter, dip. Talvez desse um passo na hora de juntar os pés: e juntasse os pés quando devesse dar um chute no ar. Tinha que odiar a dança para um dia melhor; mas dessem a ela um mês de descanso longe do marido e dos filhos, algumas libras para uma roupinha nova e ela ia mostrar o que era um jazz ou um charleston sob a luz da maior estrêla do firmamento... How do you do do dodoodle loodo do doooo.. Kick them up and kick them high; show a knee and show a thigh. dan't be shy, to the stars shining bright in theh sky... in the sky... Sentiu que um impulso lhe percorria o corpo. Um desejo de girar pelo pátio abandonado, cercado pelas casas miseráveis da estalagem, agora escuros e silenciosas, abrigando os que dormiam. Girar e rebolar seu corpo ao ritmo de um jazz ou um charleston, cantando baixinho; mostrar à estrêla que, apesar dos sete filhos em oito anos, seu corpo ainda estava em forma; seu cabelo ainda comprido e macio, ainda se via o tom dourado brilhando no meio do castanho; e sua cara, com a penumbra lhe escondendo as linhas, voltava a tôda a sua beleza. Dobrou a cabeça para trás e fixou a estrêla. E começou a ondular o corpo ao ritmo e movimentos de jazz, girando em volta do pátio enquanto a água corria preguiçosamente da bica, enchendo o balde, transbordando, e desaparecendo pelo rêgo embaixo. Ela pisava à frente com o pé esquerdo, avançava mais com o pé direito, juntava os pés e se inclinava violentamente, dobrando os joelhos. Avançava, enrascava-se, virava-se, voltava para trás de nôvo. Step, step, step, junta, vira a cabeça dobrada para trás, olha prêso à estrêla. Enquanto girava sentia que a saia já molhada ia ficando empapada, pregando-se aos joelhos. Assim, enquanto se revolvia, step, step, foi afrouxando a saia na cintura, vira, inclina; e quando levantou o corpo para mar o passo à frente outra vez deixou cair a saia e ficou dançando apenas com a curta combinação preta. Com o cabelo escorrendo pelas costas, a blusa tôda mal abotoada, a combinação preta suja, os sapatos remendados meias de sêda barata riscadas das cicatrizes de inúmeros fios cerzidos, ela girava pelo pátio cercado de casas, vira, dobra inclina, avança, recua, cruzando e rodeando o pátio, cantando, com a cabeça dobrada para trás, fixando a estrêla: —

Now a woman, and once a kid
That came fron God — oh, yes,!
[dih-i-d;
I came fron God and I settled dow
In this damn, do and dreary one-
[hoese-tow-ow-n;
I came fron God and I Settled dow
In this damn'd and dreary one-
[horse town!
I met a man and lost my head,
Oh, yes, I did, I lost my he-he-
[ead;
And him I wed; he gives me bread,
And fits my life into a four-post-
[behe-ed;
And him weed; he gives me bread,
And fits my life into a four-post
[bed!
I'll sing and dance beneath the sky,
Out of my cage, with no one ni-i-
[igh;
Not caring why — make joy a
[rage,
The clouds a hal and that bright
[star a sta-a-age,
Not caring why — make joy a
[rage,
the clouds a hall, and that bright
[star a stage!

Estava ficando frenética. Dançava pelo pátio abaixo, curvando-se, erguendo-se e dando passos cada vez mais depressa. Now a woman — e seus olhos brilhavam, dilatados — once a kid that came from God — Oh yes — sua respiração vinha agora em haustos rápidos, impulsivos — she did. She came from God and she settled down in this damned town and — rodopiou para a direita e correu para a frente — dreary one-horse towm. She mat a man and last her head, oh yes, she did, she met a man and last her... step, step, togheter, dip, and him she wed; he gives her bread, and fits her life into a four post bed... Balançava os braços violentamente, precipiando-se para os lados, mergulhando, marcando paso, juntando os pés, curvando-se de nôvo e avançando o corpo, dando voltas e voltas no pátio, furiosamente, afogueada, rebolando o traseiro, fazendo o corpo ondular loucamente, o suor empapando-lhe a testa, descendo em bagas pelo rosto... Estava ficando cansada, com as pernas doendo intensamente; o coração batia e batia, tão ràpidamente que ela quase não podia respirar... Cambaleou, dobrando-se já com dificuldade, agora perdendo o equilíbrio com tal frequencia que várias vêzes quase caiu. Retesou os músculos com determinação e, reagindo, continuou dançando no ritmo alucinado e primitivo da canção de feliz desvaria, com a respiração faltando, movimentos selvagens nas pernas, balançando o corpo, batendo o pé, a cabeça virada pra trás, os olhos fitos ainda lá em cima, na estrêla... Out of my cage, with no one ni-i-igh, not carina why — make joy a rage, lhe clouds a hall and that bright star a sta-a-age... Começou a vergar sôbre os joelhos. Uma dos agulda pontada que a entorpecia. Agora levantava os pés do chão pesadamente, molemente; enquanto girava em volta. A estrêla movia-se de lado a lado e de alto a baixo enquanto ela a olhava. Sentiu que tôda a sua fôrça se esvaía, ia, ia embora; o canto transformou-se num murmúrio, um murmúrio pálido, escorrendo sem vida entre haustos de respiração febril. E sùbitamente ela caiu sôbre os joelhos no centro do pátio, apoiando-se pesada e cansadamente no suporte de madeira da bica, donde a água fluía ainda preguiçosamente, enchendo o balde, transbordando e dasaparecendo pelo rêgo, embaixo... Ali ficou ela, hesitando, numa aura de cansaço, a cabeça curvada, os ombros apoiados no suporte de madeira, o corpo enroscado em caracol no centro do pátio de cimento, tendo em tôda a sua volta aquelas casas altas, velhas, imundas, umas casas de merda. Levantou a mão direita e deixou a água da bica correr sôbre ela, fazendo uma pequena cascata ao cair no balde. E ficou ouvindo com curiosidade o delicado gorgolejar que vinha do ralo... Um dos seus filhos tinha feito um som assim no momento de partir. Onde andaria agora? Lá em cima, bem lá em cima, no alto, em alguma parte, fazendo travessuras no céu, lá atrás da sangrenta estrêla, talvez. Amaldiçoada estrêla, dane-se a estrêla, de qualquer maneira. Não quero mais olhar pra ela, nunca mais. Que ela apodreça, apodreça, no céu... Não, não, ela não devia amaldiçoar uma estrêla; coisa perigosa... Ninguém poderia dizer quanto uma estrêla estava perto de Deus... Talvez fôssem as medalhas dos anjos sagrados, quem sabe... Era uma imbecilidade praguejar, mas ela vivia fazendo coisas imbecis... Anéis no dedo de Deus, talvez... Que vontade de pagar uma para empenhar... Imagina só, ela entrando no Lowry com uma estrêla na cesta. Tirando-a dali, plantando-o em cima do balcão e perguntando a Sammy quanto dava por isso. Oh, ela tinha de evitar que êsses pensamentos profundos continuassem a surgir na sua cabeça.

Vagorosamente, sem a mínima vontade, conseguiu concentrar-se, foi-se erguendo, erguendo até ficar de pé. Fechou a torneira, cortando o fio d'água. Inclinou o balde botando fora um pouco d'água, curvou-se para apanhar a saia que caíra enquanto dançava, jogou-a sôbre o ombro, apanhou o balde com a mão direita, atravessou o pátio com passá incerto, levantou a taramela da porta e entrou na escuridão do corredor dos fundos da casa. Apalpou o caminho na escuridão, os dedos roçando a parede e os pulmões, vindo do frescor do ar lá fora, sentindo a pesada densidade, a quente e humana densidade que dava e tomava respiração aos quarenta e cinco corpos que dormiam ali. Sua mão tocou na coluna da escada. E, apertando o corrimão de ferro, ela começou a subir. Com o pêso do balde intensificando a dor nos músculos do braço direito e a pressão no corrimão de ferro intensificando a dor nos músculos do braço esquerdo, ela subiu o primeiro lance, cruzou o pequeno patamar, subiu o segundo lance, atravessou o vestíbulo e continuou... Um dos pés pisou em alguma coisa mole e escorregadia na escada; bando de porcos, macacos sujos; algum fedelho se desapertara na escada e ninguém se incomodara em limpar. Atingiu pesadamente o quarto andar da estalagem. Aí ela pousou o balde no chão e descansou, arquejante... Estava completamente tonta, as pernas quentes e tremendo de modo estranho. Que estúpido tinha sido em dançar daquela maneira. Mais dois lances daquela desgraçada escada, antes de chegar lá onde a cama abrigava uma esparança de sono... Não ia haver muito sono esta noite com os músculos doendo assim e as pernas tremendo... Oito lances vencidos e ainda mais dois à sua frente. Dez ao todo. Devia ter feito essa viagem umas vinte vêzes, hoje. Isso somava duzentos degraus carregando água pra cima, duzentos degraus descendo, sem contar a lavagem, o esfôrço de torcer a roupa, a cozinha. O bom Deus bem podia ver que seu trabalho não era fácil. Tudo para tornar a vida pura e correta. É, a majestade de Deus doura o lar do pobre. A Jesus ela ofereceu o pêso e a dor dêsse dia. Esqueceu a dança; isso ela não podia oferecer. Seria uma blasfêmia ou coisa assim. A dança tirava o lado bom da oferenda de seu dia de exaustivo trabalho. Ela devia ter perdido o juízo durante alguns momentos. Sentia-se curiosa. Como se houvesse por perto alguma coisa que fôsse tocá-la... Um calafrio latejou-lhe na pele, andando vagorosamente pelo corpo todo. Ela estava amedrontada... Nem podia pensar em falar de Deus neste patamar escuro, nesta hora da noite... Sentia sempre êsse tremor quando estava no escuro e pensava em coisas sagradas... Olhou para trás, lá embaixo na escada, e viu uma estrêla grande e brilhante através da janela do vestíbulo. Percebeu que naquele brilho frio havia uma zombaria. Êsse lugar nunca estivera tão quieto. Todo mundo devia estar ferrado no sono... E conduto sentia que havia coisas bem perto dela, respirando perto dela, esticando as mãos para tocá-la. De nôvo sentiu o calafrio, gelada e arrepiante, subindo pelas pernas, pelo corpo, subindo mais, até a pele da cabeça. Moveu-se ràpidamente, apalhou o balde e correu os últimos lances. Abriu com um empurrão a porta do quarto, fechando-a de nôvo atrás de si ràpidamente, cheia de mêdo. Encostou-se na porta tremendo, agradecida por estar assim guardada da escuridão e do silêncio pela confortante realidade do seu lar-de-um quarto. Lá estavam, esticados de parede a parede, os barbantes de pendurar a roupa; as três cadeiras lado a lado, em volta do fogo escondido pelos roupas úmidas postas pra secar. Encostada na parede a mesa da cozinha, onde havia um lampião de querosene que dava essa luz fumacenta ao quarto; o papel de parede com enormes rosas que faziam o possível para serem claras e alegres: a cama descomunal que dava um som intranquilo a êles todos; os três filhos mais velhos dormindo no pé, o marido deitado de costas na cabeceira com o filho mais nôvo à sua direita.

Colocando o balde num canto ela se aproximou do fogo, tirou as roupas de cima de uma cadeira, virou-a e sentou-se tão cansada. Levantando a combinação, pôs-se a esquentar as pernas. Estava gelada, sentindo-se mal. Caia se uma da manhã, agora, devia ser, e tinha que levantar-se às seis. Cinco horas de sono não eram nada para uma mulher que tinha que trabalhar tanto. Esperava que os filhos no pé da cama dormissem essa noite sem as viravoltas, os saltos e os pontapés de costume. Quisesse Deus. Sete filhos em oito anos. O seu ventre devia trabalhar como uma máquina a vapor: manivelas girando, pistão subindo e descendo, rodas rodando... chiii' chich... chich, chic, chic, sem parar, funcionando o tempo todo... como uma máquina a vapor. Vapor a pressão máxima o tempo todo, para acrescentar, multiplicar, repovoar a terra destino girando em tempo recorde... Levantou o olhar para o relógio da lareira... Tinha que resolver de vez queimar essa fotografia... Fotografia que era apenas um lamento por uma criatura que desapareceu, um corpo esbelto, uma bela cara, uma massa de cabelos castanhos ondulados. Se ela fôsse a um baile não haveria mais muitos rapazes farejando em volta, agora... Oito anos disso tinham desnatado o creme de sua vida. Agora apenas no escuro e sózinho é que ela podi dançar diante das estrêlas.

Ouviu a voz sonolenta do marido reclamando se vinha pra cama ou ia ficar sentado ali a noite inteira. "Estou só arrumando as roupas para noite", ela disse. "Pelo amor de Cristo, vem pra cama, mulher, apaga a luz; não se pode dormir com êsse lampião aceso aí na mesa!"

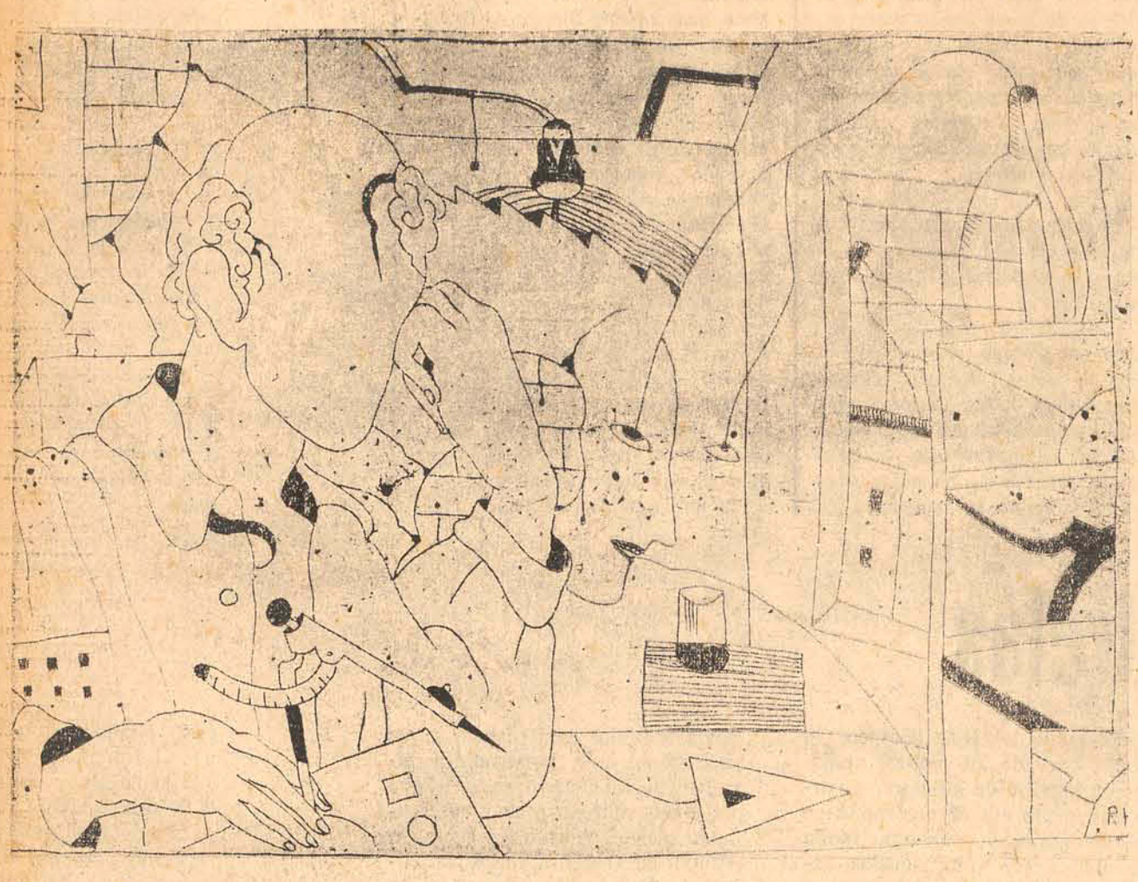
Levantando-se, ela virou as costas da cadeira para o fogo, recolocando as roupas úmidas no lugar. Despiu-se, ficando só de combinação, torceu o pavio do lampião o mais baixo possível e com um sôpro violento extinguiu a chama. Puxou a colcha um pouco para baixo e enfiou os pés sob ela. "Se ajeita com calma — grunhiu o marido — e não se esparrama tôda como se a cama fôsse pra você só".

Ela esticou as pernas cautelosamente e aos poucos foi separando os quatro pares de pernas lá em baixo, arranjando espaço para os próprios pés, deitando-se de lado com o braço em volta do filho mais nôvo, de costas para o marido, numa posição desajeitada de ocupasse na cama o menor espaço possível mas ao mesmo tempo desse um certo confôrto. Permaneceu sem um movimento, os músculos todos doendo entorpecidos. A mente também doía vagamente, peada contra qualquer pensamento claro e livre pelo trabalho pesado, chato, desanimador, do dia que acabara. O que ela queria agora era descanso... descanso... e sono... e descanso... até seis horas da manhã. Que delíiiicia estar na... cama... e cair no soooono cair... no... soooono. Vagamente sentiu um braço que lhe abraçava a cintura... e uma perna que trepava em seu corpo... Tentou livrar-se da perna e desapertar o braço da cintura... Mas o abraço endureceu e sentiu que era forçada a se virar pouco a pouco, até ficar de costas... "Não, não, Jack, hoje não... estou cansada demais pra êsse negócio... Não faz isso, não faz isso, Jack..." Tentou livrar-se dêle e um dos meninos na base da cama gritou de dor e susto quando ela lhe apertou a coxa com os dedos dos pés. "Cala a zôca você aí! — o marido gritou ferozmente para o menino — ou eu lhe meto o couro no lombo!" Sonolenta e pesadamente ela lutou contra o marido procurando defender seu curto descanso, pois não era justo que êle a brutalizasse com tais abraços quando ela se sentia tão cansada, cansada... Êle enfiou-lhe os dedos na carne dos ombros e sacudiu-a de se mexer... "Fica quieta um momentinho, não é possível?" êle disse.

Pelo cansaço e pelo hábito, abandonou-se a êle deitada de costas como estava; seus olhos sonolentos se abriram, e avistou, cintilando majestosamente sôbre ela, através da janela da clarabóia, a estrêla que a vira dançar.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ACAMPAMENTO



Ricardo L. Hoffmann

Aos poucos faz-se sentir o que sucede. O futuro é fortuito e imprevisível. Olhando pelas janelas posso ver os outros vivendo também em suas caixas de madeira. Essas caixas de madeira me fazem imaginar que nossas interições se originam tôdas no instinto de afastar de nosso corpo a umidade radical. De minha janela avisto a ala esquerda dos barracões, com as faces de seus ocupantes vislumbradas atrás das vidraças a intervalos. As faces desaparecem como chamas que se extinguissem e voltam a aparecer outra vez depois de uma curta ausência.

Tôda ilusão é um caminho verdadeiro. Andei durante muito tempo de uma caixa para outra, conversando com seus ocupantes e pensando em estabelecer elos de ligação onde fôsse possível. Êsses sonhos revelaram-se inúteis, sem que eu compeenda ainda agora a razão da dificuldade de se conseguir qualquer resultado nesse sentido, uma vez que nos une um único objetivo.

Um homem, com a cabeça grande em forma de ôvo, cabelo branco e apenas nas têmperas, parece ser o mais inquieto atrás de seu vidro. Avisto-o muito bem no segundo barracão. Deve ser uma afinidade ilusória a que me prendeu a êle nesse exercício de observação. Já percebeu que o examino e nossa ligação se transformou num tênue fio material, embora transparente, tecido de olhares oblíquos e rápidos que parecem querer fundir duas inquietações num temor comum onde se alternam desconfiança e um apêlo patético ao reconhecimento mútuo. Que poderei fazer por êle? Que podera êle fazer por mim? Indago a mim mesmo todo dia, tentando acreditar no impossível. Soube, por acaso, que é um financista teórico, um homem de gabinete, sempre elocubrando planos que o levam a afastar-se com uma rapidez vertiginosa (mas com método) da realidade.

O movimento da floresta causa uma impressão de atividade intencional e não de sustentação vegetativa. Está cada vez mais próxima de tudo que a repele, sem que ninguém se preocupe com isso. Por quanto tempo devem resistir casinhas de madeira à umidade e ao sol? É impossível uma resposta absoluta. Os que têm geladeiras sentem-se como se tivessem aprisionado fontes de água fresca. Mas compreendem mal o sentido da luta os que pensam que basta possuir o artifício para submeter o que é intrínseco à natureza do homem. Sôbre essas chapas onduladas e cinzentas que cobrem os barracões, o sol reverbera muito mais do que sôbre telhas. Cada indivíduo é como um ôvo que estivesse sendo chocado lentamente apenas para se revelar em todo o malestar em que a situação culmina.

É geral o temor de dar um passo adiante. Suspeita-se que há grandes coisas a fazer. Os três engenheiros saem de cabeça coberta para medir as redondezas mas voltam às pressas e afundam-se na elaboração de plantas complicadas cuja execução demandaria recursos incríveis. O nervosismo faz com que a todos ocorra regularmente o desejo de arrancar tôda a roupa e fugir uivando pelo meio das árvores em busca de uma fonte verdadeira. Quem sabe.

No barracão central continuam elaborando gráficos. Uma das gaiolas pre-fabricadas recebe ainda muitas visitas. Seu ocupante tem o talento de executar com atenção assuntos a respeito dos quais jamais ouvira falar, para, em seguida, incentivar com palavras precisas os especialistas. Seus olhos fixam-se com esplendor sôbre quem fala e sente-se que é o único a desejar com ardor que alguém consiga fazer qualquer coisa em benefício de todos. Equilibrando-se no último patamar da compassividade humana, mantém o pé erguido e não deixa passar, na hora oportuna, o trem do cinismo.

Todos, percebe-se muito bem, têm mêdo de sua falta de poder sôbre a natureza dos acontecimentos. Quanto tempo podem resistir — segundo as leis materiais — estruturas de carne e osso abrigadas entre delgados tabiques de madeira e cercadas de calor e de chuvas e de uma vegetação cuja derrota é uma vitória de recuo a milímetros? A resposta, segundo os cânones do raciocínio em vigor, requer inúmeros cálculos, que cada um refaz a seu modo o tempo todo. E isso os impede de agir. Pensam: As árvores são mais altas e as pedras, que se agacham até mesmo debaixo dos barracões, mais resistentes. Os riscos prováveis envolvidos em qualquer ação são tantos e tão variáveis que os cálculos jamais chegam a um fim que não seja o ponto final da vontade irritada do próprio calculador. Mas não é no livre arbítrio que se encontra o objetivo de tão árduas preocupações. O respeito pela segurança faz com que cada um hesite em se levantar e acusar a inércia dos outros. Todos repetem que a esperança reside no amanhã. Não querem despertá-la, com o receio de que ela caia pesadamente para trás esmagando o agora tranquilo. Acham preferível deixá-la amadurecer no próprio futuro, em segurança. A esperança é como uma leoa esfaimada pronta a se voltar contra seu próprio domador. Que importa o tempo que levará o futuro para se fazer presente dentro de sua própria persistência em se manter sempre à frente dos homens? Na outra extremidade da linha estaremos arrastando para junto de nós nosso próprio destino.

Olho através da janela. Também eu não me dou conta, a maior parte do tempo, de que a porta às minhas costas já não se abre mais para dar entrada a ninguém. Meu trabalho cresce sob a forma de pilhas e pilhas de papel. Não há desordem. Apenas indecisões e alternativas exploradas em todos os sentidos. Estou elaborando um plano para dar alento à espera da esperança. É preciso fazer alguma coisa, dizem os rostos que ora vêm espreitar atras dos vidros, mãos às costas, ora desaparecem por instantes para fazer qualquer coisa no interior de suas caixas de madeira. Estão todos trabalhando. Isso enerva mais ainda.

As árvores tornam-se carregadas de fôlhas verdes em seu próprio milagre, que é imperceptível. Já ocultam as montanhas pesadas que se avistavam no horizonte um mês atrás. O gramado está um pouco crescido. Se não fôssem os homens que trabalham no jardim do acampamento, penso que as lâminas verdes, que não são tão tenras quanto aparentam, já teriam transpassado o assoalho dos barracões de madeira, e já teríamos podido sentir sob a sola dos pés a fôrça direta do fenômeno dentro do espaço geométrico e limpo que mantemos cercado de paredes lisas para nos abrigarmos na ilusão de que nosso raciocínio continua funcionando por baixo da aparência das formas e dos materiais com que nossa fantasia vai povoando êste mundo arbitrário que continuamos construindo.

Um Relato da República

No mês em que a República comemora os seus 81 anos é oportuno reproduzir o testemunho histórico de personalidades que preparam e viveram o momento de 15 Novembro. Tobias Monteiro, o grande historiógrafo do Império, no seu livro Pesquisas e Depoimentos, **hoje raro e pouco conhecido, reuniu, através de contatos pessoais, uma série de impressões que são indispensáveis ao conhecimento e interpretação de tudo o que ocorreu a 15 de Novembro.**

Os excertos hoje publicados do capítulo de seu livro dedicado aos acontecimentos do dia da Proclamação da República têm o sabor de autenticidade dos depoimentos colhidos ao vivo. É claro que o leitor de hoje deverá descontar as notórias simpatias que o autor nutria pelo regime monárquico e especialmente para com a figura do Imperador. Os sentimentos pessoais do grande historiador não diminuem o valor e o interêsse dêsse importante documentário.

"Venha já" — dizia simplesmente um telegrama de São Paulo, com a assinatura de Campos Sales, recebido em Campinas por Francisco Glicério, poucos dias antes da proclamação da República. Por maiores que fôssem os sonhos e ambições de Glicério, aquêle homem, perdido em conjeturas, não podia prever, apesar de sua audácia, o papel decisivo que os acontecimentos lhe reservavam num futuro tão próximo. No estreito círculo de seu Partido já o consideravam chefe. Outros teriam mais nome, maior cultura, mais eloquencia, mais recursos para garantir-lhes a independência; nenhum, porém, o excedia em atividade, em tato, em aptidão para organizar o Partido.

A irritação militar tinha chegado ao extremo durante o Ministério Ouro Prêto e os homens de ação do Partido não hesitavam em aumentá-la, aprofundando por todos os meios as dissenções entre o Govêrno e os oficiais, certos que só daí a República poderia surgir depressa e segura. Glicério era dêsses; formava entre os homens práticos, que aceitavam tôdas as soluções para o triunfo.

Na tarde que chegou a São Paulo o aguardavam Campos Sales e Bernardino Campos, que lhe transmitiram as notícias enviadas do Rio por Aristides Lôbo. Passaram à noite empenhados na elaboração de um código para as comunicações e combinando o que seria preciso fazer em São Paulo se houvesse o movimento no Rio. Ficou decidido, por proposta de Campos Sales, que Américo Brasiliense assumiria o Govêrno paulista e caso êle se recusasse, o pôsto seria entregue a Prudente de Morais, o que veio a ocorrer.

MISSÃO NO RIO

Francisco Glicério partiu para o Rio no dia seguinte. Foi esperado na estação por Joaquim Pernambuco, que lhe deu o endereço de Aristides Lôbo, na esquina da Rua Senador Vergueiro com Cruz Lima. Lá, onde era esperado, Aristides comunicou-lhe o trabalho feito e avisou-o de que, a 10 ou 11, de noite, devia ir com êle a uma conferência decisiva com o Marechal Deodoro, em casa dêste, no Campo de Santana.

Glicério chegou à hora marcada. Lá estavam Quintino Bocaiuva, Aristides Lôbo, Benjamim Constant, Solon, Cantuária e Rui Barbosa. Iniciou-se a conversa. Benjamim Constant fôra autorizado a 9, no Clube Militar, pelos camaradas com quem contava, a decidir qual a solução que os acontecimentos deveriam ter. Deodoro hesitava e havia muito tempo que o conciliábulo prosseguia sem que êle proferisse a palavra definitiva, se encabeçaria ou não o movimento para proclamar a República. Na sua opinião a questão era simplesmente militar e bastava ao Exército derrubar o Ministério.

Devia haver uma grande fé no valor daquele homem, considerado assim o árbitro da situação, para se disputar com tal insistência, naquele momento, a cooperação de sua espada. Parecia que só êle poderia conduzir à vitória; que êle era antes uma bandeira, um sinal de triunfo, que um homem para ir combater. Atirado num sofá, envolto num chambre, sem poder vestir-se, o peito arfava nas ânsias de uma dispnéia horrível, que às vêzes o privava de falar. Aquela vida poderia fugir de repente ou, pelo menos, aquêle braço tremer por instantes, incapaz de comandar; dir-se-ia, porém, que enquanto luzisse aquêle olhar e aquêle perfil dominador passasse ante os soldados, correria nas fileiras o frêmito de uma sedução irresistível e ninguém deixaria de seguí-lo.

EXIGÊNCIA DO MOMENTO

Mais que outrem, Benjamim Constant assim pensava. Por maior que fôsse a sua confiança nos elementos agremiados, sentia que o golpe era incerto; era preciso uma grande audácia e sobretudo um grande prestígio diante da tropa para arcar com 67 anos de tradições monárquicas e quase 50 anos de reinado. Por maior que fôsse entre os oficiais a irritação contra o Ministério, por menos fortes que parecessem as probabilidades de sucessão dinástica, conferida a uma princesa, contudo êle calculava quanto custaria decidir todo o Exército e tôda a Marinha a se entregarem inteiramente ao comando de um chefe revoltado. Se fôsse impossível evitar a luta, hipótese que entrava muito nos cálculos, a capacidade e a influência do comandante subiriam de ponto.

Benjamim Constant tinha muito bom senso, estava acostumado a raciocinar e era fundamentalmente calmo. Por maior que fôsse no momento sua exaltação revolucionária, êle não se podia enganar quanto ao conhecimento dos homens e avaliar na medida justa o valor decisivo dos predicados que só em Deodoro julgava encontrar; bem sabia que não bastava agitar, reunir em tôrno de seu nome devoções e esperanças, encarnar princípios, representar idéias. Naquele momento era indispensável uma espada numa mão acostumada a comandar e vencer.

Benjamim Constant não desesperava. Embora a palavra não lhe fôsse habitualmente viva, teve de repente um verdadeiro rasgo de eloquência, exortando Deodoro e concitando-o a proclamar a República. Quando êle se calou, disse o Marechal pausadamente: "Eu queria acompanhar o caixão do Imperador, que está velho e a quem respeito muito". Depois acrescentou, passando e repassando o dorso de uma das mãos contra a palma da outra: "Êle assim o quer, façamos a República. Benjamim e eu cuidaremos da ação militar; Quintino e os seus amigos organizam o resto".

Todos entreviram um sinal de vitória e já então se começou a falar de Govêrno nôvo, como se ela fôsse certa. Deodoro interveio para esclarecer: "Eu quero ser Ministro da Guerra, seja Benjamim o chefe do Govêrno". Êste foi o primeiro a protestar e com êle todos os companheiros; a ninguém, senão ao Marechal, cabia aquêle pôsto. Deodoro insistia: "Não; seja então Quintino". Nova recusa, igualmente formal. Por fim era tão grande a insistência e tão calorosa a unanimidade, que Deodoro aceitou o papel que lhe destinavam.

APREENSÃO POR FLORIANO

É curioso que só então tenha surgido a preocupação de uma dificuldade séria, de um perigo talvez. Benjamim Constant mostrou-se apreensivo quanto à oposição de Floriano Peixoto, que por seu cargo e influência como militar, poderia constituir grave resistência ao movimento.

— Não há dificuldades — atalhou Deodoro. Nas questões militares, sempre que abordei Floriano, êle declarou-me logo que não se meteria em causa alguma para derrubar ministérios. Uma vez, porém, pegando com dois dedos no botão da farda, acrescentou: "Seu Manoel, a Monarquia é inimiga disto; se fôr para derrubá-la, estarei pronto". Vêem os senhores que quem fala assim há-de acompanhar-nos.

Ficou combinado que Benjamim Constant procuraria entender-se com Floriano Peixoto e fazer com que êle viesse conversar com Deodoro. Era urgente, porém, tratar de escolher a oportunidade para a ação, o dia conveniente ao desferimento do goupe. No dia 20 deveria abrir-se a Assembléia-Geral, no Paço do Senado, onde se tinham de reunir a família imperial, o Ministro e os representantes da nação. Planejou-se que nesse dia as tropas rebeladas cercariam o Senado, prendendo a família imperial e o Ministério. Era o principal: o resto viria depois.

Glicério, Bocaiúva e Aristides Lôbo reuniram-se, no dia seguinte, na casa do último, para organizar o Govêrno. Tôdas as pastas foram distribuídas, menos a da Marinha. Aristides Lôbo e Bocaiúva entendiam que Glicério deveria ser o Ministro da Agricultura, mas êle abriu mão do cargo e indicou Demétrio Ribeiro, que harmonizava os interêsses gaúchos.

Nessa reunião em casa de Aristides Lôbo foi debatida a situação especial de Silva Jardim, cujas desavenças com Quintino Bocaiúva se tinham tornado públicas. Ficou deliberado que nada lhe seria comunicado, devendo transmitir a decisão a Sampaio Ferraz, escolhido para o cargo de chefe de Polícia e íntimo amigo do ardente propagandista. Silva Jardim só teve conhecimento do que se estava passando no dia 15 pela manhã.

A PROCLAMAÇÃO

A 15 de novembro tudo concorreu para o triunfo, mas à tardinha ainda muitos republicanos andavam inquietos, na ausência de um ato positivo que proclamasse a República. De bôca em bôca passavam confidências, receios de uma desilusão. Dizia-se que depois do fato consumado os chefes do movimento militar tinham encarado a gravidade da situação e hesitavam em arcar com as responsabilidades de uma subversão do regime. A manifestação da Câmara Municipal nada valera se fôsse essa a realidade.

Nessas condições, Francisco Glicério, que continuava na Rua do Ouvidor, foi reunindo os que apareciam e todos dirigiram-se à casa de Deodoro. Entre êles estavam Alberto Tôrres e J. A. Magalhães Castro. Foi êste quem falou em nome dos presentes, diante de Benjamim Constant, que aparecerá à janela. Era intuito dos republicanos provocar declarações e a resposta de Benjamim Constant vinha justificar as apreensões que êles nutriam. Êste não fêz nenhuma afirmação categórica e chegou a declarar que o nôvo Govêrno consultaria em tempo a nação para que esta decidisse de seus destinos.

À noite, porém, Glicério estava tranquilo sôbre os resultados da jornada. No Instituto dos Cegos, onde Benjamim Constant era diretor, reuniram-se então os maiores do dia e começaram a ser expedidos os atos preliminares de organização. Coube-lhe ir com Rodolfo de Abreu levar ao Marechal Deodoro os primeiros decretos para assinar. Lembra-se que ao ler o que nomeava o Ministro da Agricultura, Deodoro perguntou: "Quem é êste?" Glicério explicou, ressaltando o prestígio de Demétrio Ribeiro entre os correligionários do Rio Grande do Sul.

— Lá só conheci Castilhos, Assis Brasil e Ramiro. Mas vá lá — concluiu o Marechal.

O HOMEM

Nesse momento o triunfador do dia continuava arfando, dispnéico. Referindo-se a essas peripécias, anos depois, Francisco Glicério lembrava como uma maravilha a energia dêsse organismo, minado por uma doença tão fundo e reerguendo-se de súbito para uma ação tão prolongada e agitada. Recorda-se que na tarde do dia 14 ia com Aristides Lôbo pelo Largo de São Francisco quando viu Benjamim Constant descer de um bonde. Estava desolado: um grande abatimento no semblante revelava a perturbação do seu espírito.

— Venho da casa de Deodoro — disse êle. — Creio que êle não amanhece e se êle morrer a revolução está gorada. Os senhores são civis, podem salvar-se; nós, militares, arrostaremos as consequências das nossas responsabilidades.

De manhã, o moribundo da véspera, aos olhos de Francisco Glicério, parecia um redivivo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense